Num. 44.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 2 de Novembro 1784.

SYMRNA 27 *d'Agoſto.*

POr fim temos a felicidade de poder annunciar, que a peſte ſe acha extincta neſte cidade e ſeus arredores, havendo o ultimo effeito do contagio ſuccedido a 11 deſte mez. Em conſequencia os *Catholicos*, que tinhão as ſuas Igrejas fechadas, tem começado a abrillas e cantado nas meſmas o *Te Deum* em acção de graças. Os Commerciantes tem tambem principiado a abrir as ſuas caſas, lojas e armazens.

CONSTANTINOPLA 5 *de Setembro.*

Hum dos principios da fórma deſpotica de governo he conſervar o povo na ignorancia, tanto dos acontecimentos do Mundo em geral, como eſpecialmente do que ſe paſſa no ſeu proprio Paiz. Aſſim no Imperio *Ottomano* ſempre ſe tem ſeveramente prohibido publicar ou eſpalhar novidades. Por eſpaço d'algum tempo porém appareceo em *Vienna* huma Folha, eſcrita na lingua *Grega* moderna, a qual foi aqui avidamente recebida e lida pelos *Gregos*, *Armenios*, e demais habitantes, a quem a dita lingua he familiar. Até que o noſſo Governo ſupprimio não ſó eſta Gazeta, mas todas as demais, ſejão eſcritas em que lingua forem, pondo a maior vigilancia em que os Negociantes eſtabelecidos neſta capital não recebão ſimilhantes Papeis, ſenão debaixo do ſobreſcrito dos Miniſtros ou Interpretes da ſua Nação.

Antes de partir para a *Crimea*, o Principe de *Naſſau*, que he dotado d'hum eſpirito activo e ouſado, formou hum projecto de commercio muito intereſſante. Eſte tende a procurar hum expediente facil para conduzir as producções das terras, que elle poſſue do dote de ſua eſpoſa na *Polonia*, e de as tranſportar pela *Turquia* a *França*: iſto he, mediante embarcações pequenas, que deſcerão pelo *Nieſter* até *Akerman*, onde eſte rio vai deſaguar no *Mar Negro*, e onde as ditas producções ſe deverão carregar a bordo dos navios *Francezes*, que fazem o commercio do *Levante*. Julga-ſe que eſta via ſerá conveniente, não ſó para as producções das terras do Principe de *Naſſau*, mas tambem em geral para eſtabelecer, pelo *Nieſter* e porto d'*Akerman*, hum commercio vantajoſo entre a *França* e a *Polonia*: e como a *Porta* ſe não recuſa a conceder ás outras Nações a liberdade do tranſito, a que as duas Cortes Imperiaes a fizerão aſſentir, he provavel que o ſobredito projecto haja de ter effeito.

NAPOLES 20 *de Setembro.*

A' promoção, que o noſſo Monarca fez dos Officiaes, que forão á expedição d'*Argel*, ſe ſeguio logo a diſtribuição das recompenſas accordadas ás familias dos que perdêrão a vida neſte ſerviço. A mãi do Official, que commandava a lancha bombardeira, que foi pelos ares, obteve huma tença de 20 ducados por mez, de que gozava ſeu defunto filho. O ſoldo d'outro Official, morto no meſmo incidente, ſe repartirá entre ſeus dous irmãos; e o ſoldado a quem huma bala levou hum braço, conſervará o ſeu, que ſerá dobrado, e trará huma medalha de prata com eſta inſcripção: *Ægroto & forti militi.*

ROMA 29 *de Setembro.*

No Conſiſtorio ſecreto, que o Papa celebrou a 20 do corrente para a preconização de varios Biſpos e dous Cardeaes, S. S. declarou que hum deſtes era Monſenhor *João André Archeti*, Arcebiſpo de *Calcedo-*

nia, Nuncio em *Polonia* e Ministro extraordinario da S. Sé na Corte de *Petersburgo*: differindo a declaração do outro, que fica reservado *in pecto*.

Monsenhor *Saluzzo*, novo Nuncio da S. Sé em *Polonia*, havendo-se despedido de S. S. partio hum dos dias passados para o seu destino.

MILAM 19 *de Setembro*.

O Arcebispo desta cidade deo a 29 do mez passado a sua entrada pública e solemne, recebendo na Igreja dos *Dominicos* os primeiros cumprimentos dos Delegados de todos os Tribunaes. Ao sahir desta Igreja elle montou a cavallo vestido de Pontifical, debaixo d'hum palio magnificio, precedido pelas Escolas, Confrarias, todo o Clero Regular e Secular, e levando immediatamente diante de si tres Porta-bandeiras. Dezeseis Cavalheiros pegavão no palio, e atras hia huma guarda numerosa. Nesta ordem elle chegou á Cathedral, onde se cantou o *Te Deum*. Depois d'haver admittido ao osculo de paz as Dignidades, Conegos, Geraes das Religiões, &c. dado a sua benção ao povo e publicado huma indulgencia de 40 dias, o novo Prelado se dirigio com a mesma pompa ao Palacio Arcepiscopal.

VENEZA 22 *de Setembro*.

O nosso Governo teve noticia que a Esquadra, ás ordens do Cavalheiro *Emo*, se achava a 6 deste mez sobre a costa de *Berberia*. O Bey de *Tunes* já lhe havia mandado fazer, pela intervenção do Consul, proposições, a que o nosso Commandante respondêra « que elle não podia entrar em » negociações algumas a este respeito, me» nos que se não assentasse antecipadamen» te na indemnidade, que se devia accor» dar á Republica por todos os insultos, » que os *Tunesinos* tem feito á sua bandei» ra. » Assegura-se que a Regencia de *Tunes* se acha disposta a accordalla; e que assim este negocio se terminará sem effusão de sangue á satisfação da nossa Republica.

LIORNE 23 *de Setembro*.

A dever se dar credito a huma carta de *Tunes*, o Bey mandou armar duas galeras mais com 350 homens cada huma, as quaes se devem unir a 12 nãos de guerra, e fazer cara á Esquadra *Veneziana*. Assegura-se porém que se tem dado principio a huma negociação para restabelecer a paz entre a Republica e a sobredita Regencia.

BRUXELLAS 27 *de Setembro*.

Não he d'admirar que logo que se move huma differença entre duas Potencias, a impaciencia pública se adiante a fallar dos successos, e imagine que os Governos se achão tão dispostos a implicar os seus vassallos nas calamidades da guerra, como se senão tratasse da sorte mais incerta. Dizia-se que a partida d'hum certo numero de padeiros da *Austria* para os *Paizes Baixos* era presagio certo d'hum rompimento proximo com as *Provincias-Unidas*. Sabe-se hoje, que o ajuste e vinda desta gente resultárão d'huma disposição economica para o serviço dos seis Regimentos *Wallons*, que se achão nos *Paizes-Baixos*. Até agora o pão da Trópa era subministrado por Assentistas; mas do 1.° de Novembro proximo em diante o trigo será comprado, e o pão cozido debaixo da inspecção dos Coroneis, pelos proprios Regimentos, a cada hum dos quaes se destinará para este fim hum certo numero de padeiros. Dizia-se que tinha vindo pela navegação interior d'*Ostende* a *Antuerpia* hum bergantim no projecto de descer o *Escaut*, e de procurar abrir huma navegação fechada ha 150 annos em virtude do Tratado de *Munster*, e de varias convenções subsequentes: e todavia até ao presente este bergatim não tem partido. Dizia-se em fim, que os Editos Imperiaes, para a bertura do *Escaut*, se achavão impressos havia varias semanas, e a ponto de se publicarem: e com tudo até aqui elles não tem sahido a público. Tudo o que daqui se póde e deve concluir, he, que o Imperador e seus Ministros não pôem em hum negocio, que póde occasionar huma guerra geral na *Europa*, a precipitação que a impaciencia d'alguns individuos interessados talvez desejaria.

LONDRES.

Continuação das noticias de 5 d'Outubro.

A 29 do mez passado se procedeo em *Guildhall*, com as formalidades de costume, á

a eleição d'hum Lord Maior (primeiro Magistrado) desta cidade para o anno que vem. Os votos dos *Aldermans* se unirão em favor de Mrs. *Clarke* e *Wright*, ficando aquelle eleito depois d'obter o maior numero dos votos da Corporação da cidade.

As emigrações, que tem dado lugar a tantas queixas, não succedem unicamente em *Irlanda*. Este mal, assás funesto para hum Estado, pois que lhe diminue a povoação, se tem communicado por toda a parte, e feito com especialidade grande damno á povoação do *Norte* da *Escossia*. A escassa colheita de 1782, as tempestades, que se experimentárão nesse anno, e a pouca utilidade que se tira da pesca havião causado nessas partes huma tão prolongada consternação, que muitas familias se tem resolvido a passar á *America Septentrional*. As cartas d'*Edinburgo* dizem, que as ultimas enumerações dos emigrantes tem dado a conhecer a extensão do mal, que he infinitamente mais consideravel do que se imaginava.

Pelos avisos que tivemos da *America*, por hum navio vindo ultimamente de *Filadelfia*, se contradizem as noticias publicadas nos nossos Papeis, relativamente a disturbios e falta d'ordem no governo dos *Estados-Unidos*. As differenças entre os habitantes de *Nova-York*, e do Paiz de *Vermont* se achão quasi ajustadas: e a attenção do governo de cada Estado se emprega em regular as rendas públicas, o commercio, e a cultura das Artes e Sciencias. A formação dos estabelecimentos ao occidente da *America Unida* em dez differentes Estados, que deverão vir a ser representados no Congresso, se acha igualmente determinada, e o Público espera daqui grandes vantagens.

As cartas de *Dublin* fazem menção que a 20 do mez passado houve huma assembléa numerosa de Cidadãos, a fim de se proceder á eleição de sinco Delegados, encarregados de os representar no Congresso, cuja primeira sessão se intentava celebrar a 25 do corrente. Os Xerifes, que se acharão na dita Assembléa apresentárão huma carta, que havião recebido do Procurador geral, pela qual lhes dava a saber que elle desapprovava a convocação que tinhão feito como inconstitucional: e lhes declarava, que se continuassem a ir avante, elle os accusaria no Tribunal do Banco do Rei por haverem excedido os seus poderes. Como na Assembléa se não achava Jurisconsulto algum, ninguem pode dar aos Xerifes os conselhos que requerião; e ella se terminou sem se começar a eleição. Toda a expectação pública está hoje pendente de que se effeitue a convocação do dito Congresso, que parece dever operar a projectada Revolução da *Irlanda*: o Ministerio por conseguinte cuida por todos os meios em impedir este passo.

FRANÇA.

Brest 1 º d'Outubro.

A náo os *Dous Irmãos* se botou ao mar os dias passados, e immediatamente se deo principio a outra denominada o *Delfim Real*. A Corte tem dado ordem para se construirem successivamente 15 naos de linha. O numero dos obreiros occupados nestas obras, e a immensa quantidade de madeira que aqui temos, farão avivar as construcções navaes. Huma gabarra, que veio de *Bayonna* carregada de madeira, irá brevemente ao *Havre* tomar huma carregação da mesma especie. E quando as gabarras que forão ao Norte, e que se esperão a cada instante, chegarem a este porto, elle terá madeira bastante para a construcção de 40 náos de guerra. A Esquadra de Mr. *de Bras* se fará brevemente á vela; mas não se sabe ainda o seu destino. Com tudo, julga-se que ella irá em direitura ás Ilhas de *Barlavento*, e de lá ao *Cabo Francez*, e que não tocará na Costa d'*Africa*.

Paris 12 d'Outubro.

O Conde *d'Oels* [Principe *Henrique de Prussia*] continua a gozar dos divertimentos desta capital: mas não apparece já tantas vezes em público, como nas primeiras semanas depois que chegou: o que confirma a opinião, que este Principe trata negocios importantes com o nosso Gabinete.

He constante o incendio que houve na noite de 29 de Junho proximo passado na cidade de *Porto Principe*, e a inundação de *Lartibonite*; mas estas desgraças não são

as

as unicas que a Ilha de *S. Domingos* tem este anno experimentado. A 29 de Julho ella sentio hum tremor de terra, que causou muita ruina. Hum navio, chegado ha pouco ao *Havre*, foi testemunha deste desastre. Elle se achava surto em *Porto Principe*, onde sinco moradas de casas cahirão por terra. Outra embarcação, que ancorou em *Bordeaux* vinda do *Cabo Francez*, deo depois noticias muito mais circumstanciadas. No *Cabo* sómente 12 propriedades ficárão arruinadas: porém *Leogane* soffreo consideravelmente; e o *Pequeno Gouve* se acha inteiramente destruido. Ao tempo da partida da dita embarcação ainda não havia noticias do interior da Ilha, nem da costa.

Escrevem d'*Oriente*, que o paquete o *Americano* o *Vigilante* chegou alli de *Boston*, depois d'huma viagem de 34 dias, com grande contentamento de muitos daquelles Negociantes: que este vaso trouxe huma consideravel summa em dinheiro pelas mercadorias, que forão enviadas á nova Republica nos annos 1779, 1780, e 1781. O dito paquete voltará brevemente, e já se estão preparando diversos fardos de fazendas, que elle deverá levar. Os *Americanos* se queixárão da má qualidade das mercadorias que lhes havião sido enviadas, e o Governo prometteo attender as suas queixas, dando as providencias necessarias.

Tem-se recebido da *China* varias cartas em data de 18 de Fevereiro proximo passado, em que se lê o paragrafo seguinte, que póde ser interessante ao commercio.

» A julgarmos os preços que as mercadorias nos deverão custar para o anno que vem, pelos que se pedem actualmente, ellas serão muito caras. Querem 22 *taels* (cada hum equivale a 660 reis) pelo *camfu*, recebendo 20 d'ante-mão: alguns *taels* de mais pelo *campui*, e a proporção por todas as outras qualidades. Desejavamos aprumptar alguns centos de caixas de chá, mas tudo o que se póde haver ho tão máo, e tão inferior ao da ultima expedição, que desistimos de similhante intento: além disso pedem por este genero hum preço exorbitante. »

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48. $\frac{3}{4}$ Genova 680. Paris 438.

NOTICIA.

Manoel Joaquim Henriques de Paiva, Medico nesta cidade, tem determinado principiar o Curso gratuito de *Quimica* e *Farmacia* segunda feira 8 de Novembro ás onze horas da manhã, o qual continuará nas segundas, quartas e sestas feiras de cada semana á mesma hora, no Laboratorio Quimico do Padre *Francisco José d'Aguiar*, Boticario morador no Rocio. E na terça feira 9 principiará as mesmas horas o outro Curso d'Historia Natural, que comprehenderá a *Zoologia*, *Botanica* e Mineralogia, o qual continuará ás terças feiras e sabbados no mesmo Laboratorio. As pessoas que quizerem assistir aos mencionados Cursos darão o seu nome ao sobredito Medico, morador ao arco dos capateiros no *Rocio*.

Sahirão a luz: Pensamentos Theologicos proprios para combater os erros dos Filosofos livres do seculo, pelo Padre *Nicoláo Jamin*, traduzidos em *Portuguez*: obra que tem tido huma geral acceitação nas outras linguas. 2 Tom. em 8.º, preço 600 reis. Tomo 2.º dos Sermões e Panegyricos selectos, em 8.º, preço 400 reis. *Vendem-se na loja de* João Baptista Reycend *e Companhia, Mercadores de livros no largo do* Calhariz.

Historia Universal, antiga e moderna, escrita pelo Abbade *Millot*, e traduzida em vulgar. Em 8.º, 5 vol. encadernados, a 3$000 reis, o Tom. 5.º, separadamente, a 600 reis. *Vende-se em casa de* Francisco Rolland, *Impressor livreiro na* esquina da rua do *Norte*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 5 de Novembro 1784.

PETERSBURGO 20 de *Setembro.*

A 13 deſte mez, feſta de S. *Alexandre Newski*, a grande procisſão deſta Ordem não ſe effeituou, em razão da moleſtia da Imperatriz ter de novo repetido, de ſorte que a impedio por algumas ſemanas de ſahir do ſeu quarto. Na tarde de 16 porém S. M chegou aqui inesperadamente de *Czarskozelas* e como ninguem ſabia da ſua vinda, os quartos no Palacio não ſe achavão preparados, e a Soberana ſe vio obrigada a alojar por algum tempo no *Hermitage*. Hontem a Corte concorreo ao Paço, e S. M. appareceo em público com geral ſatisfação.

Aqui chegou os dias paſſados de *Georgia* hum Reſidente do Principe *Heraclio*. Eſte Miniſtro, que ficará neſta Corte, vem acompanhado de dous filhos do Principe ſeu Amo, hum dos quaes paſſou para o ſerviço da Imperatriz com a Patente de Coronel. O outro, que ſe deſtina á vida Eccleſiaſtica, ſerá nomeado Biſpo de *Teflis*, capital dos Eſtados de ſeu Pai.

A Eſquadra Imperial, que volta do *Mediterraneo* ás ordens do Almirante de *Tſchitſchagoff*, e a de *Cronſtadt* e *Archangel*, que ſe tem empregado em fazer evoluções no *Baltico*, debaixo do commando do Almirante de *Boriſſow*, entrárão em *Cronſtadt*, onde já ſe tem começado a deſarmar.

STOCKOLMO 20 de *Setembro.*

Deſde que o noſſo Soberano voltou da ſua viagem, os voatos de guerra, que ſe havião eſpalhado, ſe tem deſvanecido. He verdade que ſe cuida com ardor no reſtabelecimento da noſſa Marinha: mas iſſo procede naturalmente da diligencia com que S. M. procura tornar o ſeu Reino florecente, e as ſuas forças reſpeitaveis. A Marinha *Sueca* conſta actualmente de 22 náos de linha, cujo numero ſe augmentará, dentro de pouco tempo, com varias outras, que já ſe vão conſtruindo nos noſſos eſtaleiros. A fragata o *Crypen* de 30 peças ſe eſtá armando para tranſportar á Ilha de S. *Bartholomeu*, que a *França* cedeo á noſſa Corte, Mr. de *Kopff*, que S. M. nomeou para Governador deſte novo eſtabelecimento.

Tem-ſe fallado, d'huma maneira pouco exacta, e propria para dar lugar a conjecturas erroneas, da chegada de duas fragatas *Ruſſianas* aos portos de *Carlſcrona* e *Gothemburg*. Acabamos de receber algumas informações, que nos pőem em eſtado de ratificar o juizo, que muito acceleradamente ſe fez ſobre a apparição deſtas fragatas. Ella he ſimplesmente huma conſequencia das medidas tomadas pelas duas Cortes para levar o conhecimento das paragens ao longo das ſuas coſtas a hum novo grao de perfeição. Neſte projecto S. M. *Sueca* ordenou ha algum tempo a Mr. *Klint*, Major na ſua Marinha, que foſſe fazer obſervações aſtronomicas e geograficas ás coſtas *Orientaes* do *Baltico*: e a Corte de *Petersburgo*, querendo concorrer para o meſmo fim, encarregou depois a duas fragatas das obſervações, que reſtavão por fazer para completar huma obra tão util a todos os Navegantes. As duas Cortes, prevenidas do objecto deſtas expedições, procurárão reciprocamente com fervor dar ás fragatas d'huma e outra nos ſeus portos reſpectivos todo o ſoccorro, de que pudeſſem preciſar. Iſto

ſe

se observou rigorosamente d' ambas as partes, e ultimamente pelo Commandante de *Carlscrona*, quando a fragata *Russiana*, empregada em formar a Carta geografica das costas daquella Provincia, se achou obrigada a entrar no dito porto para ahi tomar refrescos. Sendo este o motivo e o procedimento das duas Cortes nesta occurrencia, tudo concorre em louvor da sua humanidade e zelo pelo bem dos Navegantes: e mostra a perfeita harmonia que reina entre ellas.

VARSOVIA 21 *de Setembro.*

A 27 do mez passado o Rei partio para a *Lithuania*, depois de se haver despedido da Nobreza d' ambos os sexos, que concorrêra para este effeito ao Paço. Parece que haverá na proxima Dieta hum Partido opposto a Corte, e que o seu Chefe será o Conde *Branicki* Grão General da Coroa.

A *Polonia* acaba de perder o seu primeiro Prelado e Chefe da Republica durante a vacatura do Throno: *Antonio Casimiro Ostrowski*, Arcebispo de *Gnesne*, Legado da S. *Sé*, Primaz e Principe de *Polonia*, Cavalleiro das Ordens de *Polonia*, Abbade Commendatario de *Tiniec* e de *Landeck*, o qual morreo na idade 71 annos em *Paris*, onde havia muito tempo tinha fixado a sua residencia.

ALEMANHA. *Vienna* 25 *de Setembro.*

O Imperador não se espera nesta capital antes de 10 do mez que vem, visto que S. M. intenta, em voltando da *Bohemia* pela *Moravia*, ir a *Pest*, *Buda*, *Tyrnau* e *Presburgo*, a fim de ver as alterações, que por sua ordem se tem feito na administração economica destes lugares.

Assegura-se que S. M. Imp. regulou, antes de partir de *Brinn*, as rendas de que gozaraõ em diante os Arcebispos e Bispos: aquelles terão, segundo dizem, 20☉ florins, e estes 10☉: e além disso acordar-se-lhes-hão 5☉ para as despezas das visitas.

Aqui se publicárão ha pouco tres Ordenanças Imperiaes: a primeira * prohibe, desde o 1.° de Novembro proximo em diante nos paizes hereditarios, a venda pública de diversas mercadorias estrangeiras, especificadas em huma lista annexa á mesma Ordenança. Os Particulares, que quizerem para o futuro usar de similhantes mercadorias, poderaõ mandallas vir de fóra, pagando o tributo de 60 p. c., e munindo-se dos Passaportes necessarios. A segunda estabelece, que para distinguir as mercadorias dos paizes hereditarios das estrangeiras prohibidas pela Ordenança, ellas serão munidas dos sinaes e sellos necessarios. A terceira Ordenança prohibe, que os defuntos sejão dados á terra em caixões: e manda que elles se sepultem daqui em diante cozidos em hum sacco de panno de linho, o qual ao tempo do enterro se deverá cubrir de cal. Os cadaveres poderaõ ser conduzidos aos cemeterios em caixões; mas estes só serviraõ para o transporte. Nenhuma pessoa, seja de que condição for, fica exempta desta Ordenança, excepto a Familia Imperial e o Cardeal Arcebispo.

HANOVER 5 *d' Outubro.*

O Principe Bispo d' *Osnabruck*, havendo encurtado a sua jornada pela *Alemanha*, chegou aqui esta manhã em perfeita saude.

HAIA 14 *d'Outubro.*

He geral o sobresalto, em que se acha esta Republica, desde que tem constado, que os nossos Officiaes, que guardão a passagem do *Escaut*, se virão obrigados, em consequencia das ordens do Governo, a commetter actos, que o Imperador protestou haver de tomar, como huma declaração de guerra. A relação deste facto, com as circumstancias, que o acompanhárão, se acha no seguinte:

Extracto d'huma carta escrita das margens orientaes do Escaut *em data de 8 d'Outubro.*

» Esta manhã pelas 7 horas o Tenente *Verdooren*, que pertence ao navio o *Delfim*, ancorado por detrás de *Stockgate* á vista de *Lillo*, recebeo ordem do Tenente *Cuperus*, Commandante do dito navio, para ir reconhecer hum bergantim, que navegava pelo *Escaut* abaixo com bandeira Imperial. Em consequencia do que o Te-

nen-

nente *Verdooren* perguntou ao Commandante da embarcação *Austriaca* para onde hia? ao que respondeo » que hia pelo *Escaut* abaixo ao mar. » O Tenente lhe rogou, d'huma maneira amigavel, que quizesse reflectir que elle tinha ordem de não deixar passar pelo *Escaut* navio algum com bandeira Imperial, e lhe aconselhou, que lançasse ancora. O Capitão *Austriaco* replicou » que S. M. Imp. havia declarado estar o *Escaut* » aberto, e que elle tinha ordem de proseguir no seu caminho, sem attender a al» gum obstaculo que lhe pudessem oppôr. » O Tenente *Verdooren* reiterou as suas amigaveis amoestações, em nome do seu Commandante, accrescentando, que se recusasse abraçallas, poder-se-hião seguir consequencias muito desagradaveis, pelas quaes elle deveria ser responsavel: depois do que mandou remar para o *Delfim*: ao que se seguio disparar o Commandante *Hollandez* hum tiro com polvora, requerendo ao bergantim que retrocedesse: mas o Capitão *Austriaco* clamou com hum papel na mão, que o que fazia era por ordem de S. M. Imp. O dito Commandante, depois de lhe ter iterativamente rogado que lançasse ancora, em razão de lhe não poder permittir que passasse pelo *Escaut* ao mar, e vendo que o Capitão persistia no seu designio, lhe deo huma banda, em consequencia do que o bergantim lançou ancora. O damno que elle recebeo he de pouco momento. »

Assegura-se que o Barão de *Reischach*, Enviado do Imperador, communicou a *Suas Altas Potencias* que hum processo verbal, relativo ao facto que aconteceo no *Escaut*, fora enviado a *Bruxellas* para se dirigir a S. M. Imp., e que elle esperava antes do fim do mez a resolução decisiva de seu Soberano. Os *Estados-Geraes* se convocárão a 9 ás 11 horas da noite, e tomárão a este respeito huma Resolução, * na qual, em termos moderados, se queixão do attentado feito aos seus Direitos. Esta Resolução se enviou aos nossos Ministros em *Bruxellas*, para ser presentada áquelle Governo.

LONDRES 21 *d'Outubro.*

O Rei andando á caça deo huma perigosa quéda do seu cavallo abaixo: mas felizmente podemos annunciar que só recebeo huma pequena contusão na testa.

S. M. estando a 18 deste mez em Conselho, foi servido determinar que o Parlamento, que se acha prorogado até terça feira 26 do corrente, o fique ulteriormente até o dia 2 de Dezembro proximo.

A Corte de *Versalhes*, segundo nos consta, concluio ha pouco hum Tratado com a de *Stockolmo*, em virtude do qual esta se acha obrigada a metter a *França* de posse d'hum porto no *Baltico*, e aquella deve ceder e garantir á *Suecia* a Ilha de *Santa Margarida* nas *Indias Occidentaes*. Se este Tratado se assignar e executar actualmente, a *Grande-Bretanha* não poderá tirar daqui vantagem alguma. Hum porto no *Baltico* possuido pela *França* póde tornar-se summamente perjudicial para este paiz durante huma guerra, e ao mesmo tempo os nossos interesses commerciaes no *Atlantico* podem ficar consideravelmente deteriorados, pela occasião que a *Suecia*, estando senhora d'huma Ilha nas *Indias Occidentaes*, dará a todas as Potencias *Europeas*, que se acharem em guerra comnosco, de trazer mercadorias de contrabando ás Colonias *Britanicas* em vasos navegados com bandeira *Sueca*.

Hum navio da *India* trouxe a relação do que succedeo á equipagem do paquete *Antelope*, que se perdêra: relação assas interessante e curiosa (*se porá no segundo Supplemento.*)

Madama *Mastings*, esposa do Governador General dos nossos estabelecimentos da *India*, a qual chegou ha pouco de *Bengala*, fez presente á Rainha d'huma cama magnifica, feita á moda *Indiana*. As cortinas desta cama são d'huma garça summamente fina, bordada de passaros e flores bem ao natural, e entrelachada de palhetas d'ouro e prata. O pavilhão tem as armas d'*Inglaterra*: e o todo he d'hum gosto e d'hum trabalho exquisito. Pensa-se que a dita cama poderá servir no proximo parto de S. M.

A

A guerra, que se suppõe imminente entre o Imperador e a Republica d'*Hollanda* faz hoje o assumpto dos discursos, e especulações dos nossos Politicos: cada dia se diz huma cousa nova, que destroe as precedentes, e os fundos sentem o effeito desta variedade: o seu ultimo estado he assim: Banco 111 $\frac{1}{4}$: India 126: 3. p. c. cons. 55 $\frac{1}{8}$ a 54 $\frac{3}{4}$.

PARIS 12 d'*Outubro*.

As negociações do nosso Gabinete, relativamente ás pertenções do Imperador a respeito do *Escaut*, vão-se pondo em dilação; e a expectação daquelles, que, á vista da conducta do Governo Geral dos *Paizes-Baixos*, assentavão haverião hostilidades dentro de bem pouco tempo, felizmente tem ficado enganada. A resposta prudente e resoluta dos *Estados Geraes*, e os bons officios da *França* tem suspendido toda a medida violenta: e crê-se que a ultima decisão de S. M. Imp. e R. que se espera, será mais moderada que a do seu Ministro em *Bruxellas*. Nesta idéa a nossa Corte procura adoptar hum temperamento capaz de contentar ás duas Potencias, e suffocar na sua origem hum fogo, que ameaça a *Europa* com hum incendio geral. Na realidade parece certo, que, se o Imperador persistisse em querer a liberdade illimitada do *Escaut*, o nosso Gabinete, da mesma sorte que varias outras Potencias, se opporia a esta pertenção, por quanto ao mesmo tempo que esta livre navegação seria muito perjudicial aos *Hollandezes*, os Principes vizinhos da Republica experimentarião hum sensivel effeito, especialmente a *França*, se jamais se achasse em guerra com o Imperador e o Gabinete de *S. James* unidos. Este, como tambem o de *Berlin*, a consultarem os seus interesses permanentes, não poderião vella sem ciume; e os movimentos que a *Inglaterra* fez, ha 50 annos, para este effeito de concerto com a Republica, provão o quanto o seu commercio se interessa em manter as cousas no estado, em que hoje se achão.

MADRID 26 d'*Outubro*.

Desde que o Infante *D. Filippe*, filho do Principe das *Asturias*, principiou a sentir a dentação, observou-se que a dor e desassocego que a costumão acompanhar, lhe causavão alguma febre. Continuou esta por muitos dias; e posto que apparentemente com pouca vehemencia, de tal sorte o foi debilitando, que S. A. não pode vencer huma tosse, que lhe sobreveio ao peito, e no-lo levou na noite de 18 do corrente, deixando a toda a Real Familia penetrada do mais vivo sentimento. Na manhã de 20 S. A. se deo á sepultura com o acompanhamento e pompa d'uso.

LISBOA 5 de *Novembro*.

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, *que se porão no lugar costumado.*

NOTICIA.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 6 de Novembro 1784.

Acto de conſultação paſſado entre o Principe d' Orange Stadhouder *da Republica d'* Hollanda, *e o Duque de* Brunſwick *Feld Marechal das Tropas da meſma Republica, o qual Acto faz hoje o aſſumpto das diſſensões nas* Provincias-Unidas, *e o motivo da demiſsão do dito Duque.*

COmo ao tempo da noſſa maioridade, e no principio do noſſo Governo, tomámos iterativa e ſeriamente em conſideração, como o Senhor noſſo Pai, de glorioſa memoria, muito ſeriamente penſou no anno 1749, e já antes deſſa época, em induzir pelas inſtancias mais efficazes ao Principe *Luiz de Brunſwick*, que ſe achava então no ſerviço de SS. MM. Imperial e Real, a paſſar ao da Republica, *debaixo do nome*, e com o *titulo* de *Feld Marechal* das Tropas do Eſtado; mas *de facto*, e na *realidade* para ajudar o dito Senhor, noſſo Pai, a levar todo o pezo da Repartição Militar, para ſe achar junto da ſua Peſſoa, e para ſer conſiderado bem como hum Amigo confidente e hum Parente, a fim d'obrar de commum accordo com o ſobredito Principe, e ſervir-ſe dos ſeus talentos e dos ſeus prudentes conſelhos em tudo o que pudeſſe d'alguma ſorte ſer concernente ao commando do Exercito, e ao Eſtado Militar, ſobre tudo e particularmente com aquelle grande objecto, e áquelle fim importante, que, no caſo que foſſe do agrado do Ceo diſpôr prematuramente dos ſeus dias, Sua Alteza Real, e nós, como tambem a Senhora noſſa Irmã, achaſſemos neſte Principe hum Amigo e hum Parente, cujo conſelho e aſſiſtencia poderião ſer-nos de tanta utilidade e ſoccorro: aſſim como todas eſtas provas energicas ſe achão nas Cartas, dirigidas pelo Senhor noſſo Pai, a 11 de Novembro 1749, e 18 de Janeiro 1750 ao ſobredito Principe: Como o Principe de *Brunſwick* cedeo a eſtas inſtancias reiteradas, deixando a Corte de *Vienna*, onde ſe achava em hum eſtado muito favoravel, e nas correlações mais vantajoſas de favor e de eſtreito parenteſco com SS. MM. Imp. e R., e partindo para eſte Paiz, depois de obtido para eſte effeito o conſentimento de SS. MM. Imp. e R., a quem o Senhor noſſo Pai havia pedido a vinda e a poſſe do ſobredito Principe, como hum favor particular, pela ſua Carta de 10 de Novembro 1749: Como eſta boa e muito ſabia providencia do Senhor noſſo Pai, ficou plenamente juſtificada pelos ſucceſſos, que tem acontecido deſde então; e como a experiencia real tem provado a mais alta utilidade neſta parte, e os effeitos mais vantajoſos, ao meſmo tempo que o momento fatal, em que fomos privados do Senhor noſſo Pai, fez logo exiſtir o caſo, em que a ſua providencia ſaudavel, convidando e empregando o Principe de *Brunſwick*, ſe achou ſer para nós e noſſa Caſa d'hum effeito tão util, que S. A. R., a Senhora noſſa Mãi, de glorioſa memoria, não heſitou em nomear pela ſua diſpoſição d'ultima vontade ao ſobredito Principe, que já então ſe achava eſtabelecido pelos Senhores Eſtados das Provincias reſpectivas, como Repreſentante do Capitão General, ſeu Executor Teſtamentario e Tutor administrante de nós e da Senhora noſſa muito amada Irmã, e em rogar-lhe que ſe encarregaſſe deſtas funções: Como em fim o doloroſo acontecimento, pelo qual S. A. R.

R. a Senhora nossa Mãi nos foi levada, fez existir o concurso dos dous casos, em que a providencia tão boa e tão sabia do Senhor nosso Pai nos subministrou a vantajem inestimavel, que por todos os serviços, que o Principe de *Brunswick* nos fez tanto representando-nos como Capitão General, como particularmente a respeito da nossa educação, temos recebido e experimentado infinitamente mais que o Senhor, nosso Pai poderia jámais esperar das suas boas e prudentes disposições e da sua confiança perfeita no sobredito Principe:

E visto que desejariamos de boa vontade ter occasião de nos servirmos ainda por algum tempo dos prudentes conselhos, e da assistencia do sobredito Principe de *Brunswick*, e que S. A. nos declarou, que se achava ligado a nós, e nos era affeiçoado pelos vinculos mais fortes d'hum terno amor e d'hum affecto paternal, e que estava prestes a sacrificar-nos ainda por algum tempo as suas faculdades, pois que estas nos podião ser d'alguma utilidade,

Por estas causas conviemos reciproca e mutuamente com o Principe de *Brunswick*, e concordamos nos Pontos e da maneira seguinte:

I. Que o sobredito Principe de *Brunswick* se ligará e obrigará para comnosco, como se liga, e obriga pela presente, a assistir-nos com o seu conselho e concurso na direcção dos negocios, tanto dos que pertencem á Repartição Militar, como de *todas as outras Repartições ulteriores, quaesquer que sejão, que pertencem á nossa authoridade*, e a ajudar-nos em todas as cousas, em todos os tempos, e todas as vezes que lho requerermos, e o julgarmos util e necessario para nós.

II. Que o sobredito Principe será obrigado a servir-nos em todos os negocios, que lhe confiarmos, fielmente com o seu conselho, e com o seu parecer, aconselhando-nos e obrando assim como em boa consciencia julgar para a conservação da *nossa Magestade* (*) das nossas prerogativas, e dos nossos direitos, como tambem para o maior serviço e o bem do Estado das *Provincias-Unidas* dos *Paizes-Baixos*, sem se affastar disso por favor, nem por inclinação contraria a respeito d'algumas Provincias particulares, Cidades, Collegios, ou Membros destes, ou para com algumas pessoas particulares, quer sejão Membros do Governo ou não, ou por algumas outras causas, de qualquer natureza que possão ser, não tendo em tudo diante dos olhos outro objecto mais que o que puder servir para a felicidade commum, e para o adiantamento da maior vantagem destes Paizes da maneira mais efficaz.

III. Que para este fim o sobredito Principe de *Brunswick* se conservará assiduamente junto da nossa pessoa e comnosco; e que em particular será obrigado a acompanhar-nos na viagem, que intentamos fazer brevemente pelas Provincias, Cidades e Praças da Jurisdicção do nosso *Stadhouderato* Hereditario.

IV. Em compensação do que, nós nos ligamos e obrigamos, da maneira mais efficaz, em favor do sobredito Principe, a indemnizallo a respeito de tudo o que elle puder fazer e executar para preencher a presente convenção, e para nos dar o conselho e a assistencia requerida, como tambem a garantillo plena e perfeitamente de toda censura, pesquiza, e de ficar de sorte alguma responsavel pelos seus procedimentos, assim como nós o indemnizamos e garantimos pela presente, *não querendo* que o

(*) *Esta he a unica palavra propria, pela qual se póde verter neste sentido o termo do original* onze hoogheid, *que significa muito mais que* authoridade (gezag:) *Igualmente nos vimos embaraçados em verter no principio desta Peça o termo de* Regeering, *que se acha no original, o qual traduzimos* Governo, *posto que antes quereriamos, sem infidelidade, interpretallo pelo d'Administração* (Bestuur, Bewind) *que convem mais ao* Poder executivo, *que o de* Regeering, Reinado ou Governo. (Esta Nota he do Editor d'huma Folha *Franceza* de *Hollanda*, em que se publicou esta Peça.)

o sobredito Principe dê conta alguma, nem responda a este respeito a quem quer que seja, tirado de nós ém pessoa. E no caso que acontecesse, em quanto durasse esta convenção, passar pela sorte da morte, queremos e desejamos que o Principe de *Brunswick* possa ficar desonerado, entregando e fazendo depôr na nossa Secretaria privada as Peças e Papeis relativos á nossa Administração, que se pudessem então achar em seu poder, sem que esteja obrigado a dar a alguns dos nossos Herdeiros, Successores, ou com direito a isso, informação alguma, muito menos a dar conta alguma, e sem que a isso possa ser constrangido de sorte alguma: E isso provisoriamente, e até que hum ou outro de nós dê a conhecer a sua vontade em contrario.

Assim se conveio e determinou mutuamente entre nós abaixo assignados, confirmando-se com a nossa assignatura reciproca, e com o sello das nossas Armas.

Feito na *Haia* a 3 de Maio 1766.

[Assignado] W. Pr. v. *Orange* (L. S.) L. Duque de *Brunswick* (L. S)

» *Hoje 3 de Maio* 1766. *S. A. o Duque de* Brunswick *deo e prestou juramento, em con-*
» *formidade da convenção assima referida, nas mãos de S. A. o* Stadhouder *Hereditario.* »

Estando eu presente. (Assignado) T. J. de *Larrey*.

Substancia da Resolução tomada pelos Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas *na Assemblea, que celebrárão a 9 d'Outubro, pelas 11 horas da noite, em consequencia da noticia do que acaba de succeder ao bergantim* Austriaco, *que queria ir pelo* Escaut *abaixo ao mar.*

» Que havendo-se deliberado sobre a carta enviada a este respeito pelo Capitão *Volbergen*, escrita a bordo da fragata *Pollux*, em data de 8 d'Outubro, pela huma hora e meia depois do meio dia, se determinou expedir ordem ao dito Official para libertar o navio de que se trata (não obstante haver passado o forte *Lillo* sem o necessario passaporte) debaixo da condição que o Capitão *Austriaco* volte a *Antuerpia*, e se obrigue por escrito a não proseguir na sua viagem pelo *Escaut* abaixo.

Que os Embaixadores *Hollandezes* em *Bruxellas* ponhão na presença do Governo Geral dos *Paizes-Baixos Austriacos* huma plena informação de todo o facto, e em termos tão respectuosos, e ao mesmo tempo tão energicos, como for possivel, a fim de dirigir ao dito Governo huma queixa da tentativa que o navio *Austriaco* fez para ir d'*Antuerpia* pelo *Escaut* abaixo, sem parar em *Lillo*, para receber os passaportes necessarios, em manifesta violação dos direitos da Republica: Que similhante procedimento no territorio dos *Estados-Geraes* se haveria punido em continente, se o Conde de *Belgiojoso* não tivesse dado a saber aos Plenipotenciarios *Hollandezes* em *Bruxellas*, que tal navio devia fazer-se á vela por expressa ordem do Imperador: Que *Suas Altas Potencias* imaginão que S. M. devia dar similhante ordem antes de se achar bem informado da grande importancia em que este paiz reputa a abertura do *Escaut*, e antes d'haverem tomado as suas resoluções de 30 d'Agosto e 24 de Setembro, nas quaes S. A. P. mostrarão a impossibilidade de revogar as ordens, que sempre havião subsistido em pleno vigor desde o Tratado de *Munster* para conservar o *Escaut* fechado.

A continuação na folha seguinte.

Relação do naufragio do paquete Britanico *a* Antelope *nos mares meridionaes da* China.

» A esquipagem se compunha de 50 homens, tanto *Inglezes*, como *Chinezes*. A 10 d'Agosto 1783, pela meia noite, a embarcação deo contra huns rochedos, que ficão 5 leguas distantes de *Palina*. Para evitar huma morte certa, a esquipagem procurou accelerad amente fazer huma jangada, e demandar a terra: ella desembarcou felizmente no dia seguinte á noite em huma pequena Ilha vizinha da grande, sem haver perdido mais que hum só homem, que se affogou. O temor de cahir em poder dos habitantes da grande Ilha, os quaes podião passar aonde a esquipagem se achava, obrigou a esta infeliz gente a acolher-se a huma caverna formada pela natureza no in-

interior dos rochedos, cujo accesso era difficil, e onde ella esperava conservar-se largo tempo, no caso de ser atacada. A pezar das suas precauções elles forão descubertos no dia seguinte: os salvagens intentavão tratallos da mesma sorte que a esquipagem d'hum pirata *Malais*, que havia dado á costa dez mezes antes sobre os mesmos rochedos, e que elles condemnárão á escravidão. A vista das suas espingardas, e o effeito terrivel destas armas nas mãos dos *Europeos*, que os *Malais* lhes derão a conhecer, os contiverão em huma certa distancia. O quinto dia o Chefe da Nação chegou á Ilha com 2000 homens, huma parte dos quaes elle occultou, e acompanhado de 700, a quem mandou largar as armas, elle se chegou ao asylo dos *Europeos*, e olhou para elles largo tempo com huma admiração, que provava serem os primeiros brancos que via. Depois d'haver satisfeito a sua curiosidade, elle se tornou a unir á sua gente. O resto do dia e a noite se passárão em clamores de guerra da parte dos salvagens; e na persuasão de que elles projectavão hum ataque, se fizerão todas as disposições de defensa: os *Inglezes* preparárão as suas espingardas, e os *Chinezes* os seus alfanges. A resolução dos *Europeos* fez grande especie, e o Rei salvagem lhes mandou perguntar por hum *Malais* se querião ser seus amigos, e acompanhallos á guerra contra os seus inimigos. Os infelices Brancos estavão em seu poder, sem terem mais que a esperança de vender muito caro a sua vida, e de nenhuma sorte a de a conservar: por tanto, elles aceitárão a proposição, e seguírão o Rei á primeira batalha que deo, cuja victoria a elles foi devida. Em agradecimento elle lhes permittio que construissem huma pequena embarcação dos restos que havião salvado da *Antelope*, no que gastárão treze semanas, durante as quaes forão obrigados a interromper tres vezes o seu trabalho por acompanhar estes Barbaros á guerra. Elles assistírão, em quanto estiverão na Ilha, a quatro batalhas, cuja victoria sempre se obteve por meio delles, e partírão, depois d'haverem contribuido para fazer reconhecer a authoridade deste Principe por todo aquelle paiz. Em 18 dias elles chegárão a *Macao*, onde vendêrão a sua embarcação por 700 patacas. O navio o *Walpole*, que aportou alli, os recebeo, e os transportou á *China*. Dizem que em companhia delles se acha hum parente do Rei de *Palina*, que este lhes confiou, para lhe mostrarem a *Inglaterra*; mas para segurança de que elles o restituão ao seu paiz, o dito Soberano reteve em seu poder hum dos *Europeos*.

LISBOA.

Provimentos Militares.

Tenentes Coroneis d'Infanteria, com exercicio d'Engenheiros, por Decreto de 1 d'Outubro: *José de Sande e Vasconcellos*: *João Antonio Judice*.

Ajudantes do numero auxiliares, por Decretos do 1.º e de 6 dito: *José Coelho de Lémos*, para *Torres-Vedras*: *Manoel d'Azevedo Coutinho*, para *Lagos*.

Officiaes para o Regimento d'Infanteria, de que nesta Corte he Chefe o Excellentissimo Marquez das *Minas*, por Decreto de 19 dito. Capitão: *Antonio Apollinario Torres de Miranda*. Tenente: *Luiz Domingues Machado de Mendoça*, Granadeiro. Alferes: *Christovão José Pinheiro de Vasconcellos*, Granadeiro: *José Maria Ginabel*: *Gaspar José Dias de Campos*: o Illustrissimo Visconde de *Fonte Arcada*.

Capitães para o Regimento de Cavallaria d'*Elvas*, de que he Coronel o Brigadeiro *D. José Pedro da Camara*, por Decreto de 25 dito: *D. Francisco José da Camara*: *Francisco Vieira d'Andrade*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 45.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 9 de Novembro 1784.

TUNES 3 *de Setembro.*

ANte-hontem vimos apparecer na altura do Cabo *Cartago* a Eſquadra *Veneziana* ás ordens do Senador *Emo*: e pelas 10 horas ella ancorou na entrada da noſſa bahia. Eſta Eſquadra ſe compõe de 3 náos de linha, huma fragata, 2 chavecos, 2 lanchas bombardeiras, e huma galera. Por ordem do Commandante ſe viſitárão dous navios mercantes *Francezes*, que ſe achão ſurtos com 13 mais da ſua Nação e 3 *Raguſanos* no noſſo porto, fazendo ſe a bordo deſtes navios averiguações muito exactas, cujo motivo ignoramos. A apparição da Eſquadra *Veneziana* tem feito ceſſar todo o commercio: e o noſſo Governo paſſou huma ordem para ſe não carregar, nem deſcarregar navio algum. Com tudo até aqui não havemos obſervado movimento algum para ſe dar principio ás hoſtilidades.

CONSTANTINOPLA 12 *de Setembro.*

No quarto dia do *Bairam*, ou Paſcoa Turca, que ſe acaba de paſſar, os principiaes Membros do Miniſterio *Ottomano* forão confirmados no exercicio dos ſeus Cargos. Não obſtante a ſoldadeſca eſtá muito pouco ſatisfeita tanto com o *Grão Viſir*, como com os demais Chefes do Governo. Alguns dias depois do fogo, que ultimamente aqui houve, ſe achou huma grande quantidade de materias combuſtiveis em differentes partes da cidade, particularmente perto dos palacios dos Miniſtros eſtrangeiros: e he bem notorio que os *Genizaros* forão a cauſa do incendio. Eſte he o ſinal coſtumado do ſeu deſcontentamento, elles d'ordinario repetem eſta terrivel maneira de o manifeſtar, até ſe depôr ou aſſaſſinar o primeiro Miniſtro. Com tudo a prudencia do *Grão-Viſir* deixa eſperar, que elle acerte com os meios de recobrar a eſtima do povo: quanto á dos *Francos* todos s' nteresſão na ſua conſervação.

Pelo que diz reſpeito ao exterior do Imperio, as circumſtancias da *Europa* ainda deixão reinar aqui a tranquillidade; mas não ſe ſabe que duração ella terá. Com tudo eſta tranquillidade eſtá bem longe de ſer indolente; e a conducta do noſſo Governo ſubminiſtra o mais bello exemplo de prudencia e de circumſpecção. Expoſta ás interminaveis pertenções de vizinhos tão poderoſos, como attentos em aproveitar-ſe da occaſião de ſe augmentarem por todos os meios, a *Porta* ſe vai preparando em ſilencio para ſahir em fim da ſua inacção, e pôr-ſe em parallelo com aquelles, que lhe tem preſcrito até aqui condições, em que buſcão a ſua propria vantagem. Ella trata com a maior diligencia de pôr as ſuas Praças fronteiras em eſtado de defenſa, e em prover abundantemente os ſeus armazens. De ſemana em ſemana chegão aqui tranſportes d'artilharia, polvora, e munições de guerra, que o Governo compra com os navios que as trazem. Julga-ſe que deſta ſorte elle tem recebido ha pouco tempo a eſta parte 4∞ quintaes de polvora. Alguns milhares d'Artilheiros tem ſahido daqui recentemente deſtacados para as fortalezas dos confins, levando cada hum deſtes Deſtacamentos comſigo hum numero de carros carregados de polvora, munições, &c. O Principe de *Naſſau* não tem paſſado o ſeu tempo ocioſamente neſtes Paizes. Elle tem viſto differentes Corpos das noſſas Tropas, como tambem os lugares das bordas do *Mar Negro*, onde ſe vão erigir novas for-

fortalezas. O dito Principe he de parecer que, aperfeiçoando-se a disciplina destes Corpos, o nosso Exercito não receará arrostar-se com as Tropas dos seus vizinhos: e esta disciplina se procura estabelecer por meio d'exercicios continuados. Em huma palavra, se tivermos a felicidade de conservar á testa dos negocios o actual Ministro, e se este for ajudado pelos Chefes das diversas Repartições, como o he presentemente, podemos esperar que o Imperio *Ottomano* concorrerá brevemente em manter na *Europa* aquelle equilibrio de poder, que, se as cousas ficarem no estado em que se tem achado estes ultimos annos, corre mais perigo que nunca.

NAPOLES 5 d'Outubro.

Mrs. *Hauss* de Nação *Alemã*, os quaes forão chamados para cuidar na educação do Principe Real, chegarão aqui de *Bamberg*. Ja se preparou no Palacio o quarto, que S. A. irá brevemente occupar com todos os seus criados.

A Deputação geral da Saude recebeo pela via de *Malta* as novas, que esperava do Commandante *Gagliardi*. O Grão-Mestre, julgando a Ilha de *Lampedosa* inteiramente livre do contagio, intenta enviar a ella outros habitantes, a respeito da saude dos quaes não possa haver duvida alguma. As cartas do *Levante*, *Veneza* e *Trieste* confirmão haver a peste cessado em *Smyrna*, nas Ilhas do *Archipelago*, em *Constantinopla*, e na *Bosnia*, onde desde o 1.º d'Agosto não tem morrido pessoa alguma, ainda mesmo nos Hospitaes. A sobredita Junta reduzio a 7 dias a quarentena imposta a tudo o que vem do mar *Adriatico*, *Malta*, &c.: ella será de 14 para as embarcações vindas de *Marselha*, até se saber que successo teve a purificação das mercadorias do navio *Ragusano*.

A 27 do mez passado pegou fogo á não *S. João* de 64 peças, que foi á expedição d'*Argel*, e se achava desarmada neste porto: o incendio se ateou com tal furia, que não se pôde atalhar, e não foi pequena felicidade levar a dita não ao largo, de sorte que entregue a hum vento brando, que soprava, chegou a encalhar na praia, que fica defronte do Castello do *Carmo*, onde acabou d'arder no dia seguinte.

ROMA 6 d'Outubro.

No Consistorio ultimamente celebrado, o Papa propoz a *Francisco Pedro Bernis*, sobrinho do Cardeal deste nome, para a Coadjutoria do Arcebispado d'*Ally*, conferindo lhe o titulo d'Arcebispo de *Damasco* em lugar do de Bispo d'*Apollonia*.

O P. *Montegazi*, Religioso *Bernabita*, Missionario Apostolico, chegou aqui do Reino d'*Ava* na *Asia*, depois d'huma viagem de 20 mezes, e traz comsigo 2 Sacerdotes Idólatras, que convertêra á nossa Religião, e 3 mancebos *Mouros*, que recebêrão aqui o Baptismo, e serão educados no Collegio de *Propaganda*.

O Esculptor *Pierantoni* acabou ha pouco com a maior perfeição huma grande estatua de S. S. para a Livraria do Collegio Germanico, onde será adornada com o escudo das armas da familia do Papa e varias inscripções. Tambem na Praça publica de *Montecchio*, cidade do districto d'*Ancona*, se vai collocar hum busto colossal de metal, que representa a effigie do Summo Pontifice, em hum nicho sustentado por columnas, e decorado com outros magnificos adornos.

HAIA 14 d'Outubro.

A 13 deste mez á noite chegou a casa do Barão de *Reischach*, Enviado Extraordinario do Imperador, hum Correio de *Bruxellas* com despachos, que certamente são relativos ao que succedeo a 8 deste mez no *Escaut*. Falla-se da marcha d'alguns Batalhões com hum Destacamento d'Artilheiros do interior dos *Paizes-Baixos Austriacos* para *Antuerpia*; mas antes d'entrarmos nestas noticias esperamos que se confirmem.

Mr. *Torniello*, Residente da Republica de *Veneza* na Corte d'*Inglaterra*, o qual vem tratar directamente da composição das differenças subsistentes entre as duas Republicas, chegou aqui hum dos dias passados, e já teve algumas conferencias com o Grão-Pensionario.

LONDRES.

Continuação das noticias de 21 d'Outubro.

O nosso Ministerio recebeo de *Paris* e de

de *Bruxellas* despachos, que fazem recear que se esteja nas vesperas d'hostilidades sobre o continente, por effeito das pertenções do Imperador á livre navegação do *Escaut*. Não ha por ora apparencia alguma, de que o Gabinete de *S. James* entre directamente nesta contestação, sem embargo dos seus interesses, especialmente no tocante ao commercio das *Indias*, serem os mesmos que os da Republica das *Provincias-Unidas*. O Cavalheiro *Prussiano*, que ha pouco aqui chegou, e que foi admittido á audiencia do Rei, tambem se suppõe que vem encarregado de solicitar o concurso da nossa Corte no partido que tomarem as de *Berlin* e *Versalhes*. A neutralidade porém nos he tão vantajosa na conjunctura presente, que só a necessidade nos deverá tirar della.

A attenção do Ministerio por ora se emprega principalmente nos negocios domesticos. Hum dos mais importantes tem por objecto as perturbações da *Irlanda*. Huma parte da Nação, pouco satisfeita da conducta do seu Parlamento, persiste na idea de formar hum Congresso nacional, para o oppôr aos Representantes ordinarios do povo, ao mesmo tempo que outros olhão hum passo desta natureza como contrario á Constituição. Os livres possuidores de terras em *King's County* (Condado do Rei) regularmente convocados pelos seus Xerifes, tem expressamente recusado nomear Deputados para este Congresso, allegando » que não querião que o direito de votar » nas deliberações nacionaes se estendesse » a outros, que não fossem *Protestantes*. » No Condado *d'Antrim* pelo contrario, cujo Xerife não quiz convocar os livres possuidores de terras, estes celebrarão de seu motu proprio a 27 de Setembro huma Assemblea, em que tomarão varias Resoluções, contendo as suas queixas contra o Governo, e as instrucções, que os seus Delegados deverão seguir no Congresso nacional, que se vai formar a 25 do corrente. Os habitantes de *Belfast*, que não cessão de se distinguir na frente do Partido descontente, havendo feito escrever por Sir *João Campbell White*, Presidente da sua Convocação, huma Carta a Mr. *Pitt*, rogando-lhe que apresentasse ao Rei hum Requerimento da sua parte, assignado por mais de 1@500, e em que descrevem vivamente a corrupção, que se tem introduzido na representação parlamentar *d'Irlanda*: este Ministro não poz difficuldade em testificar ingenuamente os seus sentimentos pela Resposta * que lhes deo. He certo que naquelle Condado ao menos a maior parte dos habitantes se achão descontentes do Parlamento; e que attribuindo o pouco patriotismo dos seus procedimentos a maneira d'eleger os Representantes do povo, elles estão determinados a insistir na reforma desejada. A'vista desta resolução a Resposta do Primeiro Ministro *d'Inglaterra* não lhes foi nada agradavel.

As noticias dos desastres causados por hum furacão na *Jamaica* se tem desgraçadamente confirmado: eis-aqui algumas particularidades contidas em huma carta de *Kingston* em data de 31 de Julho. » Com a mais profunda e dolorosa mágoa devemos dar a saber, que os effeitos do horrivel furacão, que experimentámos hontem á noite, são tão fataes que bem se não podem descrever. Todos os navios surtos no porto, á excepção de tres, ou quatro, em cujo numero entra o paquete de S. M. o *Thynne*, ficárão submergidos, desmastreados, ou varados na praia, perdendo hum grande numero de pessoas a vida. Nas partes superiores da cidade, e para Leste a scena foi a mais calamitosa de que ha exemplo: e toda esta povoação em geral tem soffrido immenso damno. A tempestade principiou pelas 8 horas e meia da noite com hum diluvio de chuva, e continuou cada vez com maior violencia ate depois das 11 que aplacou. Para tornar a noite mais horrorosa, se sentirão das 9 para as 10 dous vehementes tremores de terra, os quaes sem duvida acabarão d'arruinar varias moradas de casas. As Freguezias de *S. Jorge* e *S. David* tem soffrido enorme damno; na maior parte das plantações ficarão as casas arruinadas, e as provisões destruidas; perecendo grande numero de gente: ainda se não recebêrão porém noticias de todas

das as particularidades para exactamente se avaliar a perda. Segundo huma lista dos damnos occasionados no mar, 23 embarcações ficárão submergidas, perecendo com ellas 28 pessoas de 4, e toda a esquipagem d'huma: 2 varadas na praia, e 18 desmastreadas. Alem dos damnos que soffrêrão os navios, em *Old Harbour* não se vê vestigio algum dos estaleiros que alli havia; e nas praias se tem achado hum consideravel numero de mortos, tanto brancos, como negros. »

Ricardo Russel, Escudeiro do Condado de *Surrey*, o qual morreo ha pouco no estado de solteiro, fez hum testamento, que tem feito aqui especie pelas disposições seguintes. Elle deixa 300 libras esterlinas ao hospital da *Magdalena*, outro tanto ao das bexigas, huma igual somma ao das mulheres de parto, 1$500 á Farmacopea de *Surrey*, 2$ para hum monumento, que lhe será erigido na Igreja de *S. João*, 50 a cada huma de seis donzellas, que devem pegar no panno, que for cubrindo o corpo no dia do seu enterro, 20 a cada huma d'outras quatro que irão adiante do caixão espalhando flores no caminho, em quanto o orgão de *S. João* tocar huma marcha funebre, 100 ao Doutor *Grosse* para fazer o seu epitafio. Este celebre homem deixa o resto dos seus bens, que se computão em 15 a 16 mil libras esterl. ao hospicio das Recolhidas da freguezia de *Lambeth*.

PARIS 19 *d'Outubro*.

Nestes ultimos dias nada de novo havemos recebido de *Versalhes*, onde a Corte tem sido pouco numerosa. Ella o será mais agora, que os Officiaes Generaes vem voltando da sua inspecção, e dos seus Regimentos. Falla se ahi em huma promoção proxima d'Officiaes Generaes. Porém o Rei se explicou de sorte, que bem se póde crer, que S. M. não intenta por ora fazelia. O Principe *Henrique de Prussia* vai cear algumas vezes com a Rainha. S. A. não cessa d'examinar as bellas casas de campo dos arredores de *Paris*, achando em todos os lugares, aonde he convidado, e onde se demora, hum pequeno festim. Nada escapa á sua investigação, nem á sua curiosidade. Com o gosto observador, que tem este illustre Estrangeiro, e os meios que acha de o satisfazer, he facil imaginar, que a estada de *Paris* deve ser-lhe muito agradavel, e que não está aqui hum instante ocioso. Os que querem saber miudamente os seus passos, asségurão que elle tem amiudadas conferencias com o Duque de *Nivernois*, e que este Fidalgo, em consequencia, vai repetidas vezes a *Versalhes*. Todas as vezes porém que o Principe *Henrique* ahi vai, nunca entra em casa de Ministro algum em particular. Os que se interessão em espiar os seus passos, terão bem que fazer.

A Gazeta da Corte contém o Artigo seguinte:

« A Convenção provisoria para servir d'explicação á Convenção preliminar de Commercio e Navegação, de 25 d'Abril 1741 entre S. M. *Christianissima* e o Rei de *Suecia*, se concluio em *Versalhes* o 1.º de Julho 1784 pelo Conde de *Vergennes*, Conselheiro do Rei, &c. e o Barão de *Stael de Holstein*, Embaixador de S. M. *Sueca*, junto ao nosso Soberano. A Convenção contém 14 Artigos. » »

LISBOA 9 *de Novembro*.

S. M. foi servida mandar expedir huma Carta de Lei perpétua, pela qual occorrendo aos abusos que resultão da pratica dos Esponsaes clandestinos, ha por bem ordenar a fórma, e solemnidade com que devem ser contrahidos para terem legitima validade: abolindo a Lei que nas suas Ordenações prescrevia as querellas dos Estupros, que não terá lugar, quando a corrompida for d'idade de 17 annos para sima: e dando as opportunas providencias a respeito dos Esponsaes anteriores, e das querellas dos ditos crimes commettidos antes desta Lei.

A semana passada entrou neste porto a fragata de guerra Ingleza a *Kingsfisher*, vinda de *Gibraltar* em 12 dias.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{3}{4}$. Genova 680. Paris 438. Londres 65 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 12 de Novembro 1784.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelfia 25 d' Agoſto.*

HUma das noſſas Folhas, intitulada *Jornal de Filadelfia*, contém o Artigo ſeguinte: « S. M. *Chriſtianiſſima*, informado que os *Eſtados-Unidos* não poſſuem » nas *Indias Orientaes* porto algum, onde os ſeus navios, que fazem o com- » mercio da *China*, poſsão reparar-ſe, ordenou que os portos das Ilhas de » *França* e *Bourbon* (ou a Ilha *Mauricia*) lhe ſejão francos, e que gozem nelles de » toda a protecção e liberdade, indo e vindo da *China* » Na meſma Folha ſe lê o Extracto dos Regiſtros do Congreſſo, em que eſta Aſſemblea reſolveo agradecer ao Marquez de *la Fayette* os importantes ſerviços, que elle tem feito á nova Republica, particularmente por haver obtido que ſe franqueem ao ſeu commercio alguns portos da *França*. Annexas a eſta Reſolução * ſe achão as Cartas * do Conde de *Vergennes*, e de Mr. de *Calonne* eſcritas ao ſobredito Fidalgo, a primeira explicando a ſignificação do termo *porto franco*, e a ſegunda as vantagens, que os *Americanos* deveraõ gozar nos que S. M. *Chriſtianiſſima* lhes tem acordado.

Acaba-ſe de diſſolver a Junta dos treze Deputados, nomeados pelo Congreſſo para formar hum corpo repreſentativo da União *Americana*, em quanto elle não celebra as ſuas ſeſsões, as quaes, ſegundo ſe reſolveo, deveraõ começar em *Trenton* para os principios de Novembro. Não ſe ſabe o motivo por que os ditos Deputados ſe retirárão a ſuas caſas; mas todos aſſentão ter havido entre elles taes diſputas e diſſensões, que era impoſſivel concluir objecto algum em boa harmonia. Por conſeguinte não ha preſentemente nos *Eſtados-Unidos* corpo, que os repreſente, nem probabilidade, que o Congreſſo ſe junte para o tempo aprazado.

VARSOVIA 29 *de Setembro.*

Achando-ſe a abertura da Dieta de *Grodno* fixada para o principio do mez que vem, os Magnatas, que aqui ficárão, procurão a toda preſſa dirigir-ſe áquella cidade. O meſmo fará o Biſpo de *Poſnania*, Grão-Chanceller da Coroa, como tambem Mr. de *Zugehor*, Reſidente de *Curlandia*, cuja preſença deverá ſer muito neceſſaria na Dieta, pois ſe aſſegura que nella ſe trataraõ negocios importantes, relativos a eſte Ducado. Em *Gneſne* ſe cuida em fazer as mais ſolemnes exequias ao Arcebiſpo Primaz ha pouco falecido. Dizem que eſte Prelado ſerá ſeguramente ſubſtituido pelo Principe *Poniatowski*, Biſpo de *Plocko*, irmão do noſſo Monarca.

O Principe de *Neſſau*, havendo já voltado de *Conſtantinopla*, paſſou por aqui a fim d'ir a *Bialyſtock* encontrar-ſe com a Princeza ſua eſpoſa, que ſe acha ahi ha algum tempo. O Principe de *Wirtemberg*, General Major no ſerviço de *Pruſſia*, chegou aqui hontem para celebrar o ſeu caſamento com a Princeza *Czartoryska*.

ALEMANHA. *Vienna 3 d' Outubro.*

Aqui chegou a 27 do mez paſſado hum Correio de *Roma*, o qual tomou immediatamente o caminho de *Grodno*, a fim de dar ahi ao Prelado *Archeti* a nova d' haver ſido nomeado Cardeal, e de lhe levar as inſignias da ſua nova dignidade.

Eſcrevem de *Praga* que o Imperador partio dalli a 23 de Setembro pela manhã, de-

depois de ter passado onze dias no acampamento de *Hlaupetien*, e dez naquella capital. S. M. seguio o caminho de *Theresienstadt* e de *Pless*, a fim d'examinar estas novas fortalezas. O Principe Bispo d'*Osnabruck* havia partido dous dias antes, dirigindo-se por *Theresienstadt* a *Dresde* e a *Lapzig*. A 19 o Imperador tinha dado, em obsequio a este Principe, hum balhe de mascaras no palacio daquella cidade, a que assistirão mais de 2000, e que foi huma das mais brilhantes funções deste genero.

A receita do estabelecimento geral para os pobres produzio no mez d'Agosto 13000442 florins, os quaes unidos a 8000579, que havião ficado do mez precedente, fizerão montar o total da caixa a 28000022. As distribuições, que se fizerão no mesmo mez, importárão em 14000652, de sorte que accrescêrão para o mez seguinte 7000370 florins. Os antigos Regulamentos promulgados contra as emigrações se renovárão ha pouco em todos os Estados hereditarios.

Hum Negociante *Austriaco*, que se acha em *Filadelfia*, onde os seus projectos mercantis o tem obrigado a demorar-se largo tempo, escreve aos seus correspondentes de *Styria*, que depois de se haver informado com toda a exactidão do que póde alli sortir effeito, assentava que huma grande quantidade de producções e manufacturas dos paizes hereditarios da Casa d'*Austria* terião huma vantajosa sahida na *America Septentrional*, se fossem dirigidas a Commissarios intelligentes. Elle indica varias casas, que poderião encarregar-se de as receber, e dar-lhes extracção; e diz mais, que huma destas fizera construir a primavera passada por sua conta hum navio d'avultado porte, o qual se denominava o *Imperador José Segundo*, &c. Esta noticia tem occasionado diversas especulações, e já se vai formando huma Companhia, que intenta emprender o commercio com a nova Republica.

Leipsik 1.º d'Outubro.

Conjecturava-se, havia algum tempo, que se agitava alguma cousa, relativamente á *Curlandia*, e a viagem do Duque a *Berlin* authorizava a supposição, Agora a Gazeta da nossa cidade, da data de 29 de Setembro, nos dá a este respeito o Artigo seguinte.

» Já não soffre dúvida, que se trata d'huma troca relativa á *Curlandia*; e posto que se nomeem varios Competidores, he provavel com tudo que o Principe *Potemkin* ficará vencendo a quantos concorrerem com elle nesta pertenção. O negocio deve regular-se na Dieta de *Grodno*; e segundo a opinião mais verosimil, o Principe *Potemkin* entrará immediatamente na posse do Ducado; mas o Duque actual conservará o seu titulo em quanto viver. »

Berlin 2 d'Outubro.

Algumas pessoas querem saber com certeza, que o Principe *Henrique*, Irmão do nosso Monarca, voltará de *Paris* por todo o mez que vem. O Duque de *Curlandia* partirá dentro de muito poucos dias para o seu Condado de *Wartenberg* na *Silezia*; e de lá irá a *Italia*; onde se demorará até ao mez d'Abril. Assegura-se que elle não tornará mais aos seus Estados; mas que intenta passar o resto dos seus dias aqui, ou na *Silezia*, onde neste designio quer empregar 300000 thalers em terras. A Corte de *Petersburgo* enviou hum Fidalgo da Familia de *Czernicheff* á *Curlandia* para alli negociar sobre este objecto da sua parte.

Hamburgo 8 d'Outubro.

Receou-se no principio do verão, que a tranquillidade fosse perturbada no Norte da *Europa*; e havendo tudo ficado em socego, pertendeo-se depois fazer crer, que estes receios não havião tido nem se quer a sombra de razão. He verdade porém, que as disposições, que se fazião na *Suecia* para restabelecer alli por meio d'huma sabia providencia as forças de terra e de mar, havião dado que entender á Corte de *Petersburgo*: e que durante a estada de S. M. *Sueca* em *França*, Mr. de *Buchmann*, Residente da Imperatriz em *Stockolmo*, requereo, que este ponto fosse aclarado; o que o Primeiro Ministro Conde de *Creutz* fez pôr d'huma memoria * bem adequada a desvanecer toda a suspeita. Estas seguranças se confirmárão, depois que o Monar-

nar-

narca *Sueco* voltou aos seus Estados: e S. M. fez significar á Imperatriz, que a sua vontade era aclarar todas as dúvidas, e expôr-lhe os seus projectos em huma conferencia pessoal. Desde então nada transpirou ulteriormente; mas hoje consta por noticias de *Vienna*, de 29 de Setembro, que chegára alli tres dias antes hum Correio com cartas de *Petersburgo*, em data de 6 do mesmo mez, pelas quaes se fazia saber » que havendo o Ministro de *Suecia* requerido, que se désse huma resposta á » sobredita proposição, a Imperatriz se mostrára propensa a acceitalla; mas que o seu » Conselho do Gabinete não fora do mesmo parecer: que o Principe *Potemkin*, e o » Vice Chanceller Conde *d'Ostermann* havião allegado diversas razões para dissuadir a » Czarina de similhante condescendencia; e que em consequencia do conselho des» tes Ministros, que se inclinão muito aos interesses da Corte de *Vienna*, o Minis» tro de *Suecia* não recebera huma resposta conforme aos seus desejos. »

HAIA 14 *d'Outubro.*

Entre a incerteza, e o susto das consequencias, que resultaráõ do facto acontecido ultimamente no *Escaut*, tudo parece presagiar-nos huma guerra proxima: a resolução do Imperador está assás declarada, e o designio do bergantim, que intentou descer aquelle rio, foi evidentemente o buscar hum pretexto para s'executar aquella resolução: o que bem se mostra; porque depois de amainar a bandeira e deitar ancora, obrigado pelo nosso fogo, o Capitão não quiz abraçar a proposição que se lhe fez de o deixar voltar a *Antuerpia*. Assegura-se que este successo he imprevisto da parte dos *Estados-Geraes*, e que se havião enviado ao Almirante *Reynst* ordens em contrario, as quaes chegárão duas horas muito tarde.

He bem notorio, que o fogo da guerra, que se acha quasi a ponto de se atear, e que, segundo todas as apparencias, abrazará brevemente toda a *Europa*, deva a sua origem ás instancias da cidade *d'Antuerpia*. O interesse particular dos Negociantes, que ahi se achão estebelecidos, não sendo o mesmo que o d'*Ostende*, consta que os Commerciantes estabelecidos nesta ultima cidade apresentárão ao Governo Geral dos *Paizes-Baixos* hum Requerimento tendente « a que, no caso de se abrir o *Escaut*, os » navios, que devem passar d'*Ostende* pela navegação interior a *Bruges* e *Antuerpia*, » como tambem as suas carregações, sejão izemptos em todo ou em parte dos direitos » d'Alfandega, a que estão sujeitos; e que por outra par»te os navios, que subirem » o *Escaut* até *Antuerpia*, estejão sujeitos a similhantes direitos, por não fazer descahir » inteiramente, só em beneficio d'*Antuerpia*, o commercio da cidade d'*Ostende* e a na» vegação interior. »

LONDRES. *Continuação das noticias de 21 d'Outubro.*

O Duque de *Portland* teve huma audiencia do Rei a semana passada em *Windsor*, aonde dizem que elle fora chamado por hum recado de S. M.; mas qual foi o objecto desta conferencia não se sabe por ora no Público, sem embargo de se conjecturar fortemente que versou sobre os negocios da *Irlanda*.

O Conde de *Bellamont*, que se acha ha algum tempo nesta capital, tem tido amiudadas conferencias com o Primeiro Ministro sobre os negocios do dito Reino. Este Fidalgo representou em termos muito fortes, o quão perigoso era pôr o corpo daquelle povo em desesperação: o que disse, succederia provavelmente, se as suas requisições fossem desprezadas pelo Parlamento. O Conde de *Bellamont* não tem podido conseguir do Ministro mais que expressões favoraveis, do que se não mostra satisfeito; e elle agora se acha a ponto de voltar a *Irlanda*, sem poder communicar aos amigos do seu paiz noticia alguma que lhes cause satisfação.

Algumas cartas de *Dublin*, datadas de 4 d'Outubro, fazem menção que o Marquez de *la Fayette* tinha chegado a *Corke* poucos dias antes. A ida deste Marquez a *Irlanda*, na presente critica conjunctura, dá lugar a muitas conjecturas.

A satisfação que resulta de ver restituidos os bens confiscados em *Escocia* não po-

pode ser tão geral, como se desejava. A razão do Bil, que concede a restituição destes bens, limitar a graça aos que forão sequestrados em 1745, he porque esta restituição seria impossivel, ou sujeita a grandes inconvenientes relativamente aos que o forão em 1715. Estes se vendêrão nesse tempo; e desde então mudárão varias vezes de dono, havendo além disso sido desmembrados: assim não se poderião facilmente tornar a ajuntar: e para os haver de novo, seria forçoso dispender sommas consideraveis.

Os seguintes são alguns dos Fidalgos e Cavalheiros, que perdêrão em 1745 as possessões, que os seus herdeiros devem agora recuperar: Lord *João Drummond*, *Jorge* Conde de *Cromarty*, *Archibald M'Donald*, *Donald Cameron de Lochiel*, *Carlos Stewart d'Ardshiel*, *Donald M'Donal de Kenloch*, *Moydart*, *Evan M'Pherson de Clonie*, *Francisco Buchanan d'Arnprior*, *Donald M'Donald de Lochgary*, *Allen Cameron de Monaltrei*, e *Alexandre M'Donald de Keppoch*. Entre estes se achão quatro ramos da Familia de *Mac-Donald*: Familia Illustrissima, que descendendo dos Senhores Soberanos das Ilhas de *Aebude*, se alliou por casamento á Familia Real *d'Escocia*: e tanto esta alliança, como a sua constante adhesão á Religião Catholica, forão os motivos, por que sempre seguírão o partido da Casa *Stewart*. Da dita Familia havia ultimamente quatro Irmãos ao serviço de *Portugal*, e ainda ahi se achão actualmente dous.

PARIS 19 *d'Outubro*.

A falta de noticias politicas na nossa Corte nunca foi tão grande como agora, a pezar da frequencia dos Correios, que quasi todos os dias chegão á casa do Conde de *Vergennes*. Tudo porém se passa em negociações, e com tal silencio entre os Gabinetes, que se não póde dizer qual será o exito do principal negocio, que actualmente se agita; isto he, a pertenção que o Imperador tem formado, a instancias dos habitantes *d'Antuerpia*, para constranger os *Hollandezes* a renunciar as estipulações do Tratado de *Munster*. O que se póde presumir com mais probabilidade, he, que a nossa Corte, Garante com a *Suecia* do Tratado de *Westphalia*, e ligada por outra parte com a Republica pelo interesse não menos que por convenções recentes, consultará neste ponto, tanto o seu amor para com a tranquillidade da *Europa*, como a sua honra, e as suas vantagens permanentes. Quanto ás negociações, de que se continúa a pensar que o Principe *Henrique* de *Prussia* trata aqui, vai subsistindo a mesma incerteza.

CARTAGENA 5 *d'Outubro*.

Por hum navio *Inglez*, que sahio *d'Argel* a 20 de Setembro carregado de trigo, e outros generos para *Gibraltar*, e que arribou hoje a este porto, consta que a 9 do dito mez voltárão alli duas galeotas de piratas, achando-se fóra disso ancoradas naquelle surgidouro 7 differentes embarcações, tanto do Bei, como de particulares, de 36, 30, 24 e 12 peças: e que todos estes vasos devião sahir a corso logo que se acabasse o *Ramazan*, ou Quaresma dos *Mahometanos*. Consta mais dizer-se naquella cidade, que por effeito do ultimo bombardeamento tinhão morrido de 100 a 150 *Mouros*, e perecido varias barcas: e que desde então só havião conduzido áquella bahia huma pequena embarcação *Hespanhola*. O sobredito navio *Inglez* teve ordem do Bei para largar, o que attribue a quererem os *Argelinos* occultar a partida dos seus corsarios.

LISBOA 12 *de Novembro*.

S. M. foi servida determinar alguns provimentos Militares, *que se porão no lugar costumado*.

A 9 deste mez se concluio a loteria da Irmandade da Misericordia, sendo o ultimo numero que sahio 459, que teve por sorte 720$000, por ser o ultimo, posto que sahio em branco. Depois do que se mostrárão ao Público as rodas vasias em prova da exactidão com que foi tudo executado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 13 de Novembro 1784.

Fim da Reſolução dos Eſtados-Geraes *das* Provincias-Unidas *a reſpeito do que ſuccedeo no* Eſcaut *com o Bergantim* Auſtriaco.

E Que ulteriormente ſe repreſente, que S. A. P. não podem ſuppôr que S. M. penſe em abrir o *Eſcaut*, havendo o direito de fechar eſte rio ſido reconhecido ao meſmo tempo, e pelo meſmo Tratado, que a independencia da Republica, ſem ſe haver jámais conteſtado de ſorte alguma deſde eſſe tempo até agora, nem na grande Alliança de 1701, nem no Tratado da Barreira de 1713: e que em todas as conferencias celebradas em *Antuerpia* e *Bruxellas*, em que ſe debateo tudo quanto era litigioſo no tocante aos *Paizes-Baixos Auſtriacos*, nunca ſe fez a menor menção contra o fechar-ſe o *Eſcaut*; e ainda meſmo no quadro de 4 de Maio proximo paſſado, em que ſe comprehendião todas as pertenções do Imperador contra a Republica, não ſe acha huma ſó palavra a reſpeito deſte rio: Que S. A. P. pensão haver em todas as ſuas tranſacções moſtrado o mais alto reſpeito para com S. M. Imp., e muito eſpecialmente na evacuação de *Namur*, e outras cidades da Barreira, ſem embargo de haverem entrado na grande Alliança de 1701, e mantido huma ruinoſa guerra, ſó a fim d'obterem eſtas barreiras: Que a meſma moderação ſe tem manifeſtado em todas as ſuas Memorias e Reſoluções, e fora particularmente dada a conhecer na ſua promptidão em acordar a S. M. Imp. toda a racionavel pertenção comprehendida no quadro aſſima referido: Que como huma prova ulterior da ſua moderação, não obſtante merecer caſtigo todo o navio de qualquer Nação que ſeja, que paſſar a ultima guarda do *Eſcaut*, ſem tirar os paſſaportes neceſſarios, &c. todavia o bergantim *Auſtriaco*, que foi impedido pelo Capitão *Volbergen* por paſſar o forte *Lillo*, e tentar até meſmo paſſar as fragatas da Republica, ſeja reſtituido á ſua liberdade, com tanto que queira retroceder: Que *Suas Altas Potencias* finalmente eſperão da notoria magnanimidade de S. M. Imp., que deixará a Republica na tranquilla poſſe do legitimo direito que tem a conſervar o *Eſcaut* fechado.

Edicto de S. M. Chriſtianiſſima *para regular os pagamentos que o Governo deve fazer.*

LUIZ, &c. Havendo ordenado que ſe nos apreſentaſſe no noſſo Conſelho huma conta da ſituação dos pagamentos das rendas, tanto perpétuas, como vitalicias, que ſe pagão na Caſa do Senado da noſſa boa Cidade de *Paris*, temos viſto que ellas forão ſucceſſivamente retardadas varios mezes; e como eſtes retardamentos, contrarios á exactidão que queremos conſervar em tudo o que diz reſpeito ás convenções públicas, affectão e causão perjuizo a hum grande numero dos noſſos vaſſallos, temos julgado que era proprio da noſſa juſtiça fazellos ceſſar promptamente, deſtinando para eſte effeito fundos extraordinarios, como tambem tomar medidas invariaveis, para que em diante, e a contar do exercicio de 1786, em cujo termo os pagamentos ſe acharáõ reduzidos á ordem primitiva, os ſeis primeiros mezes de cada anno ſejão ſempre pagos nos ſeis ultimos, e aſſim ſucceſſivamente de ſemeſtre em ſemeſtre. Igualmente havemos julgado neceſſario fixar épocas certas e ſempre as meſmas cada anno para os pagamentos vencidos em cada ſemeſtre, a fim que todos os crédores nacio-

cionaes e estrangeiros, achando-se em diante instruidos d'ante-mão do mez, em que deveráõ receber os pagamentos vencidos, não estejão por mais tempo expostos a pretextos alguns de falta d'actividade da parte daquelles, que cobrão em seu nome. *Por estas causas*, &c.

Outro Edicto do mesmo Soberano, pelo qual se estabelece huma nova Caixa de fundos d'amortização.

LUIZ, &c. As vantagens, que queremos procurar aos nossos póvos, não poderião ser reaes e solidas, se a boa ordem na administração das nossas rendas publicas não fosse o principio e o meio preparatorio dellas. Para conseguir este fim, depois d'havermos empregado os nossos primeiros desvelos em animar a circulação e consolidar o credito, temo-nos occupado não só em tornar mais prompto e regular o pagamento das rendas, que fórmão hum ramo importante dos haveres dos nossos vassallos, e assegurar a satisfação exacta dos effeitos, que devem embolsar em prasos fixos; mas tambem estabelecer em fim sobre fundamentos inalteraveis a amortização successiva dos capitaes, que se forem constituindo.

Neste intento havemos reflectido com attenção sobre a massa inteira da divida pública, e considerado todas as suas partes, para exactamente conhecermos o seu total: e depois d'havermos feito descutir no nosso Conselho a Conta circumstanciada, que ordenámos nos fosse apresentada a este respeito, temos reconhecido com grande satisfação, que esta divida se extinguirá facilmente em hum periodo determinado, por meios tanto mais seguros, quanto são graduados de maneira, que não alterem de sorte alguma os destinos ordinarios das nossas rendas públicas, e que poderáõ ser mantidos em todo o tempo, ainda mesmo no caso de guerra, de que esperamos que huma Paz duravel preservará o nosso Reino.

Examinando o que até agora se tem opposto ao projecto d'huma extinção tão necessaria, sempre appetecida, muitas vezes emprendida, e jámais effeituada, temos observado, que as principaes causas do pouco successo, que tem tido as *Caixas d'Amortização* estabelecidas em 1749 e em 1764 provinhão, por huma parte, de se haverem empregado nellas, logo na sua origem, fundos muito consideraveis, para que fosse possivel continuallos sempre a empregar, e por outra, de se haverem carregado demaziadamente d'operações complicadas, alheias do seu objecto, e que fizerão perder de vista o verdadeiro fim da sua instituição.

Nós evitaremos estes dous inconvenientes pela execução d'hum plano simples no seu theor, e moderado nos seus meios. O producto só da extinção das rendas vitalicias, computado em *hum milhão e duzentas mil libras* por anno, a que não ajuntaremos mais que huma somma annual de tres *milhões*, será o fundo da nova *Caixa d'Amortização*; e este fundo modico á primeira vista, mas que se tornará consideravel pela sua duração, e se reforçará sem interrupção pela progressão do juro composto, que vai rapidamente crescendo, bastará para effeituar no espaço de vinte sinco annos huma diminuição de quasi *oitocentos milhões* na divida constituida.

A fim d'assegurar o destino deste producto, e para que aquelles, que forem encarregados de dirigir o seu uso, possão sempre conhecer, sem discussão alguma, a somma dos juros extinctos por morte ou por embolso, e achar-se seguros desta entrega, sem serem obrigados a exigilla, temos julgado necessario fazer lançar na *Caixa d'Amortização*, no decurso de 25 annos, a totalidade dos atrazados, tanto vitalicios, como perpétuos, taes quaes existem hoje, e sem attender á sua diminuição. A importancia das rendas devidas presentemente pelo Estado, sendo assim fornecida todos os annos a esta Caixa, como se ella fosse fixa e invariavel, a somma resultante das extinções successivas se achará lançada por si mesma na dita Caixa, não poderá ser desviada desta, e ahi virá a ser a origem d'huma augmentação contínua de meios e d'actividade.

Es-

Esta disposição não fará alteração alguma; nem na consignação dos fundos affectos para pagamento dos atrazados, nem no serviço dos Pagadores das rendas da Casa do Senado, os quaes receberaõ regularmente do Thesoureiro da *Caixa d'Amortização* as sommas, que lhes forem necessarias para pagar toda a casta de divida, cuja satisfação havemos regulado pelo nosso Alvará de 15 deste mez.

Tem-nos parecido natural, e consequente ao mesmo principio, que os embolsos d'effeitos, que se devem pagar em huma época fixa, os quaes se fazem actualmente, seja pelo *Erario Regio*, ou pela *Caixa dos pagamentos vencidos*, não tendo todos mais que huma só origem, e fazendo igualmente parte da divida directa do Estado, se effeituassem tambem pela *Caixa d'Amortização*; e que para este fim os fundos, que se tem especialmente consignado para este genero d'embolso, e que o continuarem a ser, fossem nella lançados sem interrupção alguma. Nesta disposição acharemos a vantagem de ver tudo o que deve concorrer para a extinção geral da divida pública, não formar senão hum só total, e apresentar, debaixo do mesmo ponto de vista, as novas facilidades, que devem daqui resultar, para a fórma dos emprestimos, que as circumstancias puderem tornar necessarios.

Quanto aos outros embolsos, que se devem haver d'algumas Caixas particulares, taes como as do Clero, dos differentes Paízes d'Estados, do Dominio da nossa boa cidade de *Paris*, e da Ordem do *Santo Espirito*, sem embargo de tenderem igualmente á extinção das dividas do Estado, como elles competem a creditos intermedios, e se devem fazer de receitas distintas das nossas, continuar-se-hão a effeituar como anteriormente, e sem alteração alguma no local do seu pagamento.

De todas estas operações constantemente seguidas, resultará que no espaço de vinte finco annos se embolsaraõ mais de *mil duzentos e sessenta e quatro milhões da divida publica*, de cuja somma *setecentos e oitenta e tres milhões* o serão pelo fundo progressivo, destinado á amortização dos contratos, e *quatrocentos e oitenta e hum milhões e meio* pelos pagamentos d'effeitos assignados em épocas fixas; o que produzirá por anno huma diminuição de *trinta e nove milhões* nas rendas perpetuas, e de *vinte e dous milhões* relativamente aos juros d'effeitos embolsados nos prasos da sua consignação. Além disto ficarão extinctos, no mesmo espaço, *trinta milhões de rendas vitalicias*, segundo o computo *d'hum milhão e duzentas mil libras por anno*. Isto formará por tanto hum total de *noventa e hum milhões* d'encargos annuaes, de que nos acharemos livres no fim do anno 1809.

Similhantes vantagens, demonstradas por calculos incontestaveis, cujos mappas se annexaraõ ao nosso presente Edicto, abonão a estabilidade das operações, que devem promovellas. A sua natureza exigirá os desvelos, e a vigilancia d'huma direcção illuminada. A publicidade que nós lhe daremos, provará a sua exactidão, e ao mesmo tempo fará evidente a sua utilidade. 'E como estamos convencidos que esta instituição, a unica que póde conduzir com certeza á extensão das dividas do nosso Estado, não póde produzir o seu effeito, senão no caso em que a totalidade destes meios se empregar sem interrupção, e que nada atalhar o curso dos augmentos progressivos, que devem accumular-se continuamente pela successiva cessação dos juros compostos, declaramos solemnemente, que consideramos os fundos assignados pelo nosso presente Edicto á *Caixa das Amortizações*, como a *propriedade imperturbavel dos Credores do Estado*; e que nenhum motivo, nenhuma circumstancia poderá jámais fazer com que nos affastemos, de sorte alguma, da execução d'hum plano, que porá em boa ordem todas as partes da nossa Fazenda, dará ao credito do Estado toda a força que elle deve ter, extenderá, pela sua influencia no valor do juro, os progressos da Agricultura, o esforço do commercio, e a energia da industria nacional: finalmente que, subministrando todas as vantagens possiveis, e todas as augmentações faceis, porá em nosso poder os meios de cumprir o vivo desejo do

nos-

nosso coração, e d'augmentar a prosperidade do nosso Imperio. *Por estas Causas &c.*

Convenção, que se concluio em Varsovia a 7 de Setembro 1784 entre S. M. Prussiana, e a Cidade de Dantzig.

Por quanto ha algum tempo se tem suscitado entre S. M. o Rei de Prussia, e a Cidade de Dantzig huma differença desagradavel e perjudicial, donde tem resultado negociações debaixo da mediação de S. M. a Imperatriz da Russia, e de S. M. o Rei de Polonia; e como para este effeito, da parte de S. M. Prussiana, o Conselheiro d'Embaixada Bucholtz, Residente na Corte de Polonia, e da parte da Cidade de Dantzig, os Conselheiros Weickmann e Gralath, forão providos de plenos poderes adequados, concluio-se a este respeito, d'huma e outra parte, o ajuste seguinte:

ART. I. A Magistratura da Cidade de *Dantzig* reconhece, que da parte da Cidade, por má intelligencia, inconsideradamente, e por preoccupação, as cousas chegárão contra S. M. *Prussiana*, e contra os seus Vassallos a ponto, que elles forão insultados por alguns habitantes da Cidade de *Dantzig*. Em consequencia a dita Magistratura pede disso perdão a S. M. *Prussiana*; em nome da Cidade; e ella promette, que em diante se procederá para com S. M. e os seus Vassallos, de sorte que se lhes não haja de dar justos motivos de queixa.

II. Como a principal differença, que se suscitou, consiste em saber » se os Vassallos do Rei podião passar, e commercear livremente no territorio da Cidade de *Dantzig* » a Magistratura promette e declara pela presente, em nome da dita Cidade, e das suas Corporações Mecanicas respectivas, que, no caso que S. M. o Rei de *Prussia* conceda aos habitantes da Cidade de *Dantzig* a livre passagem do *Vistula* pelos seus Estados, neste caso os Vassallos de S. M. *Prussiana* terão igualmente a liberdade de passar com embarcações e carros pelo territorio da Cidade de *Dantzig*, tanto por agua, como por terra, e pelos dous braços do *Vistula*; e que tudo o que julgarem acertado transportar d'huma parte dos Estados do Rei á outra, elles o poderão fazer livremente e sem obstaculo; em cujo caso a Cidade se obriga outro sim particularmente a restabelecer o caminho e a navegação por todo o *Krug*, e a abrir ahi huma passagem livre para os Vassallos de S. M. *Prussiana*: com esta restricção porém, que a Cidade reserva a si desviar este caminho nos lugares, onde elle se chega muito perto das fortificações da Cidade; ou no caso que isso se achasse impraticavel, pôr nessas paragens barreiras, e fechallas á noite desde o pôr até ao nascer do Sol. Assentou-se tambem, que os Vassallos de S. M. *Prussiana*, que passarem pelo territorio da Cidade de *Dantzig*, pagarão os direitos de transito fixados; porém não mais do que se percebe dos proprios habitantes da Cidade.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Provimentos Militares.

Tenente d'Infanteria para o segundo Regimento do *Porto*, por Decreto de 26 d'Outubro, *João Correia de Freitas.*

Officiaes para o segundo Regimento d'Infanteria *d'Olivença*, por Decreto de 27 dito. Capitão: *Joaquim José Sardinha.* Tenentes: *Francisco José de Sousa e Menezes*, Granadeiro: *José Antonio Verdigal.* Alferes: *Constantino Nunes Calado*, Granadeiro: *Antonio Mendes Freire.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 46.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 16 de Novembro 1784.

NAPOLES 10 *d'Outubro.*

A Fim de ſe reſtabelecer a cidade de *Meſſina*, o Rei houve por bem publicar hum Edicto, pelo qual ſe confirmão os privilegios concedidos áquella eſcala e porto franco nos annos 1695, 1714, e 1728, accreſcentando-ſe outros mui amplos com varias exempções para todos os eſtrangeiros ſejão de que Nação e Religião forem, que por negocios mercantis quizerem ir reſtabelecer-ſe na ſobredita cidade, aonde brevemente ſe transferirá o Marquez de *Caraccioli*, Vice-Rei da *Sicilia* para cuidar com a maior diligencia no reſtabelecimento daquella povoação.

ROMA 30 *de Setembro.*

Temos agora fundamento para ſuppôr que o Cardeal novamente creado, mas que S. S. reſerva *in petto*, he Monſenhor *Livizzani*, Preſidente d'*Urbino*.

MILAM 28 *de Setembro.*

O Regulamento a reſpeito dos caſamentos, que ſe publicou o anno paſſado nos Eſtados hereditarios do Imperador em *Alemanha*, acaba de o ſer na *Lombardia Auſtriaca*. Os artigos que ſe lhe accreſcentárão, annullão a força obrigatoria de varias eſpecies d'eſponſaes.

HAIA 21 *d'Outubro.*

A 15 deſte mez os *Eſtados-Geraes*, o Conſelho d'Eſtado, e os Deputados reſpectivos dos Collegios dos Almirantados, como tambem o dos Conſelheiros Deputados da noſſa Provincia, ſe congregárão extraordinariamente pelas 11 horas da noite, aſſiſtindo o Principe *Stadhouder* ſucceſſivamente ás deliberações deſtas Aſſembleas reſpectivas. Ellas verſárão, ſegundo conſta, ſobre as medidas, que convém tomar relativamente aos movimentos, que ſe obſervão da parte das Tropas *Auſtriacas* nos arredores de *Lillo*: movimentos, que obrigarião a noſſa Republica a pôr-ſe em defenſa, da ſua parte, a pezar do ſeu ardente deſejo de conſervar a paz, do qual tem dado as provas mais convincentes em todo o decurſo d'huma negociação, que a muitos reſpeitos terá poucos exemplos na Hiſtoria, e ſobre a qual a noſſa patria poderá eſperar com tranquillidade o juizo da *Europa* imparcial. Já ſe paſſou ordem para 12 embarcações armadas cruzarem ſobre a coſta de *Flandres*, a fim de protegerem o commercio; e os *Eſtados-Geraes* reſolvêrão que de 31 deſte mez por diante ſe concedeſſem comboios aos navios mercantes, que ſe deſtinarem á *Mancha* e a *Inglaterra*. Da banda da terra vai-ſe enviando artilheria e munições para a fronteira ameaçada: e ſe a juſtiça peſſoal do Imperio, cujo effeito ſe continúa a eſperar, não impedir as hoſtilidades da parte dos ſeus Officiaes, as repreſalias ſerão, ſegundo ſe aſſegura, inevitaveis.

O Duque *Luiz de Brunſwick* eſcreveo ao Preſidente dos *Eſtados-Geraes* huma Carta, pela qual lhe dava a ſaber que ſe demittia do ſerviço da Republica: e na noite de 14 deſte mez elle partio ſem eſtrondo do ſeu governo de *Bois le-Duc*, tomando, ſegundo alguns, o caminho d'*Aix-la-Chapelle*, e ſegundo outros o de *Bruxellas*. Aſſegura-ſe que o dito Duque enviou todos os planos e demais papeis, que tinha em ſeu poder, ao Principe *Stadhouder*, annunciando-lhe a ſua proxima partida, que igualmente communicou a Mr. *Fagel*, Secretario de *Suas Altas Potencias*, e a Mr. *van Hees*, Secretario do Conſelho d'Eſtado.

do. A carta havendo sido dirigida a S. A. P., e aberta na sua Assemblea, foi tomada como notificação, e remettida ao exame de Commissarios. O tempo manifestará, se he unicamente por effeito das Resoluções já tomadas pelos Estados de quatro Provincias, isto he, pela pluralidade dos Confederados para demittir o Duque *Luiz de Brunswick* dos seus Cargos, e fazello retirar do territorio da Republica, que elle tomou o partido de o deixar voluntariamente; ou se alguma nova causa, que se acaba de descubrir, precipitou este passo da sua parte.

LEIDE 20 *d'Outubro*.

Os negocios da nossa Republica, os quaes ha algum tempo a esta parte tem absorvido a attenção não só dos nossos compatriotas, mas de toda a *Europa*, parecem ir-se chegando ao seu exito: e se o successo preencher os votos dos verdadeiros cidadãos, como as apparencias o indicão, desde já a conjuntura, em que a nossa patria se acha ameaçada d' huma aggressão, de nenhuma sorte provocada da sua parte, (por não dizer mais cousa alguma) será aquella em que a tranquillidade, renascendo no interior da Nação, não deixará por entre esta outro effeito mais da fermentação, que parecia ir-se apoderando dos animos, senão huma maior energia para resistir, se for necessario, ao Inimigo commum. Huma conferencia que o Principe *Stadhouder* teve a 8 deste mez com Mrs. de *Gysselaer* e *van Berckel*, Conselheiros Pensionarios de *Dordrecht* e *Amsterdam*, e que se terminou com reciproca satisfação, parece ficar-nos por fiadora da disposição, em que se acha o Illustre Chefe do poder executivo da Republica, de não ter mais que hum só objecto com os outros Membros do Governo, isto he, o *bem publico*. A retirada do Duque de *Brunswick* não poderá deixar de facilitar o restabelecimento da harmonia, fazendo extinguir da memoria todos os perjuizos, que alguns Conselheiros perversos tem feito á Nação, e a cujo respeito a averiguação do retardamento da Esquadra, que se devia enviar a *Brest*, acaba de subministrar, segundo varios rumores públicos, huma prova das mais convincentes. A esta grata perspectiva atrevemo-nos a ajuntar a esperança, de que as diversas Potencias da *Europa*, cujos interesses, a propria conservação mesmo, não se achão menos ameaçados que os das nossas Provincias, na presente occurrencia, convencidas por huma parte do vigor e do patriotismo, que animão o Corpo da Nação, e por outra da unanimidade, com que ella está prompta a defender a honra e a existencia da patria, não serão espectadores tranquillos ou indifferentes dos nossos perigos: e se prestaraõ efficazmente em nosso favor. A moderação que os *Estados Geraes* incessantemente tem mostrado, desde a origem da contenda, que o Governo dos *Paizes Baixos* moveo á Republica, não póde deixar de os animar muito a este respeito. Desta moderação se acha huma nova prova na Resolução, que S A. P. tomárão a 9 do corrente por occasião do que no dia precedente succedera no *Escaut*.

BRUXELLAS 21 *d'Outubro*.

O nosso Governo mandou publicar hum Supplemento extraordinario á Gazeta de 15 deste mez, em que se dá a conhecer, que o Imperador havia declarado pelo seu *ultimatum*, que em consequencia das multiplicadas infracções, que os *Estados-Geraes* tinhão feito a todas as estipulações do Tratado de *Munster*, que erão vantajosas ás nossas Provincias, S. M. as julgava libertadas do jugo *odioso*, *insupportavel*, e *contra a natureza*, que lhes fora imposto pelo Artigo XIV. do dito Tratado. O resto do Supplemento he huma enumeração do que se tem passado a este respeito, e contém o diario do Bergatim, que foi embaraçado pelos *Hollandezes* na passagem do *Escaut*: e huma certidão do Official commandante do navio *Hollandez* sobre o mesmo successo. *Como estas peças são talvez os preludios d' huma declaração formal de guerra, nós as poremos no Segundo Supplemento com a Ordem de S. M. Imp., que levava o Bergantim embaraçado.*

LONDRES 2 *de Novembro*.

O Rei a 27 do mez passado nomeou o Major General Principe Bispo d' *Osnaburck* para Coronel do Regimento das guardas

das

das d'infanteria de *Coldstream*, em lugar do Vice-General *João* Conde de *Waldegrave* ha pouco falecido, e lhe conferio outrosim a Patente de Tenente General dos seus Exercitos.

Falla-se aqui muito, e geralmente se cré, que por todo o inverno, ou ao menos antes de se acabar o verão que vem, tres filhos de S. M. contrahirão matrimonio: e consta-nos que o effeituarão da maneira seguinte: O Principe de *Galles* com sua Prima a Princeza de *Brunswick*, filha de sua Tia a Princeza *Augusta*. A Princeza Real com o Principe Real de *Dinamarca*: e a Princeza *Sofia* com hum filho de seu Tio, o Principe hereditario de *Mecklemburg Strelitz*. Todos estes projectados noivos tem entre si o parentesco de Primos em primeiro grão.

O nosso Governo a 28 e 29 do passado ajustou com os Contratadores de trigos e farinhas avultadas porções deste genero, dizendo-lhes, que se precisava d'hum fornecimento de provisões tão consideravel como na maior força da guerra passada, e que o devem apromptar de todas as partes do Reino. Não se deo porém a entender o objecto desta extraordinaria disposição, que parece annunciar receaveis intenções.

A 13 d'Outubro Mr. *Laftus*, Membro do Parlamento *d'Irlanda*, teve huma audiencia do Rei, em que lhe apresentou varias Memorias dos Corpos Voluntarios daquelle Reino. Estas Memorias contém as mais vivas expressões d'huma fidelidade, e affeição inviolaveis para com o seu Soberano, e hum zelo sincero pelo bem da *Grande-Bretanha*. Mas ao mesmo tempo nellas se renovão as instancias por huma refórma parlamentar, e huma igualdade nas izempções de direitos e impostos sobre as manufacturas e fabricas d'huma e outra Nação. S. M. recebeo estas Memorias d'huma maneira que da grandes esperanças aos *Irlandezes*: e na verdade não se póde dissimular, que reina huma grande desproporção na representação do povo *Hibernico* em parlamento, e que a maior parte das villas, que envião Membros dos *Communs*, se achão na immediata dependencia d'hum pequeno número d'individuos. He certo tambem que a igualdade de graças relativas ás manufacturas he indispensavelmente necessaria, para que não fiquem arruinadas as *d'Irlanda* pela preferencia dada ás *d'Inglaterra*. Por outra parte a gente sensata em *Irlanda* continúa a desapprovar os procedimentos violentos, pelos quaes algumas cabeças escandecidas julgão poder conseguir que se remedeem as queixas da Nação. E espera-se com fundamento, que, mediante algumas concessões da parte do Governo, a tranquillidade pública se haja de restabelecer naquelle paiz.

Nada póde igualar a confusão que reina presentemente na Casa da *India*, e na nova Junta de Commissarios, nomeados para a direcção suprema da Companhia. Os debates, conferencias, e protestações são violentas por extremo, não havendo probabilidade alguma de se pôr termo á desordem proveniente do novo systema: por quanto os Directores ordinarios se não querem sujeitar á authoridade dos novos Commissarios, julgando que estes excedem os limites della, e os privão dos seus competentes direitos. As acções da Companhia se achão ha alguns dias sem preço. Os outros fundos tem tido alguma diminuição. Banco 110 $\frac{3}{4}$: Anuit. cons. a 3. p. c. 54 $\frac{3}{4}$ a $\frac{7}{8}$.

PARIS 26 *d'Outubro.*

A 12 deste mez hum dos nossos principaes Banqueiros foi informado por cartas *d'Antuerpia*, que se acabava de disparar o primeiro tiro de canhão no *Escaut*, onde as fragatas *Hollandezas* havião detido huma embarcação Imperial, que vinha por este rio abaixo. Não se podia duvidar desta nova, sem embargo de que muita gente, instruida que os *Estados-Geraes* se havião offerecido a mostrar toda a condescendencia possivel relativamente ás pertenções do Governo dos *Paizes-Baixos*, não se podião persuadir, que huma embarcação se aventurasse a passar, e muito menos que se disparasse sobre ella. Mas esta gente ignorava certamente a Declaração feita em nome do Imperador » que » desde já, e sem negociação ulterior, se » havia o *Escaut* por livre » e que nem se

ques

quer se deixava aos *Estados-Geraes* a alternativa d'acceitar este meio de compensação, ou de satisfazer ás pertenções, que lhe servissem de fundamento, ou de pretexto. Não obstante a 13 tivemos a confirmação desta grande nova. Ella tem feito impressão mais ou menos nos animos, segundo o interesse que ha na guerra ou na paz: na Praça fez hum grande rebuliço, e os fundos começárão a abaixar logo nesse mesmo dia. Não he facil prever as consequencias, que poderá ter este terrivel tiro de canhão, ou (por melhor dizer) o arrojo, que o occasionou, de forçar a passagem do *Escaut*, no proprio tempo que se estava em negociação sobre este objecto. He grande felicidade entretanto, que a estação se opponha ás hostilidades; e esperamos ainda, que no decurso do inverno, por meio d'algumas negociações, se possa obviar o incendio, com que a *Europa* se acha ameaçada, a persistir o Imperador nas suas primeiras disposições. Em *Versalhes* tem-se tratado dos negocios da *Hollanda*; mas nada tem por ora transpirado a este respeito; e desejamos com bem impaciencia saber debaixo de que ponto de vista a nossa Corte os olhará.

Escrevem de *S. Maló* que a corveta a *Levrette*, que foi armada naquelle porto por conta do Rei, partio dalli para *Brest*, aonde se vai unir á fragata a *Esmeralda*, com a qual deve ir de conserva á costa d'*Africa*, a fim de conservar ahi a boa ordem e proteger o commercio.

SANT-IAGO *em Galiza* 13 *d'Outubro*.

A's solemnes funções do Jubileo de *Compostella* se seguio a de se collocar na Capella Mór da Metropolitana Igreja de *Sant-Iago* huma magnifica alampada, que a generosa piedade e devoção da Rainha de *Portugal* consagrou ao culto do Glorioso Apostolo, Padroeiro das *Hespanhas*, em renovação da que fora dotada pelos seus Augustos progenitores desde o Rei *D. Manoel I*. Nesta dadiva compete a magnificencia da peça com o bom gosto do seu feitio e lavor. Fórma quatro faces, tendo em duas gravadas as armas Reaes de *Portugal*, e nas outras as inscripções abaixo transcritas. Tem 18 palmos d'altura, e 16 de circumferencia. Péza 11 arrobas de prata, soberbamente lavrada em *Lisboa*, e mais de 70 a cadeia de varios metaes, que a sustem, trabalhada com igual primor. O desenho desta perfeita obra he de *Bartholomeu da Costa*, Brigadeiro dos Exercitos de S. M. *Fidelissima*, e Inspector dos seus Reaes Arsenaes. Acompanha o sobredito presente hum Decreto da mesma Soberana, para que se satisfação os atrazados, e prosiga sem interrupção a pensão annual consignada para a alampada se conservar acceza. As inscripções dizem:

1.ª *Beato Jacobo Majori, Apostolorum Proto-Martyri, Hispaniarum Patrono, cujus sacræ reliquiæ Compostellæ reconditæ, tot egregiis miraculis, Pontificum Maximorum concessionibus, Regum pietate, liberalitate, peregrinorum frequentia, omniumque fidelium devotione, cultu magno toto Christianorum orbe, quam maximè prædicantur, honorantur.*

2.ª *D. D. Maria I. & Petrus III. Portugalliæ & Algarbiorum Reges Pi, Religiosissimi, in signum ejusdem devotionis, hanc lampadam quinque luminibus instructam, ut in templo maximo Compostellæ & Apostoli honorem perpetuò prælaceant, redditibus huic constitutis, dicarunt. Anno Domini* M. DCC. LXXXII.

LISBOA 16 *de Novembro*.

Suas Magestades e toda a Real Familia se recolhêrão de *Queluz* para o Palacio d'*Ajuda* no dia 12 deste mez, em boa disposição nas suas interessantes saudes.

Aqui tem corrido voz, que o Imperador declarára já guerra á Republica d'*Hollanda*; mas não sabemos que haja fundamento autentico para esta noticia. He certo que ao partir das ultimas cartas d'*Hollanda* o Ministro de S. M. Imp. ainda alli se achava; e a sua partida deveria preceder a huma declaração formal de guerra.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48. $\frac{3}{4}$ Genova 680. París 438. Londres 65 $\frac{1}{2}$. Hamburgo 45 $\frac{1}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XLVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 19 de Novembro 1784.

PETERSBURGO 2 d'*Outubro*.

O Conde de *Woronzow*, Presidente da Junta do Commercio, o qual voltou ha alguns dias da *Livonia* a esta capital, trouxe a nova de se achar a tranquillidade pública restabelecida naquella provincia.

Dá-se novamente por certo que a Imperatriz intenta fazer huma viagem a *Cherson*, e este successo cada vez parece mais verosimil, assegurando-se actualmente que S. M. se porá a caminho para a primavera que vem.

Hum consideravel numero de pedreiros, ladrilhadores, e outros Artifices *Escocezes*, que alguns Agentes nossos ajustarão em *Edinburgo* para se empregarem nas obras públicas da *Muscovia*, aqui se estão preparando a fim d'irem dar principio á abertura d'huma communicação entre o *Mar Caspio* e o *Mar Negro*: obra, em que a Imperatriz se mostra muito empenhada, e de cuja conclusão se esperão as maiores vantagens.

STOCKOLMO 4 d'*Outubro*.

Dá-se por certo, que os antigos Tratados de paz e commercio entre a *Suecia* e a *Turquia* se renovárão ha pouco com varias clausulas addicionaes, como tambem os que haviamos concluido com as Regencias d'*Argel*, *Tunes* e *Tripoli*.

VARSOVIA 9 d'*Outubro*.

Segundo as cartas de *Grodno*, o nosso Monarca chegou alli a 27 do mez passado, e foi recebido com as mais vivas demonstrações d'alegria. Havendo-se aberto a Dieta a 4 do corrente com grande solemnidade, magnificencia, e esplendor, a eleição de Marechal desta Assemblea cahio sobre o General *Chominski*, Starosta de *Pinko*.

ALEMANHA. *Vienna 6 d'Outubro.*

O Imperador, depois de ter examinado as fortalezas de *Pless* e *Therensienstadt*, partio da *Bohemia* para a *Hungria*, a fim d'ahi regular pessoalmente varias difficuldades, que se tem movido, tanto a respeito do alistamento militar, como d'outras disposições, que S. M. havia ordenado, e a que os *Hungaros* parecem repugnar. Assim a supposta viagem do nosso Soberano aos *Paizes-Baixos* não terá effeito tão cedo: e igualmente não se trata já de marcharem Tropas para aquellas Provincias: movimento, que no principio do inverno era incrivel.

A 25 do mez passado chegou aqui de *Constantinopla* hum proprio com despachos, os quaes forão enviados á *Hungria* ao Imperador, sem os Ministros de S. M. os abrir; de sorte que se ignora o seu conteudo, o qual sem dúvida he relativo ás differenças, que continuão a subsistir entre a nossa Corte e a *Porta Ottomana*.

As cartas das fronteiras da *Turquia* dizem, que os *Ottomanos* tem começado de novo as repartições da fortaleza de *Berbir*, que havião interrompido por espaço d'hum anno.

Hamburgo 12 d'Outubro.

Depois de se ver impressa a Convenção assignada em *Varsovia* a 7 de Setembro por Mr. *Bucholtz*, Residente de S. M. *Prussiana*, julgava-se o negocio, relativo a *Dantzig*,

zig, inteiramente concluido: mas mostra-se que houve engano a este respeito, e que as negociações se não consolidarão por huma approvação formal d'ambas as partes. Pelo menos que a ratificação se não tem effeituado até agora, he patente por hum Artigo inserido por authoridade superior nas Folhas públicas de *Berlin*, concebido nos seguintes termos.

« O *Mercurio d'Altona* N. 160 traz no Artigo de *Dantzig* huma supposta *versão* da Convenção assignada em *Varsovia* a 7 de Setembro, relativamente ás differenças entre o Rei e a cidade de *Dantzig*. He d'admirar que os Authores de Folhas públicas se antecipem em dar ao Público semelhantes peças não authenticas, e outros avisos forjados a respeito desta contestação de *Dantzig*: e que não queirão esperar que objectos desta natureza se cheguem a consummar de todo, e que Peças tão importantes se publiquem authenticamente pelas partes interessadas. A Convenção inserida, como fica dito, no Mercurio d'*Altona* ainda se não ratificou. Ella de nenhuma sorte he conforme ao original, e fóra disso não póde ser considerada como huma *versão*, pois que a Convenção não foi concebida em *Francez*, mas sim em *Alemão*. Por tanto se amoesta ao Público, e até mesmo aos Novelistas estrangeiros, que não acreditem publicações desta especie, as quaes não resultão senão de demaziada precipitação.

O outro successo, que se tinha annunciado como certo, se vê igualmente contradito por huma carta de *Berlin* nestes termos: « Como se não tem duvidado espalhar, e até mesmo publicar em diversas Gazetas, novas muito singulares a respeito de S. A. S. o Duque-Reinante de *Curlandia*, e interpretar a sua viagem d'huma maneira, que deve parecer muito estranha a todos aquelles, que se achão mais bem informados do estado e dos negocios da *Curlandia*, não deixa de ser necessario descapacitar o Publico, e instruillo, que este Principe não partio dos seus Estados senão para tomar os banhos d'*Italia*, a fim de se restabelecer, pelo seu uso, e pela mudança de clima, das molestias que padece; e que S. A. S. intenta voltar aos seus Ducados dentro d'anno e meio. »

Já aqui se toma, como preludio d'huma guerra na *Alemanha*, a noticia d'haverem os *Hollandezes* feito fogo sobre huma embarcação Imperial no *Escaut*: e se sabe que hum mensageiro, que foi enviado em seguimento do Imperador com esta importante nova, o alcançou no caminho. S. M. não retrocedeo em consequencia da informação; mas proseguio na sua viagem, dizendo sómente, que devia achar-se em *Vienna* a 22 d'Outubro. Julga-se que a extenuação em que se acha o Thesouro Imperial, e a distancia que ha entre o lugar da contenda, e as forças que a podem decidir, fará retardar o principio das operações, e faz talvez sentir agora que as cousas se achem já tão adiantadas.

HAIA 24 *d'Outubro*.

O Barão de *Reischach*, Enviado Extraordinario do Imperador, não tem tido, segundo se assegura, conferencia alguma com os Ministros do Governo desde o facto succedido ao Bergatim *Austriaco* no *Escaut*, e não intenta requerella, sem que primeiro volte o correio, que foi expedido a S. M. Imp. Entretanto as Tropas pertencentes aos Estados se vão pondo em movimento. A guarnição de *Bois-le-Duc* ja principiou a marchar, e duas companhias de cavalleria de *Hoorn* e outras tantas d'*Enkhuisen* se achão actualmente em *Breda*. A guarnição de *Rotterdam* deve partir para o mesmo lugar com varias outras Tropas.

O Principe *Stadhouder* está a ponto de partir para *Breda*, e outras cidades da fronteira, a fim d'examinar os preparativos, que se vão ahi fazendo para defensa do Estado. O Major General *Dumoulin*, o qual he summamente versado na Tactica e Engenharia, partio a 16 do corrente para *Ecluse* na *Flandres*. Ninguem sabe melhor a natureza do Paiz, e a maneira de o defender, do que este Chefe.

Al-

Algumas cartas d'*Antuerpia* dão a entender que reina alli mesmo grande inquietação a respeito do encontro succedido no *Escaut*, por quanto nem todos aquelles habitantes assentão que a vantagem, que deverá immediatamente resultar desta navegação para alguns Commerciantes particulares, será d'huma utilidade assás permanente e universal para implicar os *Paizes-Baixos*, e talvez toda a *Europa* em huma guerra, cujo exito he sempre incerto.

Os Estados de *Hollanda* e *West-Frise* acabão de ser informados pelos *Estados-Geraes*, que o Duque *Luiz de Brunswick* se dimittio dos Cargos de que se achava revestido no serviço da Republica, convem a saber: de Feld Marechal das suas Tropas, Capitão Commandante do Esquadrão das Guardas do Corpo, Coronel do Regimento das Guardas *Hollandezas*, d'Infanteria, e Governador de *Bois le Duc*. O dito Duque na carta * que escreveo a S. A. P., pela qual os faz scientes da sua dimissão, mostra o quanto procurou cumprir os seus deveres em todo o tempo que servio á Republica, e a injustiça do tratamento que o obriga a deixar este serviço. Em consequencia desta carta, os *Estados-Geraes* resolvêrão » que a resignação e a dimissão do » Duque *Luiz de Brunswick*, de todos os cargos Militares, que occupava no serviço do » Estado, fosse accecita, e que desde logo elle se houvesse por desonerado do juramen» to prestado á Republica, e que disso se-lhe désse parte por carta, como tambem » aos Senhores Estados das Provincias respectivas, e ao Principe *d'Orange* e *Nassau*, » como Capitão General da *União*, para lhes servir respectivamente d'informação. » Posto que a nomeação dos outros Cargos exercidos pelo Duque não seja ainda certa, o Principe *Stadhouder* já dispoz do Regimento das Guardas *Hollandezas* de pé, em favor do Principe Hereditario *d'Orange* e de *Nassau* seu filho primogenito. O terceiro Regimento d'Infanteria *d'Orange* e *Nassau*, que S. A. Serenissima commandava, passa ao Principe *Guilherme Jorge Frederico*, filho segundo do *Stadhouder*.

ANTUERPIA 15 *d'Outubro.*

Acaba-se d'affixar aqui por authoridade do Magistrado Municipal hum Aviso, pelo qual se manda apromptar a lenha e palha necessarias para as Tropas Imperiaes e Reaes, que se aquartelarem nesta cidade durante o inverno. Cuida-se tambem com grande ardor em a pôr em hum estado de defensa respeitavel.

BRUXELLAS 21 *d'Outubro.*

Falla-se aqui geralmente que o Rei de *Prussia* não quer permittir que as Tropas Imperiaes, na sua marcha para os *Paizes-Baixos*, passem por parte alguma dos dominios de S. M. Se isto for certo, seguir-se-ha immediatamente huma guerra no continente, por quanto o Imperador tem declarado não ceder de nenhuma das suas justas pertenções, sendo só huma parte destas a abertura do *Escaut*, e a posse de *Maestricht*, de sorte, que se S. M. Imp. for soccorrido por alguma Potencia, que tenha forças navaes, a Republica de *Hollanda* tem motivo para grandes receios. Actualmente consta que o Agente de *Zeelandia*, que se acha aqui ha algum tempo, a fim d'effeituar huma mediação, está a ponto de partir.

LONDRES. *Continuação das noticias de 2 de Novembro.*

Achando-se inteiramente estabelecida a formalidade com que se devem receber os Embaixadores entre a nossa Corte e a *d'Hespanha*, o Lord *Chesterfield* dentro de muito poucos dias se porá a caminho para *Madrid*.

A Duqueza de *Rutland* chegou aqui hum dos dias passados *d'Irlanda* com todos os seus filhos á excepção do Marquez, e logo partio para *Stoke*, a fim de fazer huma visita a sua mãi. Esta jornada tem dado lugar a varias conjecturas. Observa-se haver-se emprendido pouco antes da Assemblea dos Delegados, e n'huma conjunctura, em que o Governo vai cuidando em tomar medidas vigorosas.

Entretanto eis-aqui o que diz huma carta de *Dublin* de 18 d'Outubro: » A 13 deste mez os habitantes de *Belfast* se congregárão, e nomeárão o Bispo de *Derry*, o

Con-

Conselheiro A. *Stewart*, o Rev. S. *Kilburn*, Mr R. *Thompson*, e Mr. *Henrique Joy*, *jun.* para os representar no Congresso nacional. Todos se acha prestes nesta cidade para a recepção dos Delegados, que se devem juntar em Congresso segunda feira que vem, da parte dos diversos condados, cidades e villas grandes da *Irlanda*, a fim de deliberarem sobre o importante objecto d'huma mais igual representação do povo na Camara dos *Communs*.

Consta-nos que a noticia publicada nos nossos Papeis a 19 do mez passado, dizendo que a Companhia d'*Africa* havia por fim conseguido, mediante a súpplica que fez a Junta d'Artilheria, que se erigisse hum forte para receber as suas mercadorias enviadas da *Europa*, he inteiramente destituida de fundamento, nem he provavel deferir-se ainda por algum tempo a similhante requerimento, em razão da differença que actualmente subsiste entre o nosso Ministerio e o de *França*, relativamente á maneira em que se devem regular os limites pelo ultimo Tratado de Paz. Por hum Artigo deste Tratado o Rei da *Grande-Bretanha* cede o *Senegal* e suas dependencias, como tambem *Goréa*, a S. M. *Christianissima*; e este Monarca, por outro, abona o *Forte James* e o rio *Gambia* a S. M. *Britanica*. Outro Artigo expressamente diz, que se nomearaõ Commissarios para effeituarem a demarcação dos limites: e por fim se assentou pelo 19.° Artigo, que todos os lugares não especificados se devião ceder reciprocamente áquelles a quem pertencião antes da guerra. Em virtude deste Artigo a Corte de *Versalhes* pertende a posse d'*Albreda*, feitoria estabelecida sobre os bancos septentrionaes do *Gambia*, perto do *Forte James*. Os *Inglezes* querem que esta feitoria seja evacuada.

PARIS 26 *d'Outubro*.

O nosso Governo teve aviso d'haver chegado a *Constantinopla* o Conde de *Choiseul*, Embaixador de S. M. *Christianissima*, junto ao *Grão Senhor*. A' entrada do estreito dos *Dardanelles* este Ministro encontrou o Capitão *Baxá*, o qual se achava em huma embarcação ligeira, na frente da Esquadra *Ottomana*. O novo Embaixador foi convidado a bordo da dita embarcação, ao que se não prestou em razão de ter havido peste na Esquadra. O Capitão *Baxá* promptamente acceitou a excusa, e saudou o Conde de *Choiseul* primeiramente com 11 tiros, que era o numero das peças que tinha a bordo da sua propria embarcação, e depois com huma descarga geral da Esquadra *Ottomana*.

Aqui se diz que ha pouco se concluira nesta capital entre o Ministro de S. M. *Prussiana*, e os Plenipotenciarios do Congresso *Americano*, hum Tratado de commercio assás interessante a ambas as Nações.

LISBOA 19 *de Novembro*.

S. M. foi servida determinar varios provimentos Militares, *que se porão no lugar costumado*.

Nas noites de 15 e 16 deste mez s'illuminou o Convento da Graça desta Cidade, para festejar a trasladação dos ossos de *S. Gonçalo de Lagos*, que se celebrou nesses dias na Villa de *Torres Vedras*. *No segundo Supplemento se porá a Relação desta festividade, que foi hum effeito da devoção d'El-Rei N. S.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVI.
Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 20 de Novembro 1784.

Peças publicadas pelo Governo Geral dos Paizes-Baixos Austriacos *em hum Supplemento Extraordinario á Gazeta de* Bruxellas *de* 15 *d'* *Outubro*, *a respeito do encontro succedido a* 8 *do dito mez no* Escaut.

Bruxellas 14 d' Outubro.

O Imperador havendo feito declarar pelo seu *Ultimatum*, entregue aos Plenipotenciarios *Hollandezes* nesta cidade « que em consequencia das *infracções*
» *multiplicadas*, que os *Estados Geraes* tinhão feito a todas as estipulações do
» Tratado de *Munster* de 30 de Janeiro 1648, que erão vantajosas ás nos-
» sas Provincias, elle as havia por desoneradas do jugo *odioso*, *intoleravel*, *e contrario*
» *á natureza*, que o Artigo XIV. deste Tratado lhes havia imposto por hum effeito
» das circumstancias infaustas daquelle tempo, fechando-lhes a embocadura do *Escaut*,
» sem embargo d'haver ficado commum, como *mar largo*, por este Tratado, o qual não
» attribue em ponto algum a Soberania do dito rio á Republica: que não obstante
» para provar o seu desinteresse e o seu desejo de viver em boa amizade com a Re-
» publica, S. M. havia por bem renunciar os Direitos evidentemente estabelecidos e
» incontestaveis, que tinha á cidade de *Maestricht*, Condado de *Vroenhoven*, e paiz
» d' *Alem Meuse Hollandez*, como tambem diversos outros objectos importantes, os
» quaes se achão em contestação com a Republica; com tanto que esta quizesse da sua
» parte sómente reconhecer a abertura e a liberdade absoluta da navegação maritima
» do *Escaut*: Mas que *entretanto* S. M. pertendia *provisionalmente* usar do seu direito a este
» respeito, restabelecendo immediatamente esta navegação, e consideraria o menor insulto
» que se fizesse á sua bandeira, como huma Declaração de Guerra, e hum Acto formal
» d' hostilidade da parte da Republica; » o que positivamente se reiterou por huma
Memoria entregue aos Plenipotenciarios *Hollandezes* a 17 do mez passado, em respos-
ta á de 7, pelo qual os *Estados-Geraes* recusárão assentir a proposições tão *justas e tão*
moderadas debaixo do *pretexto absurdo e esquadrinhado*, que a existencia, segurança e
independencia da Republica dependião de se conservar o *Escaut* fechado: S. M. or-
denou ao seu Governo Geral dos *Paizes-Baixos*, que executasse o que tinha feito de-
clarar sobre este objecto á Republica. E consequentemente o Bergantim Imperial o
Luiz, Capitão *Lievin van Isseghen*, que se achava, havia algum tempo, ancorado no
porto d' *Antuerpia*, e destinado para *Dunkerque*, ou *Ostende*, tendo-se apresentado a 8
deste mez com bandeira do Imperador na passagem do *Escaut Occidental*, chamada o
Hont, e depois que, por huma inhumanidade sem exemplo, os *Hollandezes* mandárão
tirar, assim que elle se vinha chegando, todas as balizas, que indicavão os bancos d'
arêa e os escolhos, para o fazer encalhar, o cuter *Hollandez*, o *Delfim*, armado com 14
peças d' artilheria e pertencente á Esquadra do Vice-Almirante *Reynst*, postado dian-
te de *Flessingue*, deteve este navio mercante, que hia com o panno largo destituido
de toda a defensa, dandolhe successivamente e *com precipitação* huma inteira banda,
cujos ultimos tiros, que erão com metralha, o Capitão da esquipagem do navio e Mr.
Lan-

Lanney, Capitão Engenheiro no serviço de S. M. o qual se achava a bordo por ordem do Governo, soffrérão com hum valor, que lhes dá a maior honra, sem que houvesse neste encontro outro accidente mais que huma leve ferida, que recebeo na cara o Capitão do navio, d'huma lasca de páo, que saltou da mastreação por causa do damno, que lhe fez o fogo. Como o Publico deverá certamente desejar saber com toda a miudeza as circumstancias desta expedição, depois deste Artigo transcreveremos os Processos verbaes authenticos, que se formárão d'huma e outra parte, e que em substancia concordão inteiramente entre si.

Esta violencia, que chegou, como se vê, á *atrocidade*, e a que os *Estados-Geraes* julgárão poder abalançar-se, a pezar dos conselhos prudentes e laudaveis, que a Corte de *Versalhes* lhes tem dado, de não fazerem cousa alguma, que possa offender a dignidade de S. M. o Imperador, e o respeito que lhe he devido, não póde deixar de fazer com que toda a *Europa* empregue a sua attenção nas consequencias, que necessariamente daqui devem resultar.

Não temos por ora novas do outro Bergantim Imperial, que deve ter partido d'*Ostende* para ir pelo *Escaut* assima a *Antuerpia*; e desejamos muito ver se elle será recebido d'huma maneira mais decente pela Esquadra do Vice-Alm. *Reynst*, que o espera na embocadura do mencionado rio.

Diario do Bergantim o Luiz, *commandado pelo Capitão* Lieven van Isseghen, *natural d'* Ostende, *indo com bandeira Imperial e Real do porto d'* Antuerpia *ao mar.*

Quarta feira 6 d'Outubro 1784, tendo largado pelas 2 horas e meia da tarde; nos dirigimos com o favor de Deos do porto d'*Antuerpia* ao mar pelo *Escaut* as 3 horas; e as 4 ancorámos defronte de *Filipa*, com a nossa ancora commum, soprando o vento de Lesnordeste.

Quinta feira 7 d'Outubro 1784 á huma hora depois do meio dia começámos a levar a nossa ancora, a qual estando muito a prumo pelo grande vento de Lesnordeste, desaferrou, antes das nossas velas se acharem promptas; o que foi causa de cahirmos para a praia esquerda do *Escaut*, de sorte que nos foi forçoso lançar novamente ancora por não encalhar na arêa. Continuando o vento da mesma banda, assentou-se ser impossivel navegar com aquella maré. Pelas 6 horas da tarde levámos ferro, e nos fizemos á vela a fim d'atravessarmos para a praia direita do *Escaut*, depois d'havermos diminuido o panno. Pelas 11 horas da noite desaferrámos e nos dirigimos até defronte do forte de *Cruys-Schans*, donde gritarão *Werda*, quando ahi ancorámos; ao que não respondemos cousa alguma. Era então huma hora depois da meia noite.

Sesta feira 8 d'Outubro 1784 pelas 6 horas da manhã levantámos ancora e nos fizemos á vela com todo o panno. Hum quarto antes das 7 passámos defronte do forte *Lillo*, donde nada nos disserão, nem ahi vimos cousa alguma notavel. Hum quarto antes das 8 chegou-se a nós huma pequena falua, a bordo da qual se achava hum homem vestido d'azul com canhões vermelhos, acompanhado de mais 6 pessoas, o qual nos perguntou pelo nosso Capitão: em consequencia do que o Capitão, que se achava no convés, lhe respondeo: *Sou eu.* O *Hollandez* lhe perguntou então *aonde hia?* ao que o Capitão lhe respondeo: *Vimos d'* Antuerpia, *e vamos ao mar.* O *Hollandez* replicou: *Deveis fazer declaração.* O Capitão disse então « que elle tinha ordem expressa de S. M. o Imperador e Rei *José* II. para se não deter, nem fazer declaração alguma nas alfandegas, ou aos navios da Republica das *Provincias Unidas.* » Então a falua se affastou do nosso navio, e fez hum final. Pelas 8 horas da manhã passámos por hum Bergatim, que se achava ancorado com bandeira *Hollandeza* defronte de *Saftingken*, o qual nos disparou ao longe hum tiro de canhão com polvora, issando hum final de bandeira branca e flamula *Hollandeza*. Estando de-

defronte deste Bergantim, elle nos perguntou, *donde vinhamos, e para onde hiamos?* O Capitão respondeo que *vinhamos d'Antuerpia, e que hiamos ao mar.* Então elle nos ordenou que nos puzessemos á capa. O Capitão respondeo da mesma sorte, que havia respondido antecedentemente á falua assima referida. Em consequencia atirarão-nos hum tiro de canhão com bala, apontando para o ar. Não obstante continuámos o nosso caminho. Então nos atirarão dous tiros successivos com bala ao lume d'agoa, e muito perto da proa do nosso navio. O Capitão mostrando o Decreto de S. M. Imp. e Real, de que se achava munido, e estando então a tiro de pistola do Bergantim *Hollandez*, perguntou « se era por expressa ordem, que se disparava sobre o nosso navio? » Mas os *Hollandezes* não derão a esta pergunta outra resposta senão tres tiros mais de canhão com bala e metralha, por effeito dos quaes o nosso navio ficou damnificado nos piquetes, escotas e mastraços do mastro grande a estibordo. O Capitão ficou ferido na fonte direita d'huma das lascas de páo, que o fogo fez saltar, mas sem perigo. A marmita, que se achava sobre a cuberta perto da cheminé, ficou amassada em duas partes da metralha que contra ella deo. A véla grande da gavia tem varios sinaes de queimaduras de polvora. Depois desta banda o Capitão *van Isseghen*, vendo o seu navio damnificado, fez ferrar as vélas; e no mesmo instante nos gritárão do Bergantim *Hollandez* « que se nos não puzessemos á capa, nos metterião a pique. » Em consequencia do que lançámos ancora. Quasi meia hora depois hum escaler da fragata *Hollandeza* a *Pollux*, commandada pelo Capitão *Wolseberghen* (*van Volbergen*) nos abordou. Tres Officiaes *Hollandezes* subírão á nossa embarcação, e perguntárão ao Capitão *van Isseghen*, *donde vinha e para onde ia.* O Capitão lhes deo a mesma resposta que havia dado á falua e ao Bergantim, que soubemos ser o *Delfim*, commandado pelo Capitão *Cupieres* (*Cuperus.*) Elles lhe perguntavão « porque razão não havia elle amainado ao primeiro tiro? » Elle lhes respondeo, que *tinha ordem expressa de S. M. o Imperador e Rei para se não demorar*, e lhes mostrou o Decreto de S. M. o qual lhes foi explicado em lingua *Flamenga*. Depois o Capitão lhes disse que *podião guardar este Decreto para sua informação*; ao que respondêrão: *que elles o aceitavão como huma attenção da sua parte, mas que nós não passariamos adiante, e que só nos era livre o voltar por onde tinhamos vindo.* Nós lhes respondemos *que não o podiamos fazer.*

A continuação destas Peças na folha seguinte.

LISBOA.

Relação da Solemnidade, com que se trasladárão os ossos de S.* Gonçalo de *Lagos.

Torres-Vedras 17 de Novembro.

No dia 13 do corrente chegou ao Convento da *Graça* desta Villa o Excellentissimo e Reverendissimo D. Fr. *Francisco d'Assumpção e Brito*, Arcebispo de *Goa*, Primaz do Oriente, da Ordem dos Eremitas de *Santo Agostinho*, com huma numerosa comitiva de Religiosos do Convento da *Graça* de *Lisboa*, para se proceder á solemne trasladação dos ossos de *S. Gonçalo* de *Lagos*, insigne Padroeiro desta Villa, e benemerito filho da mesma Ordem. S. M. o Senhor *D. Pedro III.*, multiplicando todos os dias os exemplos da sua grande piedade, acaba de dar hum novo testemunho do zelo que o anima pela Religião, e da devoção singular que lhe inspirão as heroicas virtudes deste bemaventurado Servo de Deos, pela Real magnificencia com que ordenou se celebrasse a sua trasladação, fazendo-lhe presente d'hum precioso cofre, para nelle serem depositadas as suas Reliquias, e mandando concorrer para a solemnidade deste dia a Musica da sua Real Capella, os seus Mestres de Ceremonias, e os seus mais ricos ornamentos e tapecerias.

No

No dia 15 o referido Prelado deo principio a este Acto pela abertura do antigo cofre, presentes o Juiz de Fóra, e Camara desta Villa, o Vigario delegado do Excellentissimo Cardial Patriarca, e os Religiosos do Convento, havendo precedido a benção do novo cofre, e mais ceremonias d'uso. Achárão-se alvissimos e em estado perfeito os ossos principaes, que compõem o corpo humano, que, sendo offerecidos á veneração e osculos dos assistentes, se vírão correr muitas lagrimas, que exprimírão bem os seus religiosos sentimentos. Depois de trasladados para o novo cofre, ficárão depositados sobre a banqueta do Altar mór ao lado do Evangelho, rodeados de muitas luzes, cubertos com hum riquissimo panno de respeito, e assistidos de dous Sacerdotes d'hora a hora: cantárão-se Vesperas solemnes e Matinas pelos Religiosos do Convento e Musicos da Real Capella, a que assistírão o Clero, Magistrado, Nobreza e povo com a mais exemplar devoção.

No dia 16, que he o da Festa do mesmo Santo, celebrou pontificalmente o Excellentissimo Arcebispo, concorrendo a este Acto hum immenso numero d'assistentes. Foi nomeado por S. M. para Orador deste dia solemne o P. M. Fr. *Joaquim Forjaz*, que pronunciou hum eloquente Discurso com universal applauso. Depois das segundas Vesperas sahio em procissão o cofre das preciosas Reliquias, o qual foi conduzido pelos Prelados dos Conventos de *Lisboa* e desta Villa, debaixo d'hum pallio riquissimo, em que pegavão o Juiz de Fóra e Vereadores deste Senado. Compunhão a Procissão todas as Collegiadas, Irmandades, Clero Secular e Regular, e toda a Nobreza desta Villa e seu Termo, achando-se as Tropas Auxiliares postadas pelas ruas. Recolhida a procissão, se cantou o *Te Deum*, e a Antifona do Santo, collocando-se por fim as suas Reliquias na Urna, que lhe estava preparada na sua propria Capella.

Provimentos Militares.

Officiaes para o segundo Regimento d'Infanteria *d'Elvas*, por Decreto de 16 d'Outubro 1784. Ajudante: *Antonio José Cardoso.* Capitães: *Agostinho Ricardo de Brinken*, Granadeiro: *José Christovão Robertes.* Tenentes: *Manoel Nunes Teixeira*, Granadeiro: *José Francisco Pereira*: *Lourenço José Travaços*: *Nicoláo da Silveira Menezes.* Alferes: *Braz José Mendes*: *José da Cunha*, Granadeiros ambos: *Manoel Alvares de Carvalho*: *Antonio Maximo*: *Antonio Servolho.*

Para o Regimento de Cavallaria *d'Elvas*, por Decreto dito. Quartel Mestre: *Thomaz José de Miranda.* Alferes: *Alexandre José d'Assa.*

Alferes para o Regimento d'Infanteria de *Faro*, por Decreto dito: *Manoel Gomes Pereira da Silva.*

Governador da Praça de *Castro-Marim*, com a Patente de Tenente Coronel d'Infanteria, por Decreto de 18 dito: *Henrique José de Figueiredo.*

Para o Regimento d'Infanteria da Praça de *Chaves*, por Decreto de 19 dito. Tenente Coronel: *Francisco José de Madureira Lobo.* Sargento Mór: *Manoel de Moraes Madureira Lobo.* Quartel Mestre: *Duarte José de Sá Carneiro.* Capitão: *João Antonio d'Abreu.* Tenentes: *Sebastião Caetano Ferreira*, Granadeiro. *Bernardo Antonio da Costa.*

Quarteis Mestres d'Infanteria, por Decreto dito: *Manoel Correa*, para *Cascaes.* *João Martins de Carvalho*, para *Albuquerque.*

Capitães effectivos para o Regimento d'Artilheria da Corte, por Decreto de 21 dito: O Sargento Mór *Fernando Xavier de Castro*: O Capitão *Sebastião Antonio Quartim.*

Capitão Mór da Cidade de *Lagos*, novamente creado, *Henrique Pereira da Cunha d'Azevedo Corte-Real.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 47.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 23 de Novembro 1784.

MOGADOR

No Reino de Marrocos 30 *d' Agoſto.*

O Imperador mandou ha pouco armar 4 fragatas, as quaes ſahiráõ brevemente ao mar. Outra, que ancora em *Salé*, tambem teve ordem para ſe aprompter, e vão-ſe armando varios corſarios. S. M. *Monra* determinou, que ſe embarcaſſe aqui em hum navio *Francez* huma grande quantidade de polvora e ſalitre, que com varios diamantes e outros effeitos precioſos intenta mandar de preſente ao *Grão-Senhor*. A ratificação do Tratado concluido entre a noſſa Corte e a de *Vienna* ſe recebeo os dias paſſados por huma embarcação, que entrou em *Tanger*.

CONSTANTINOPLA 26 *de Setembro.*

Acaba de chegar aqui o Conde de *Choiſeul*, Embaixador de S. M. *Chriſtianiſſima*, junto á *Sublime Porta*. Ao entrar do Canal eſte Miniſtro encontrou o *Capitão Baxá*, o qual ſe achava na frente da Eſquadra *Ottomana* a bordo d' huma ſimples corveta. O Almirante *Turco* mandou reconhecer o navio *Francez*; e aſſim que ſoube que nelle vinha o novo Embaixador, ſaudou-o com 11 tiros de canhão: ao que ſe lhe respondeo com outros tantos. Depois elle chegou á falla e teſtificou o deſejo que tinha d' ir a bordo do navio *Francez*. O Conde de *Choiſeul* ſe excuſou de receber eſta honra, em razão de ter havido peſte na Eſquadra *Turca*. O Almirante não inſiſtio, mas ſe moſtrou ſentido de não ter mais artilheria para ſaudar o navio do Imperador de *França* com as honras que merecia; e prometteo que logo que chegaſſe á Eſquadra, o ſaudaria dignamente: o que ſe executou poucas horas depois. Todos os vaſos da Eſquadra derão varias ſalvas com toda a ſua artilheria: e jámais Embaixador de Potencia alguma foi recebido por hum Almirante *Turco* com tão grandes honras, nem com teſtemunhos tão verdadeiros de benevolencia.

NAPOLES 19 *d' Outubro.*

O noſſo Monarca enviou a *Alemanha* dous Religioſos *Ciſterſienſes*, hum dos quaes he o P. *Gentile* para verem as Eſcolas normaes, que o Imperador tem eſtabelecido, inſtruirem-ſe com toda a exactidão do plano e eſpirito deſtas inſtituições, e virem depois preſidir ás que a ſeu exemplo S. M. intenta formar.

A Deputação geral da ſaude, havendo recebido de todos os lugares, onde a peſte reinára, novas, que confirmão ter eſte terrivel mal ceſſado, acaba de reduzir ametade do que precedentemente era o cordão, que tinha mandado formar. Elle permanecerá ainda como dantes da banda da *Dalmacia*, até ſe receberem dalli aviſos poſitivos e ſatisfactorios. Os que ultimamente chegárão de *Marſelha* determinárão a referida Junta a diminuir a quarentena, que erão obrigados a fazer os navios, que vinhão deſſas partes: ella era de 14 dias, e agora ſerá de 7.

LIORNE 30 *de Setembro.*

Aqui circúla huma carta de *Tunes* em data de 14 deſte mez, na qual ſe lem as particularidades ſeguintes.

"O 1.º de Setembro, a Eſquadra *Veneziana* chegou a *Guleta*, onde eſteve 5 dias, que ſe paſſárão em negeciações, durante as quaes o Bey declarou, ſegundo dizem, que elle não podia fazer a paz, ſenão debaixo das condições, que primeiramente propuzera. Seja como for, os *Venezia-*

nos

nos não assentirão a composição alguma, e o Cavalheiro *Emo* se fez ao largo. Suppunha-se que este Chefe hia atacar *Biserta*; mas consta que depois d'haver cruzado na altura de *Porto Farina* por espaço de sinco ou seis dias, elle se encaminhou para o Poente, e diz-se que passou a *Sardenha* para fazer aguada: o que muita gente não crê, pois he pouco provavel que o dito Commandante partisse de *Corfu* mal provido d'agua. Esperamos tornallo a ver, quando menos se cuidar. Elle tinha deixado na entrada desta bahia huma náo de linha e hum chaveco, que visitavão todas as embarcações que vinhão; mas não as impedião d'entrar. A 8 as fragatas *Inglezas* a *Thetis* e a *Esfinge* chegarão alli; e como vinhão entrando para a bahia, a náo *Veneziana* desparou sobre ellas 5 tiros de canhão, e, pelo que dizem, com bala. As fragatas lançárão logo ancora, e enviárão ao Commandante huma carta, pela qual lhe perguntavão se *Tunes* estava bloqueada, por quanto nesse caso seguirião outra derrota. O Commandante, não entendendo o *Inglez*, enviou a carta pelo chaveco ao Cavalheiro *Emo*, e não recebeo resposta senão passados dous dias. Então mandou cumprimentar o Commandante *Inglez*, e dizer-lhe que desejava ter com elles huma conferencia. Este respondeo que já não era tempo para isso, e entrou na bahia. »

HAIA 28 *d'Outubro*.

Os *Estados-Geraes* se congregárão extraordinariamente Domingo passado desde as 8 horas da noite até as 11; e o Principe *Stadhouder* assistio a esta sessão, como tambem no dia seguinte ás de *Suas Altas Potencias*, e do Conselho d'Estado. A primeira se celebrou depois da chegada d'hum Proprio, que fora enviado alguns dias antes a Mr. de *Landsbergen*, Ministro Plenipotenciario da Republica junto ao Eleitor de *Colonia*. Nada de particular tem transpirado dos seus despachos; mas assegura-se geralmente, que o seu conteudo, bem longe de poder causar inquietação ás nossas Provincias, versa sobre a composição amigavel d'algumas differenças, que subsistião, relativamente ás fronteiras entre este Estado e o Bispado de *Munster*. O Barão de *Reischach*, Enviado Extraordinario do Imperador, teve huma conferencia a 25 deste mez com Mr de *Romswinckel*, o qual preside esta semana á Assemblea de S. A. P. da parte da Provincia de *Hollanda*, como tambem com alguns outros Membros do Governo. Assim o rumor que correo de que este Ministro havia suspendido toda a communicação com os da nossa Republica, depois do que se passou a 8 d'Outubro no *Escaut*, he destituido de todo o fundamento. Não obstante, como da parte do Governo dos *Paizes-Baixos Austriacos* se continuão a fazer movimentos, que indicão pelo menos que se trata de meios de defensa, da nossa vão se tomando com actividade similhantes medidas; e consta que a guarnição de *Lillo* e dos fortes *Hollandezes* nas margens do *Escaut* foi reforçada, e se esperava ahi a cada instante huma consideravel remessa de canhões, munições, &c.

Em virtude das ordens dos *Estados Geraes*, o Capitão *van Velbergen*, que commanda os navios postados no *Escaut*, mandou retirar a Guarda, que se havia posto a bordo do Bergantim o *Luiz*, e entregou esta embarcação ao *Piloto*, que ficou encarregado de a commandar, desde que o seu Capitão partio para *Antuerpia*, permittindo-lhe que voltasse com a mesma para a parte donde tinha vindo. O Bergantim Imperial a *Esperança*, Capitão *Pittenhoven*, depois de ter sido demorado por algum tempo pelos ventos contrarios, havendo-se finalmente feito á véla, a fim d'ir pelo *Escaut* assima até *Antuerpia* com varias pessoas de consideração a bordo, foi detido pela Esquadra *Hollandeza*, que se acha postada na costa de *Zeelandia*, e conduzido a *Flessingue*.

Não sabemos que provas póde ter o Governo de *Bruxellas* para asseverar, como tem feito « que o Bergantim o *Luiz* » não voltou a *Antuerpia*, senão em con» sequencia do ameaço que lhe fizerão os » Officiaes *Hollandezes* de o metter a pi» que, se não tornasse para trás. » A Resolução dos *Estados Geraes* de 9 d'Outubro não contém similhante cousa: e nas cartas de *Berg-op-Zoom* de 18 não se fal-

la

la nisso huma só palavra. Nellas se diz simplesmente: « O Bergantim, detido » pelo Capitão *Volbergen* perto de *Saftingen*, foi restituido hontem á sua liberdade, e voltou para *Antuerpia*; mas não » issou a bandeira Imperial, senão depois de ter passado os fortes de *Lillo* e » *Liefkenshoek*. »

Para conhecer o espirito que reina nas nossas Provincias, basta ler o seguinte Artigo da Gazeta d' *Utrecht*: « Os Exercitos *Austriacos* e *Hollandezes* não se achão por ora á vista; mas parece-nos já vellos marchar com velocidade, buscar-se, e dispôr-se para o combate. Tudo annuncia sitios, batalhas, derrotas, victorias. Se á vista do que se tem passado no *Escaut* se deve considerar a guerra como começada, brevemente *Bruxellas*, *Mons*, *Antuerpia*, *Namur*, e todo o *Brabante* mudará de Senhor, e a Republica de *Hollanda* dobrará os seus dominios. Mas se os combates se demorarem até a primavera, e as legiões *Allemans* se aproveitarem deste intervallo para atravessar o Imperio, e passar aos *Paizes Baixos Austriacos*, ainda mesmo neste caso as *Sete Provincias-Unidas*, só e sem alliados, se acharaõ em estado de fazer face a seus inimigos, posto que sejão em numero de duzentos mil homens. Esta asserção parecerá talvez cheia de vaidade e jactancia, mas isso será tão sómente áquelles que ignorão: 1.º que a Republica tem perto de 40 mil homens d'excellente Tropa, bem disciplinada; 2.º que não ha hum só habitante em cada cidade que não seja verdadeiramente soldado; 3.º que todas as Praças nas fronteiras, e no interior das Provincias se achão fortificadas, tanto pela arte, como pela natureza, de sorte que pouco se lhes dá de todas as forças unidas do Imperio: 4.º que *Suas Altas Potencias*, annunciando a mais leve deliberação d'admittir ao seu serviço estrangeiros, podem em menos de dous mezes ajuntar 300 mil homens, visto que ninguem tem mais meios para lhes pagar. Em fim, os Republicanos de *Hollanda* se achão todos com huma unanime constancia, e intrepidez resolutos a suster a sua justa causa, e a combater *pro gloria*, *pro aris*, & *pro focis*, se a Corte de *Vienna* não mudar de parecer: e quando a vantagem se decida pelos nossos inimigos, sabe-se quão facilmente este Paiz se lhes póde tornar inaccessivel, abrindo os diques, e deixando-o inundar. »

BRUXELLAS 30 d' *Outubro*.

Hum novo Supplemento extraordinario á Gazeta de 21 contém o Diario * do Bergantim Imperial de *Verwagtinge*, que por ordem do Imperador sahira d'*Ostende* para ir pelo *Escaut* assima a *Antuerpia*, e que foi detido pela Esquadra do Almirante *Reynst* na entrada do dito rio, continuando os *Hollandezes* a usar de força declarada, não obstante dever-se considerar aquella paragem como mar livre.

Escrevem d'*Ostende* que a 11 deste mez se vio defronte daquelle porto, e na propria bahia huma náo de guerra *Hollandeza* de 50 a 60 peças, hum cuter, e hum bergantim, á apparição dos quaes todos os pescadores fugirão para o porto. Os Artilheiros da Praça, havendo carregado as suas peças, se achavão já na planta-fórma, com a mécha na mão, para atirar a estes vasos, se se não retirassem.

LONDRES.

Continuação das noticias de 2 de Novembro.

Assenta-se que o Parlamento *Britanico*, que se deve juntar a 2 de Dezembro, não será então ulteriormente prorogado, como se suppunha, por quanto os meios de prover aos juros do ultimo emprestimo exigiraõ novas disposições, havendo-se achado alguns dos novos tributos, cujo producto se destinava a este fim, insufficientes para supprir a similhante pagamento. O tributo sobre as janellas especialmente não corresponde de sorte alguma ao calculo que se fez, quando se impoz; porque varios possuidores de casas antes querem ter as janellas fechadas, do que sujeitar as suas propriedades a hum imposto tanto mais oneroso, quanto he permanente, e por toda a parte os pedreiros estão occupados a tapar janellas, de sorte que este tributo renderá agora menos que antes rendia.

Os roubos se vão multiplicando nesta ca-

capital e seus arredores, acompanhando-os muitas vezes o homicidio, tão raro em outro tempo. Estes excessos provão o quanto he necessario adoptar hum systema de policia mais vigilante e rigorosa. A maior parte dos planos, propostos até agora a este respeito, tem sido contrastados no receio de que causassem perjuizo á liberdade dos Cidadãos: estes porém já não estão seguros de noite, nem nas ruas, nem ainda mesmo nas suas casas. Os Magistrados acabão de determinar que se ponhão guardas em todos os bairros, e que nestes hajão sempre patrulhas, que andem de ronda de noite, como se pratica na maior parte das cidades do continente, e especialmente em *Paris*, onde as ruas são tão seguras, e socegadas á meia noite, como em pleno dia. A bórdo mesmo dos navios não ha já segurança; pois huma banda destes desalmados tem tomado o expediente d'andar de noite pelo rio, e acommetter as embarcações, que achão desapercebidas, havendo já succedido varios destes roubos, acompanhados d'atrocidades, que obrigão as equipagens a estarem á lerta, e excitão justamente a attenção do Governo.

PARIS 2 *de Novembro*.

Esperamos aqui com huma impaciencia facil d'imaginar as cartas de *Vienna*, as quaes devem informar-nos das ultimas resoluções do Imperador, e se he verdade que este Monarca se acha disposto a usar de meios violentos para se senhorear da navegação do *Escaut*.

Na crise em que se acha a Republica das *Provincias-Unidas*, e á vista dos termos em que estamos com esta Potencia, he natural que toda a *Europa* tenha os olhos fitos em *Versalhes*, e espere com ardor a decisão do seu Gabinete. Das ultimas resoluções do Conselho nada porém tem transpirado: e os animos ardentes não ficárão pouco admirados de que o Conselho celebrado a 14 do mez passado, no dia successivo á chegada do Rei, durasse sómente 15 minutos. A sua impaciencia ficou mais bem satisfeita no dia 17, pois que o Conselho então foi de mais de tres horas. Não obstante, como os Ministros são impenetraveis, ainda estamos reduzidos a simples conjecturas, que os grandes objectos, relativos aos *Hollandezes*, se tratárão nessa occasião, por quanto varios Correios forão expedidos no dia seguinte. A gente não preoccupada, e aquelles, a quem a guerra parece sempre huma desgraça, estão persuadidos, que o nosso Monarca continúa a seguir constantemente o systema de moderação, que teve por acertado adoptar, e que de nada se esquece para reduzir as cousas a huma composição, sem que S. M. se veja obrigado a deixar de ser Medianeiro. Mas por outra parte a gente imparcial não dissimula, que ainda mesmo sem considerar os interesses da *França* relativamente ás *Provincias-Unidas*, e ao systema da *Europa* em geral, a dignidade do Rei exige, que a persistir o Governo de *Bruxellas* nos seus procedimentos para com a Republica, S. M. *Christianissima* se interponha d'huma maneira mais efficaz. Eis-aqui o que a este respeito se lê em huma folha pública:

» Póde-se por ventura obrar para com o Rei de *França* d'huma maneira mais *indifferente* (por não fazer uso d'outro termo) do que prescrevendo, no meio mesmo d'huma negociação, em que S. M. faz as vezes de Medianeiro, sem a sua participação e conhecimento, huma *condição absoluta e arbitraria*, de que até agora se não havia tratado de sorte alguma entre as duas Partes? Póde-se por ventura offender mais sensivelmente as attenções devidas a huma Potencia conciliadora, do que o fez o Ministerio de *Bruxellas*, mudando inteiramente o estado da questão, substituindo a hum objecto, sobre que se contestava, outro ainda mais contestavel, e ajuntando a isto a declaração » que se » se não aceitasse esta *innovação no estado* » *das cousas*, o primeiro tiro de canhão, » que se disparasse em opposição a ella, » seria considerado como hum acto d'hos» tilidade? »

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48. $\frac{3}{4}$. Genova 680. Paris 438. Londres 65 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784. *Com licença da Real Meza Censoria.*

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVII.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sesta feira 26 de Novembro 1784.

STOCKOLMO 8 d'*Outubro*.

O Rei partio na noite de 26 do mez passado do palacio de *Drottningholm* para ir a *Carelscrona* examinar o porto e a Esquadra. A 29 a Rainha e toda a Familia Real voltárão de *Drottningholm* a esta capital. O Rei se espera aqui a 13 do corrente. O sujeito que S. M. nomeou para Governador da Ilha de S. *Bartholomeu*, cedida pela *França á Suecia*, he o Barão de *Rojatin*, Capitão de Mar e Guerra, e não Mr. de *Kopff*, como equivocadamente se disse.

VARSOVIA 16 d'*Outubro*.

Os dias passados chegou aqui hum proprio de *Roma*, o qual trouxe ao Prelado *Archetti*, Nuncio do Papa na *Polonia*, que se achava então em *Bialystock*, a nova d' haver sido creado Cardeal; o que causou grande regozijo. O novo Cardeal irá a *Grodno* para ahi receber, com as formalidades de costume, o Barrete da mão do Rei.

Entre os estrangeiros, que tem concorrido a *Grodno*, se comprehende o Principe de *Nassau*, Grande d' *Hespanha*; e se espera ahi o Principe d'*Anhalt Cothen*. Ambos estes Principes requereráõ á Dieta o Direito de Naturalização. He certo haver o Principe *Poniatowski*, Bispo de *Plocko*, Irmão do Rei, obtido o Arcebispado de *Gnesne*, e a Dignidade Primacial.

Aqui circúla já o Diario das primeiras sessões da Dieta, que por varias circumstancias parece deverá ser memoravel. *Em outro lugar se porá o extracto do dito Diario.*

ALEMANHA. *Vienna 13 d'Outubro.*

Aqui chegárão ultimamente dous Correios, hum dos quaes vinha de *Berlin*, e ambos trouxerão despachos tão importantes, que em continente se enviárão ao Imperador.

As cartas de *Presburgo* dizem, que o nosso Monarca chegára ahi a 8 deste mez. A 10 S. M. se esperava em *Buda*.

Os diversos Condados da *Hungria* tiverão ordem d'enviar a 10 deste mez Deputados ás cidades de *Buda* e *Pest* para exporem a S. M. Imp. as representações, que julgão dever fazer a respeito dos novos Regulamentos, particularmente do alistamento militar, que se devia começar a executar o 1.º de Novembro proximo. Não sabemos se o nosso Soberano será nesta parte tão inflexivel, como o tem sido relativamente á Ordenança, que prohibe a venda das mercadorias estrangeiras. Elle não tem attendido a solicitação alguma sobre este ponto; e para dar o exemplo, determinou que nas suas mezas se não fizesse uso d'outros vinhos, senão dos que produz a *Austria* e a *Hungria*.

A Deputação da Saude fez huma representação sobre a ultima Ordenança, concernente aos enterros, especialmente no tocante a serem os cadaveres conduzidos ao cemeterio em hum caixão commum, visto ser receavel que de similhante uso se possão algumas vezes communicar as molestias aos conductores. Em consequencia a execução desta Ordenança ficou suspensa até se saber a intenção de S. M.

Franc-

Francfort 19 *d'Outubro.*

Escrevem de *Vienna*, que, durante a ausencia do Imperador, o Marquez de *Noailles*, Embaixador de *França*, tem tido duas conferencias com o Chanceller Principe de *Kaunitz*, ao sahir das quaes estes Ministros se mostrárão muito satisfeitos. Daqui se conclue, que elles estão persuadidos que as differenças com a Republica das *Provincias-Unidas* se terminarão amigavelmente por meio da negociação, que vai proseguindo; ou que, no caso de rompimento, a Corte de *Versalhes* ficará pelo menos neutral. Com tudo, sem entrar na discussão dos motivos, que se dão por fundamento desta supposição, não se assenta geralmente, que, se as cousas chegarem á extremidade, o interesse evidente da *França* deixe de prevalecer a todas as demais considerações: e neste caso não he maior a certeza a respeito da Corte de *Berlin* Por outra parte as negociações com a *Porta* sobre a cessão d'alguns districtos adjacentes ás nossas fronteiras, estão bem longe de se terminarem; e á vista da maneira com que a *Porta Ottomana* procede nesta parte, parece que ella só procura ganhar tempo para se declarar, quando se achar prestes a entrar em acção. Assim não se póde presagiar cousa alguma decisiva a respeito do partido, que o Imperador deverá tomar na sua actual situação; e igualmente he incerto se este Monarca passará o inverno em *Italia*, particularmente em *Milam*, assim como se disse, que o intentava, em razão do ar daquelle paiz convir mais a sua saude. Actualmente se pensa que o estado dos negocios o chamará aos *Paizes Baixos*; e aquelles, que sempre fallão com anticipação dos successos futuros, asseguráo que o esperão alli com toda a brevidade.

HAIA 28 *d'Outubro.*

O Barão de *Lynden*, que foi nomeado para Enviado Extraordinario da Republica na Corte de *Londres*, partio a 18 deste mez para o seu destino. Mr. *Torniello*, Ministro da Republica de *Veneza*, havendo requerido por huma Memoria, que entregou no mesmo dia ao Presidente dos *Estados-Geraes*, que se nomeassem Commissarios, com os quaes pudesse tratar huma composição amigavel da differença, que subsiste entre as duas Nações, a respeito dos Negociantes *Chomel* e *Jordan*, *Suas Altas Potencias* resolvêrão, que Mr. de *Lynden* de *Hemmen* e outros Deputados dos *Estados-Geraes* para os negocios estrangeiros, entrassem em conferencia com o dito Ministro, a fim de terminarem com toda a possivel diligencia esta materia, d'huma maneira conforme á dignidade d'ambas as Republicas.

Todas as cartas dos *Paizes Baixos* só fazem menção dos movimentos das Tropas Imperiaes, as quaes todas tem ahi deixado as suas guarnições. Não nos propomos agora entrar nestas particularidades; e sómente diremos que o Ministerio de *Bruxellas* parece haver dado ordem para se juntar perto de *Diest* hum corpo de 6000 homens, que o Principe de *Ligne* commandará em chefe, e o Conde d'*Arberg* em segundo lugar: e que se trata de reparar as fortificações d'*Antuerpia*, cuja guarda foi cedida pela Milicia urbana ás Tropas da guarnição. Nos arredores daquella cidade se acha hum consideravel numero de Tropas, o qual se deverá augmentar com destacamentos das guarnições de *Tournay*, *Namur*, *Lumburgh*, *Linenburg* e *Bruxellas*. Todos os ditos corpos porem não podem passar de 14 a 15 mil homens, sendo este numero o total da Tropa, que o Imperador tem presentemente nos *Paizes Baixos*; e como não he provavel que elle haja de fazer marchar reforços d'*Alemanha* até que chegue a primavera, nenhuma acção importante se póde esperar antes desse tempo. As Praças de *Huys*, *Sas de Grand*, *Holst*, *Maestricht*, *Bois-le Duc*, &c. são demaziadamente fortes para hum pequeno Exercito as accommetter. O forte de *Lillo* sómente, pela sua situação e proximidade, parece adequado para hum ataque; mas as precauções tomadas pelo Estado dentro de pouco farão com que esta importante fortaleza possa resistir a qualquer accommettimento repentino: e esperamos ainda que as cousas não cheguem a esse ponto.

LON-

LONDRES. *Continuação das noticias de 2 de Novembro.*

O Conde de *Kageneck*, Enviado Extraordinario do Imperador, e o Conde de *Lost*, Ministro Plenipotenciario do Rei de *Prussia*, tiverão ultimamente conferencias com S. M., as quaes se suppõe haver versado sobre os negocios actuaes da *Europa*, particularmente sobre a contestação relativa á navegação do *Escaut*. Assegura-se aqui, que a Corte de *Berlin* não olha com indifferença os passos do Imperador a este respeito. A de *França* ainda não suspendeo a sua mediação nesta differença: e á vista da frequente communicação, que subsiste entre a nossa Corte e a de *Versalhes*, presume-se que ella fará todos os seus esforços para prevenir hum rompimento.

Segundo algumas cartas *d'Edinburgo*, cuida-se com muito ardor na refórma ha largo tempo desejada, relativamente á maneira de votar em varios lugares da *Escocia*. Alguns dos nossos Papeis offerecem por occasião do referido varias observações, que talvez não são todas exactas, mas cujas resultas são as seguintes:

» Conforme as enumerações mais precisas, dizem os ditos Papeis, a cidade *d'Edinburgo* contém 70ꝯ habitantes, entre os quaes só 33 tem o direito exclusivo d'enviar á Camara dos *Communs* hum Deputado, o qual, posto que eleito por hum tão pequeno numero, acha-se todavia honrado com o nome respeitavel de Representante desta cidade no Parlamento. Computa-se em 40ꝯ almas a povoação de *Glasgow*: 29 sómente votão na eleição d'hum Delegado da sua parte na dita Assembléa. Em *Aberdeen* contão-se 16ꝯ pessoas, e o direito de votar se restringe a 19. Estes exemplos, que se poderião multiplicar, se devem olhar como attentados contra a liberdade, e provão a necessidade da refórma. »

PARIS 2 *de Novembro.*

Na incerteza do partido, que poderá em fim tomar a nossa Corte, movida por huma parte pelos seus interesses relativamente ao systema da *Europa*, e pelo que ella deve á sua honra e á sua dignidade, e por outra pelo desejo de conservar a paz para vantagem da Nação e bem das suas rendas, não menos do que por outras considerações particulares, que he desnecessario especificar: neste encontro de razões e motivos *pro* e *contra* a guerra, os nossos Estadistas não deixão escapar circumstancia alguma, que possa servir de fundamento ás suas conjecturas. Elles virão os dias passados o Principe *Henrique* ir mais amiudo a *Versalhes* que de costume. Este Principe entra já sem rebuço em casa do Conde de *Vergennes*, e tem com elle largas conferencias: e louva-se-lhe o não occultar os seus passos; pois na verdade não convem, nem a huma Potencia tal como a *França*, nem ao Irmão, e ao Representante d'hum dos mais illustres Monarcas do seu seculo, e hum Principe tão grande por si mesmo, usar de disfarce nas suas negociações. Estas duas Potencias, a estarem no intento de se unir para obviar o incendio da *Europa*, declararáõ certamente dentro de pouco tempo os seus sentimentos, fallaráõ em hum tom alto, &c. e em poucas semanas cessará toda a dúvida a este respeito.

Seja como for, o Rei continúa a tratar o Principe *Henrique* com a maior distinção, fazendo delle o mais alto conceito. Este Principe foi passar dous ou tres dias a *Chantily*: e estando a sua partida determinada para 6 do corrente, S A. irá nesse dia a *S. Assise* a casa do Duque *d'Orleans*, onde ficará tres ou quatro dias: e dahi he que intenta voltar em direitura a *Berlin*, muito satisfeito na verdade do acolhimento que tem encontrado na Corte e nesta capital.

A promoção do Prelado *Archetti*, Nuncio em *Varsovia*, ao Cardinalado, excita vivas queixas da parte dos outros Nuncios, e dos Principes da Casa de *Bourbon*. Sabe-se que a Imperatriz de *Russia* pedira o Capello de Cardeal para este Prelado: o Papa não se prestando com muito fervor a esta requisição, o Imperador, estreitamente ligado com a Corte de *Petersburgo*, unio as suas instancias ás da Czarina, e rogou ao Summo Pontifice quizesse enviar com a maior brevidade possivel o Barrete

de-

deſejado : mas os Nuncios mais antigos que Monſenhor *Archetti* não deixão de ſe queixar com bem vehemencia a eſte reſpeito. A Corte de *Roma* póde porém reſponder-lhes, que eſta diſtinção particular em beneficio do Nuncio de *Polonia* lhe era devida por cauſa dos ſerviços que elle fez á Igreja, adquirindo para os *Catholicos* da *Ruſſia* o favor e a benevolencia da ſua Soberana.

MADRID 16 *de Novembro.*

A meſma doença, de que faleceo o Infante *D. Filippe*, ſe communicou a ſeu Irmão o Infante *D. Carlos* : e não cedendo a remedio algum, occaſionou a ſua morte a 11 do corrente, augmentando a pena da Real Familia, e de toda a Nação. A 14 ſe fez o ſeu enterro com a pompa e ſolemnidade do coſtume no ſitio de *S. Lourenço*, onde ſe achava a Corte.

O Rei, querendo moſtrar a ſua ſatisfação dos diſtinctos ſerviços do Tenente General da ſua Armada *D. Antonio Barceló*, principalmente no commando da ultima expedição contra *Argel*, o nomeou Commandante General das forças navaes deſtinadas ao corſo nas Ilhas *Balcares*, e coſtas de *Barbaria*, de que S. M. eſpera grandes vantagens. O Chefe d'Eſquadra *D. Franciſco Fidalgo Ciſneros*, ſegundo General da meſma expedição, foi condecorado com a Real Ordem de *Carlos III.*

Para premiar os Officiaes empregados, tanto na dita expedição, como em outros importantes ſerviços d'Armada, determinou S. M. huma promoção, em que forão nomeados 9 Brigadeiros, 24 Capitães de náos, 34 Capitães de fragatas, 57 Tenentes de náos, 86 Tenentes de fragatas, 103 Alferes de náos, e para Alferes de fragatas paſsárão 57 Guardas-Marinhas : e varios outros Officiaes forão promovidos do corpo d'Engenheiros, d'Artilheria, e dos Pilotos : declarando outro ſim S. M. a ſua ſatisfação dos ſerviços de *D. Joſé de Goycochea*, Major da dita expedição, dos Commandantes das lanchas bombardeiras e canhoeiras, e outros Officiaes, a quem deſtina proporcionada recompenſa.

De *Malaga* eſcrevem que a 3 deſte mez, em hum terrivel furacão, naufragára a náo o *Septentrião* de 70 peças, que para alli ſe dirigia. A tripulação ſe ſalvou; mas a náo, e ſeus effeitos ſe receão perdidos.

LISBOA 26 *de Novembro.*

Na Junta do Commercio deſtes Reinos e ſeus Dominios ſe apreſentárão falidos de credito : em 20 de Setembro do preſente anno *Pedro Alexandrino*, contratador de ſola : e em 15 do corrente mez *Franciſco Alvares Soares*, e ſeu ſocio *Antonio Alvares Ribeiro*, ambos Mercadores da claſſe de lençaria.

A meſma Junta mandou affixar hum Edital, pelo qual faz ſaber, que por hum Acto, paſſado no Parlamento da *Grande-Bretanha*, ſe abolio o Direito d'Alfandega, conhecido debaixo do nome de *Aliens* ou *Petty Cuſtom.* De maneira, que do dia 20 d'Agoſto deſte anno em diante os Negociantes *Portuguezes* (como os d'outra qualquer Nação) que fizerem entrada dos ſeus vinhos, ou d'outros generos, navegados em navios *Britanicos*, pagaráõ os meſmos Direitos, como os Vaſſallos *Inglezes.*

A 19 do corrente entrárão neſte porto as Fragatas de S. M. o *Tritão*, e o *Golfinho.*

A 21 pegou deſgraçadamente fogo em hum navio do Porto, que ſe achava ſurto neſte rio, e preſtes a partir para a *Bahia*, carregado de ſal e outras mercadorias; e não ſendo poſſivel atalhar o incendio, ſe conſumio inteiramente.

Chegárão ultimamente aqui noticias de haver já ſahido da *Haia* o Miniſtro do Imperador : o que prognoſtica hum proximo rompimento.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Cenſoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 27 de Novembro 1784.

Fim do Diario do Bergantim o Luiz, detido na ſua paſſagem d'Antuerpia ao mar com bandeira Imperial.

O Capitão *van Iſſeghen* lhe perguntou « ſe tinhão no ſeu eſcaler gente para » amarrar o ſeu navio? » A iſto respondêrão que *não*; *que a ſua intenção não era tomar-nos*; *mas ſim impedir-nos, a tiro de canhão, de paſſar adiante.* Perguntámos a eſtes tres Officiaes « ſe era por ordem expreſſa o haver-ſe diſparado ſobre o noſſo navio? » Elles respondêrão unanimemente, que *era por ordem expreſſa*. O Capitão *van Iſſeghen* os arguio « de ſe haver atirado com metralha ao noſſo » navio. » Hum dos Officiaes replicou, que *não ſabia diſſo*: mas outro conveio, que *bem podia ſer*. Eſta reſpoſta foi ouvida pelo Capitão, pelo ſegundo Commandante, e pelo Eſcrivão. Os Officiaes *Hollandezes* ſe retirárão, dizendo, que *hião dar huma conta do que ſe paſſava*.

Como o lugar, onde fomos conſtrangidos a lançar ancora, ficava muito perto da coſta de *Flandres*, o piloto nos fez advertir, que ſeria conveniente para ſegurança do navio ancorar mais ao largo. Conſequentemente enviámos o ſegundo Commandante com a lancha aviſar ao Bergantim *Hollandez*, que hiamos mudar de lugar. Reſpondeo-ſe-lhe « que podiamos ancorar onde quizeſſemos, com tanto que não paſſaſſemos » além do Bergantim, ou que nos não puzeſſemos a ſeu lado. » O Bergantim *Hollandez* nos mandou dizer ao depois, que não poſtaſſemos o noſſo navio fóra do alcance da buzina. O Capitão *van Iſſeghen* não pode deixar de louvar os ſeus Officiaes e a reſolução da ſua eſquipagem durante o perigo do fogo. O Capitão Tenente do Corpo da Engenheria *Lannoy*, que preſenciou o facto ſobre o convés, penſa da meſma ſorte, e aſſignou o preſente Diario como teſtemunha.

Feito a bordo do Bergantim o *Luiz*, defronte do *Saſtinghen* no *Eſcaut* a 8 d' Outubro 1784.

(Achavão-ſe aſſignados) A. de Lannoy, *Capitão Tenente e Engenheiro.* R. F. Peeters, *Eſcrivão.* L. J. van Iſſeghen, *Capitão.* Cornelis Divoorts, *Commandante em ſegundo lugar.* Paulus Artſens, *Piloto.*

Diario do Bergatim o Luiz, *Capitão* van Iſſeghen, *em continuação do que fica dito a 8 d'Outubro 1784.*

De tarde ancorámos mais ao largo, e afferrámos o navio, reforçando por diante as noſſas duas fateixas grandes. Pelas 5 horas e tres quartos hum eſcaler armado da fragata a *Pollux* nos abordou. O primeiro Tenente, hum Official, e o ſeu Piloto entrárão na noſſa embarcação, a fim de nos ordenar, da parte do Capitão da dita fragata, que levantaſſemos as noſſas ancoras, e que foſſemos collocar-nos debaixo do fogo da referida fragata. O Capitão *van Iſſeghen* lhes reſpondeo « que havendo ſido forçado pelo Bergantim o *Delfim* a ancorar no lugar, onde ſe achava, com ameaços » de ſer mettido a pique, ſe tentaſſe paſſar para diante do dito Bergantim, elle re» cuſava mover-ſe: » Em conſequencia do que o primeiro Tenente declarou « que » elle hia peſſoalmente fazer levantar as noſſas ancoras pela eſquipagem do ſeu ca-

» caler, e conduzir o nosso navio ao lugar determinado. » Com effeito toda a gente do teu escaler subio ao nosso bordo, e começou a levantar as nossas ancoras; mas pela má maneira com que manobrou, ella fez cahir o nosso navio sobre hum banco d'area na costa de *Flandres* em *Saftingen*, onde esteve toda a noite em grande perigo de ficar despedaçado. Os Officiaes *Hollandezes*, e a sua esquipagem, que consistião em 16 homens, ficarão constantemente a bordo da nossa embarcação, e ainda aqui permanecem hoje sabbado 9 d'Outubro 1784 pelas 11 horas da manhã, não se achando o nosso navio ainda desencalhado. Havendo a maré enchido, o nosso navio foi posto a nado, e os *Hollandezes* o fizerão afferrar quasi no mesmo lugar, onde foramos obrigados pelo Bergantim a ancorar. De tarde os *Hollandezes* mudarão e renovárão a gente, que tinhão a bordo da nossa embarcação.

Pelas 6 horas da tarde chegou hum Expresso com ordens do Governo Geral dos *Paizes-Baixos*, em consequencia das quaes o Capitão *van Isseghen* se dirigio ao primeiro Tenente da fragata a *Pollux*, o qual se achava a bordo da nossa embarcação, a fim de lhe perguntar « se elle persistia em impedir, que o nosso navio se encaminhasse ao mar. » O Tenente respondeo, que *as suas ordens não estavão mudadas, e que era necessario fallar ao Capitão da fragata a* Pollux. Conseguintemente o Capitão *van Isseghen* foi a bordo da sobredita fragata, e perguntou, por ordem de S. M. o Imperador e Rei, ao Capitão da fragata « se queria deixar passar ao mar o nosso » navio detido? » Este Capitão lhe perguntou se *elle havia feito a sua declaração em* Lillo? Ao que o Capitão *van Isseghen* lhe respondeo « que elle tinha ordem expressa » de não reconhecer Alfandega alguma da Republica, nem os seus navios. » O Capitão da fragata declarou então » que elle não podia deixar passar o nosso navio, e » que elle daria huma conta desta requisição a seus Amos. » Então preparámo-nos para deixar o navio a fim d'ir a *Bruxellas*, segundo as ordens recebidas. O Capitão *van Isseghen* encarregou o segundo Commandante, e o Escrivão, que deixou a bordo com toda a esquipagem, de se conformarem ás instrucções recebidas no mesmo dia. Ao tempo da nossa partida, o primeiro Tenente da fragata a *Pollux* perguntou ao Capitão *van Isseghen* o nome do seu navio, o do dono, o seu tamanho, o numero da esquipagem, o lugar donde vinha, e para onde hia. O Tenente inserio tudo em hum livro de lembrança, e tambem o nome d'*Agostinho* de *Lannoy*, como passageiro. Quando deixámos o navio, achava-se a bordo o Tenente da fragata a *Pollux*, e outro Official *Hollandez* com 24 homens destinados a passar nelle a noite, os quaes tinhão vindo em tres escaleres armados. A parte do presente Diario, que he posterior ás 11 horas da manhã de sabbado 9 d'Outubro 1784, não foi inserida no Livro dos assentos do Bergantim o *Luiz*: por quanto se coordenou logo que chegámos a *Bruxellas* na manhã de Domingo 10 d'Outubro 1784, havendo sido obrigados pela maré a apressar a nossa partida.

(Achava-se assignado) L. J. van Isseghen, *Capitão.* A. de Lannoy, *Capitão Tenente e Engenheiro.*

Fim das Peças publicadas pelo Governo Geral dos Paizes-Baixos Austriacos *em hum Supplemento Extraordinario á Gazeta de* Bruxellas *de 14 d'Outubro a respeito do encontro succedido a 8 do dito mez no* Escaut.

Relação do Cuter Hollandez.

O Tenente abaixo assignado certifica debaixo de juramento, que prestou ao Estado: « Que achando-se ancorado o cuter do Estado o *Delfin*, que commanda, defronte de *Stock Agte* a 8 d'Outubro 1784 pela manhã, elle vio deste cuter, por meio d'hum oculo de ver ao longe, vir do *Alto Escaut* hum Bergantim com bandeira Imperial: que em consequencia disso elle enviou immediatamente em hum escaler hum Official a este Bergantim, o qual Official (o Tenente *van Doorn*) tendo-lhe perguntado donde era, recebeo em resposta « que era hum navio, que por ordem de S. M.

» Im-

» Imperial devia ir ao mar », recusando abordar. » O dito Bergantim tendo-se posto
depois na mesma manhã dentro do alcance da artilheria do cuter do Estado, o abai-
xo assignado mandou disparar hum tiro de canhão sem bala, faeendo novamente
chamar o Bergantim, e perguntar-lhe se elle devia ir ao mar? Respondeo-se-lhe af-
firmativamente, mostrando-se-lhe hum Papel. Em consequencia do que se requereo
todavia ao Bergantim que parasse; dando-lhe a conhecer « que as ordens erão para
» o não deixar passar; » o que havendo-se repetido quatro ou sinco vezes successivas
com ameaço « que se persistisse em não querer abordar, se faria fogo sobre elle »
o dito Bergantim continuando na sua recusação, repetindo que elle *devia ir ao mar*,
atirou-se-lhe hum tiro de canhão com bala, reiterando-se de novo a ordem *d'amainar*,
ou alias que o obrigarião a isso, o que havendo-se não obstante recusado, o abaixo as-
signado lhe mandou dar huma banda; em consequencia do que o Bergantim lançou
ancora.

A bordo do cuter do Estado assima mencionado, estando ancorado defronte de Stock Agte
a 8 d'Outubro 1784. (Achava-se assignado) *Cuperus.*

Ordem Imperial, com que o Capitão van Isseghen, *que commanda o Bargantim*
o Luiz, *se achava munido, e que mostrou aos Officiaes* Hollandezes.

Da parte do Imperador e Rei. O Capitão do Bergantim o *Luiz* estando destinado a
ir directamente com o seu navio e carregação debaixo de nossa bandeira, directa-
mente *d'Antuerpia* ao mar, ao longo do *Escaut*, pela presente se prohibe expressamen-
te ao dito Capitão e á sua esquipagem, que se sujeitem ou obedeção a detenção al-
guma, ou visita, qualquer que seja, da parte d'alguns navios, ou embarcações da
Republica das *Provincias-Unidas* dos *Paizes-Baixos*, que elle possa encontrar no rio
do *Escaut*. Prohibimos igualmente ao dito Capitão e á sua esquipagem, que fação a
menor declaração nas Alfandegas, que a Republica tem nas margens deste rio, ou
que as reconheção de sorte alguma.

Artigo publicado em hum Supplemento Extraordinario á Gazeta de Bruxellas
de 21 d'Outubro por ordem do Governo dos Paizes-Baixos.

Em continuação do Supplemento Extraordinario, que ajuntamos á nossa Folha de
14 deste mez, transcreveremos aqui o *Diario da navegação do Bergantim Imperial* de
Werwagtinge, Capitão *Michel van Pittenhoven*, o qual devia por ordem do Imperador
ir d'*Ostende* pelo *Escaut* assima a *Antuerpia.* Este navio, o qual havia sahido a 8 do
porto d'*Ostende*, aonde o vento contrario, e o tempo procelloso o obrigarão a voltar
a 10, havendo-se tornado a fazer á véla a 12 para o seu destino, foi impedido na
embocadura do *Escaut* pela Esquadra do Vice-Almirante *Reynst*, da qual se achou
cercado, havendo sido perseguido, e posto em aperto por varios navios desta Esqua-
dra, que cruzavão nessas paragens. Desta sorte he ainda a declarada força, que os
Hollandezes tem opposto á passagem do dito navio pelo *Hont*, não obstante dever
esta parte do *Escaut* ser a todos os respeitos reputada e considerada como *mar livre*:
e a violencia, que elles usárão para com o mencionado navio, nem por isso he me-
nos caracterizada, por não haverem feito fogo sobre elle, como succedeo ao Bergan-
tim o *Luiz*, que fora expedido *d'Antuerpia.* Este ultimo navio voltou a 17 a *Filippa*,
onde deitou ancora: mas elle não tomou este partido, conformemente ás ordens do
Governo, senão depois d'haver sido constrangido a isso pelo ameaço que os *Hollan-
dezes* lhe fizerão de o metter a pique, se não retrocedesse. O Bergantim de *Verwa-
gtinge*, detido debaixo da artilheria da não almiranta *Hollandeza* diante de *Flessingue*,
tem igualmente ordem do Governo para não retroceder, quando mesmo os *Hollan-
dezes* quizessem restituillo á liberdade, excepto se for constrangido a isso pela força.
O segundo Tenente *van Gulpen* do Regimento de *Murray*, o qual estava a bordo
deste navio por ordem do Governo, e Mrs. *Wielant* e *Boyet*, que se achavão no
mes-

mesmo, como encarregados da commissão mercantil, o deixárão depois, que os Hollandezes se apoderárão delle.

Diario do navio Verwagtinge, *Capitão* Michel van Pittenhove, *indo* d'Ostende *para* Antuerpia *pelo* Escaut.

Terça feira 12 d'Outubro 1784 pelas 10 horas da manhã partimos para bordo: levantámos ancora, e nos fizemos á véla. Pelo meio dia sahimos do porto *d'Ostende* com hum vento brando do Nordeste. A' tarde pelas 4 horas ancorámos na bahia, ficando-nos *Ostende* milha e meia ao Oeste. Pelas 10 horas da noite nos tornámos a fazer á véla; e bordejando, a corrente da maré nos poz quasi 8 leguas *d'Ostende* a Lesnordeste.

Quarta feira 13 pelas 5 horas da manhã ancorámos. Ao romper do dia vimos dentro do alcance da artilheria do nosso navio hum navio de guerra *Hollandez*. Avistámos a terra de *Walcheren*, e outro navio de guerra, que estava surto perto deste sitio. Pelas 11 horas levámos ferro, e nos puzemos bordejando á vista do primeiro Tonnel de *Deurloo*, onde ancorámos pelas 5 horas da tarde. O navio de guerra veio constantemente bordejando comnosco, e ancorou perto do outro, que haviamos descuberto de manhã. Pouco depois unio-se-lhes hum Bergantim armado.

Quinta feira 14 o nosso navio se fez á véla pelo meio dia com hum vento Lesnordeste muito rijo: O tempo se tornou procelloso; e a tormenta nos impedio de passar o *Deurlloo*, no qual fomos forçados a ancorar pelas 3 horas. Pelas 3 e meia o Bergantim armado veio sobre nós, fallou-nos, e á sua pergunta donde vinhamos o Capitão respondeo, *d'Ostende*. Os do Bergantim *Hollandez* perguntárão *para que lugar*: e a resposta do Capitão foi: Para *Antuerpia* por ordem de S. M. o Imperador: em consequencia do que o Bergantim ancorou perto de nós. Outro Bergantim e hum barco armado passárão diante de nós sem nos fallar, e forão unir-se aos outros navios á ponta da Ilha de *Walcheren*.

Sexta feira 15 estava bello tempo, o vento sempre contrario, mas brando. Soltámos o panno pelas 9 horas e meia da manhã. O Bergantim *Hollandez*, que tinha constantemente ficado ao nosso lado, se poz tambem á véla, e seguio todos os nossos bordos. Pelas 2 horas da tarde hum cuter dos *Estados* veio fallar-nos á altura do primeiro sinal perto de *Flessingue*, e fez as mesmas perguntas que o Bergantim. As respostas do nosso Capitão forão as mesmas que as dadas ao dito Bergantim: em consequencia do que gritárão-nos do cuter, *que fossemos lançar ancora entre a não Almiranta e a cidade: que elle vinha dar estas ordens da parte do Almirante* Reynst. Nós continuámos a nossa marcha para a boca do *Escaut*. O cuter nos abordou outra vez e repetio a ordem, *que fossemos collocar-nos debaixo da artilheria da Almiranta*. O Capitão van Pittenhove respondeo, *que elle sabia as ordens do Imperador*. Pelas 3 horas e meia, ao tempo que a corrente nos não permittia caminhar mais para diante, e que nos preparavamos para lançar ancora á entrada do *Escaut*, abordou-nos hum escaler com dous Officiaes, 10 remeiros, e hum mestre. Os dous primeiros subirão a bordo, e fizerão ao Capitão as perguntas, *donde vinha, e para onde hiamos*? Em consequencia da sua resposta, *d'Ostende* para *Antuerpia*, elles perguntárão *se tinhamos huma Declaração*. O Capitão lhes mostrou o Decreto de S. M. o Imperador; e em quanto fallava com elles, o navio foi abordado por 4 escaleres mais, cada hum com 2 Officiaes e 10 a 12 remeiros. Todos os Officiaes e remeiros vierão immediatamente a bordo. Aos primeiros significámos o Decreto mencionado, e requeremos proseguir na nossa derrota.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 48.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 30 de Novembro 1784.

TUNES 12 d'Outubro.

A Epidemia que aqui reina, ainda vai fazendo os ſeus eſtragos; mas não tão conſideraveis, como antecedentemente, por quanto o numero dos mortos, que era de 100 a 120 peſſoas por dia, não paſſa agora de 50 a 60. A Eſquadra *Veneziana* não tem tornado a apparecer, e geralmente ſe julga que o ſeu Commandante eſpera novas ordens da Republica.

NAPOLES 26 d'Outubro.

A terra ainda ſe não acha reſtabelecida na *Calabria Ulterior*. A 12 do mez paſſado ſe experimentou alli huma nova commoção, cujo effeito foi terrivel. A maior parte das caſas, que ſe havião reedificado, ſoffrêrão notavel damno, ficando algumas por terra, e varias peſſoas ſepultadas debaixo das ſuas ruinas.

FLORENÇA 8 d'Outubro.

O Grão-Duque, no intento d'animar e facilitar a cultura das Bellas Artes nos ſeus Eſtados, eſtabeleceo aqui ha pouco huma Academia, á qual deo hum edificio, onde ſe achão juntas todas as commodidades neceſſarias, provendo-a dos Meſtres mais habeis em todos os generos.

A filha do Conde d'*Albania* (chamado o Pertendente) chegou aqui a 5 deſte mez: e nos dias 6 e 7 appareceo nos dous theatros deſta cidade. Eſta ſenhora, que ſe achava em *Paris* pouco conhecida, foi ha pouco nomeada Duqueza d'*Albania* por ſeu Pai, que a declarou ſua herdeira, e a mandou chamar para ſervir-lhe de conſolação na ſua provecta idade.

VENEZA 10 d'Outubro.

Por huma relação do Cavalheiro *Angelo Emo*, Commandante da Eſquadra encarregada do ataque de *Tunes*, ſe ſabem aqui as particularidades ſeguintes.

» As calmas e os ventos do Sul retardárão a marcha dos noſſos navios, de tal ſorte, que não pudérão ancorar na bahia da *Goleta*, ſenão no 1.º de Setembro 17 dias depois da ſua partida. Logo que chegárão, obſervou-ſe eſtar a praia defendida com baterias, e reforçados os caſtellos da *Goleta*, e outro, que cobre o canal, que vai dar a *Tunes*, como tambem guarnecidos com Milicia todos os demais poſtos, e apoiados por dous acampamentos compoſtos de 2[illegible] homens de Tropa, tanto d'infanteria, como d'cavallaria. Outro de quaſi igual numero ſe achava poſtado perto de *Porto Farina*, *Biſerta*, e demais coſtas, as quaes todas eſtavão defendidas com artilheria. A' apparição da noſſa Eſquadra todas as demonſtrações dos *Tuneſinos* forão hoſtis: por quanto não ſó deixárão d'iſſar bandeira e mandar viſitar o noſſo Commandante, mas tambem impedírão o Conſul *Veneziano* d'ir a bordo: e fóra diſſo o obrigárão a eſcrever á viſta do Dey huma carta ao Cavalheiro *Emo*, e ſignificar-lhe que aquella Regencia não deixaria de reſiſtir a toda a tentativa, em quanto não ficaſſem inteiramente ſatisfeitas as ſuas pertenções. A eſte aviſo o noſſo Commandante reſpondeo, que a ſua ida áquella Bahia tinha por objecto vingar a offenſa feita á dignidade da ſua Republica: e deſde então procurou fazer todo o damno aos *Tuneſinos*, principiando por tomar-lhes huma embarcação d'avultado porte carregada de ſal. Depois foi-lhe forçoſo paſſar a *Caopula* em *Sardenha* para ſe prover d'agua e viveres, viſto não haver aquelle Artigo de primeira neceſſidade em toda a coſta de *Tunes*, deixando hu-

huma não, e hum chaveco de guarda na boca do porto para embaraçar a entrada de qualquer navio, que trouxesse petrechos ou munições de guerra. Por fim, depois de se abastecer em *Sardenha* de todo o necessario, vir no conhecimento do encontro das duas fragatas *Inglezas* com os vasos *Venezianos*, que deixara em *Tunes*, e fazer as necessarias disposições para lhes dar satisfação, o Nobre *Emo* se poz novamente em marcha com o intento d'ir bombear *Suza*, persuadido de que este lugar era o mais proprio para o ataque, visto as lanchas bombardeiras poderem ser ahi sostidas pelas nãos, havendo ordenado ás embarcações, que deixou em *Tunes*, que fossem incorporar-se com elle a *Lampedosa* para tentar com todas as suas forças a dita empreza. Diz mais que a sua Esquadra se acha em muito bom estado, &c. e conclue pedindo ao Senado lhe envie a *Malta* por huma fragata 400 quintaes de biscouto, outros tantos barris de polvora, e algumas cousas mais que aponta.

HAIA 4 *de Novembro*.

O Barão de *Reischach*, Enviado Extraordinario do Imperador nesta Republica, recebeo a 31 do mez passado por hum Correio de *Bruxellas* ordem para sahir desta residencia: e consequentemente partio na manhã seguinte, acompanhado de Mr. *Dilvinger*, seu Secretario d'Embaixada, e tomou o caminho de *Rotterdam* no intento de se embarcar ahi em hum hyate para *Bruxellas*, donde, depois d'huma curta demora, irá a *Vienna*, menos que o Imperador, como se assegura positivamente, venha em pessoa aos *Paizes Baixos*. O mesmo Correio, que trouxe a Mr. de *Reischach* a ordem de S. M. Imp. para se retirar desta Republica, nos deo a noticia, que este Monarca, persistindo firmemente nas suas pertenções a respeito da abertura do *Escaut*, e da livre navegação para as duas *Indias*, havia ordenado que hum Corpo de 60000 homens se puzesse com toda a presteza em marcha para vir reforçar as suas Tropas aos *Paizes-Baixos*.

A Republica da sua parte posta na alternativa de sacrificar os seus direitos mais evidentes, e ao mesmo tempo a sua honra, a pertenções puramente arbitrarias, ou d'experimentar os males d'huma guerra não provocada por ella; depois d'haver esgotado todos os meios de moderação e condescendencia, se vê obrigada a tomar este ultimo partido. A 2 deste mez os *Estados Geraes* expedirão daqui dous Correios, hum ao Conde de *Wassenaer*, seu Enviado Extraordinario em *Vienna*, e o outro aos seus Ministros Plenipotenciarios em *Bruxellas* com ordem para partirem destes lugares, sem se despedirem. No dia precedente, ao acabar da Assemblea de S. A. *Potencias*, se enviou hum Mensageiro d'Estado aos Embaixadores da Republica em *Paris* com ordem para communicarem ao Ministerio de *França* as novas, que *Suas Altas Potencias* acabavão de receber no mesmo dia de *Vienna*, a respeito da marcha d'hum corpo consideravel de Tropas *Austriacas* para os *Paizes-Baixos*, e para solicitarem nesta conjuntura hum soccorro prompto e efficaz da parte de S. M. *Christianissima*. Trata-se de requerer brevemente huma similhante assistencia a outras Potencias, Garantes dos Tratados subsistentes, particularmente a S. M. *Prussiana*. Ao mesmo tempo vai-se cuidando com fervor nos meios de defensa dentro da propria Republica: e a augmentação provisional das suas Tropas, a qual está a ponto de se concluir, consistirá, segundo o plano do Conselho d'Estado, em 10824 homens d'Infanteria e 1014 de Cavallaria, além d'hum Corpo de Tropa ligeira.

BRUXELLAS 31 *d'Outubro*.

Na manhã de 28 deste mez, depois da chegada d'hum Correio de *Vienna*, partio daqui outro para levar ao Barão de *Reischach*, Enviado Extraordinario do Imperador junto aos *Estados Geraes* das *Provincias-Unidas*, ordem de S. M. para se retirar immediatamente da *Haia*, sem se despedir. No mesmo dia o Conde de *Belgiojoso*, Ministro do dito Soberano nesta Corte, deo a saber aos Plenipotenciarios *Hollandezes* aqui residentes « que visto os seus » Amos, *pelo insulto*, *que fizerão á Bandeira* » *do Imperador*, *haverem declarado a guer-* » *ra*, e S. M. ter por esta razão mandado » chamar o seu Ministro na *Haia*, o objecto

» e o fim da negociação começada devião » conseguintemente vir a cessar. » Assim tudo se dispõe para guerra: mas até agora temo-nos preparado tão pouco para ella, que não he provavel se entre em campanha antes do inverno.

BRUXELLAS 5 *de Novembro.*

O Correio, que tinha levado a *Vienna* a nova do insulto feito á Bandeira do Imperador, voltou aqui ante-hontem á noite: e assegura se que elle trouxe ao General *Murray*, o qual commanda as Tropas nos *Paizes Baixos*, ordem para as completar, como se fosse em tempo de guerra, e para preparar quarteis e outras cousas necessarias para hum Exercito de 80ↀ homens.

O nosso Governo recebeo depois por hum Expresso a noticia, que hum Corpo de 60ↀ homens tivera ordem de se pôr em marcha para vir com toda a diligencia a estas Provincias, e que deve trazer comsigo hum trem de grossa artilheria, 40 morteiros, e 25 obuzes. Já se requereo aos Principes vizinhos faculdade para estes 60ↀ homens passarem pelos seus territorios: e os Regimentos da guarnição de *Vienna*, que fazem parte do dito Corpo, se puzerão em marcha a 25 d'Outubro. Assegura-se por outra parte que o Imperador, que havia já voltado aquella capital, deve brevemente partir para esta cidade.

LONDRES

Continuação das noticias de 2 de Novembro.

A situação da *Irlanda* continúa ainda a inquietar o nosso Ministerio, o qual procura tomar medidas efficazes para supprimir a fermentação, ao mesmo tempo que representa ao Público huma mudança favoravel nas circumstancias. Sem embargo d'hum grande número de Cidadãos de *Dublin* haver alli celebrado a 11 d'Outubro huma Assemblea, a que presidio Sir *Eduardo Newenham*, o qual se determinou a isso em consequencia da difficuldade que os Xerifes puzerão a concorrer para esta medida: e sem embargo de se haverem nesta Assemblea tomado varias resoluções muito fortes, para effeito d'executar o projecto da convocação d'hum Congresso nacional, o Governo soube com muita satisfação, que huma grande parte da Nação *Irlandeza* não approva este meio extraordinario. Ella sim deseja com muito ardor que se lhe conceda huma reforma na representação parlamentar, e huma igualdade de commercio com a *Grande Bretanha*. Mas para obter estes dous objectos, ella só se vale das suas instancias para com a Administração e o Parlamento. Estes sentimentos aliás se manifestão nas Memorias, que se multiplicão de varias partes, e que se publicão na Gazeta da Corte.

Não obstante se a constancia, ou a obstinação dos descontentes em querer por todos os modos celebrar hum Congresso póde d'alguma sorte inquitar o Governo, a reconciliação do Conde de *Charlemont* com os *Voluntarios* não he huma circumstancia mais agradavel. Este Fidalgo, que era General em Chefe do dito Corpo, se havia dimittido do seu posto, em razão de desapprovar o intento que huma grande parte destes Voluntarios tinha de pôr os *Catholicos Romanos* absolutamente em parallelo com os outros Cidadãos, ainda mesmo no tocante ao direito de votar no Parlamento. Agora esta differença entre o Chefe, e os seus Membros se acha accommodada, de sorte que se assentou em fazer que os *Catholicos* entrassem na Magistratura e no Exercito, mas não no Corpo Legislativo da Nação. Debaixo desta condição o Conde de *Charlemont* conveio em tornar a exercer o commando: e em huma Assemblea, que os Delegados dos Voluntarios do Condado e cidade de *Dublin* fizerão a 8 d'Outubro, elle sahio unanimemente reeleito.

As novas do continente se esperão aqui com a mais viva impaciencia, para se saber se as pertenções do Governo dos *Paizes Baixos Austriacos*, cujo fim he aniquillar as convenções da paz de *Munster*, e dos Tratados subsequentes, tornarão a atear o fogo da guerra apenas extincto na *Europa*. Os que contratão nos fundos estão já livres dos receios, que havião concebido a este respeito: e as commissões, que tem vindo dos paizes estrangeiros, para se empregarem sommas consideraveis neste trafico, vão restabelecendo o seu valor.

PA-

PARIS 9 *de Novembro.*

A 31 do mez passado o Conde *d'Oels* (Principe *Henrique de Prussia*) se despedio de SS. MM. e da Familia Real. O Rei mostrou até ao fim para com este Principe as attenções mais assignaladas, e o encheo de presentes. S. A. tendo ido ver os *Gobelins* (fabrica famosa de tapecerias perto de *Paris*) certa pessoa foi encarregada d'observar tudo o que mais o admirasse e merecesse o seu louvor: e pouco depois enviou-se lhe huma lista das Peças notadas, dando-se-lhe a saber, que S. M. havia ordenado, que estes ricos effeitos fossem empaquetados, e enviados a *Berlin* a casa de S. A. Este magnifico presente consiste em 18 peças de tapeceria para guarnecer tres quartos completamente: e fóra disso mandarão-se lhe juntamente varias alcatifas da *Savonnerie* necessarias para esta guarnição. O Rei de *Suecia* e o Grão Duque da *Russia* não tiverão cada hum mais que 5 peças desta tapeceria.

Alguns dias antes este Principe havia recebido de S. M. outro presente, o qual consiste na mais excellente louça de *Seve*, e que se avallia em 100☉ escudos. Além do principal serviço, notavel pela perfeição do desenho e vivacidade das cores das suas pinturas, este mimo contém varios Medalhões com o retrato de S. A. bem ao natural, como tambem huma cópia das estatuas dos nossos grandes homens, expostas todos os annos no salão da pintura. Estas estatuas são em numero de doze. O Principe *Henrique* teve ultimamente algumas conferencias em casa de Mr. *Grimm*, a que assistirão Mr. *Brantson*, Embaixador das *Provincias Unidas*, e o Duque de *Nivornois*. Posto que algumas pessoas, que devem ser instruidas, conjecturem que nada se decidio, tanto nas de *Versalhes*, como desta capital, he todavia assás provavel, que, ainda quando nellas se houvesse chegado a huma resulta positiva, o Público não seria sabedor do segredo.

Tambem não sabemos por ora em que figura se porão os negocios relativamente ás *Provincias Unidas* e ao Imperador. Espera-se com impaciencia a resposta deste Monarca ás ultimas Resoluções dos *Estados-Geraes*, e a sua declaração final, a respeito da detenção das suas embarcações, que quizerão passar pelo *Escaut*. A dever-se dar credito a algumas cartas de *Bruxellas*, S. M. Imp. já não póde desistir da sua pertenção a respeito da liberdade daquelle rio, sem comprometter a sua dignidade, e sem desacreditar o seu Ministerio aos olhos dos seus proprios póvos, e de toda a *Europa*. Não se segue por isso que se deseje geralmente a guerra na capital dos *Paizes-Baixos*. Ao contrario *Antuerpia* só, he que nas Provincias *Austriacas* parece provocalla para sua vantagem particular, ou (por melhor dizer) em beneficio d'alguns individuos especialmente da nova Companhia das *Indias*, á qual a *Europa* será devedora de se ver posta a ferro e fogo, ao tempo que ella acabava de ver renascer a tranquillidade no seu interior, e que a paz solidamente se julgava estabelecida por toda a parte. Sejão quaes forem porém os sentimentos dos Amigos da Humanidade, recea-se que as cousas estão chegadas a ponto, que será bem difficel compollas amigavelmente, visto que foi com hum designio premeditado que os dous navios detidos pelos *Hollandezes* partirão d'*Antuerpia* e d'*Ostende* por ordem do Governo, tendo a bórdo alguns Commissarios do Imperador.

LISBOA 30 *de Novembro.*

S. M. foi servida, por Decreto de 15 d'Outubro, verificar na pessoa de *Guilherme Cardoso de Campos Pina Osorio de Serpa*, Fidalgo Cavalheiro da Casa Real, a mercé de segunda vida na Commenda de *Meimoa*, da Ordem *d'Avis*, concedida a seu Pai, e mandando-lhe lançar o Habito da mesma Ordem, tudo pelos relevantes serviços de seu illustre Avô *Guilherme Cardoso de Campos*, Coronel na guerra da grande liga.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48. $\frac{3}{4}$ Genova 680. Paris 438. Londres 65 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 3 de Dezembro 1784.

COPENHAGUE 18 d' *Outubro*.

PArece que o noſſo Miniſterio quer pôr eſta capital em hum eſtado de defenſa conveniente para o que puder ſucceder. A fim de reforçar a ſua guarnição, elle mandou vir dous Regimentos da *Jutlandia*, hum dos quaes chegou hoje, e ſe aquartelou em *Chriſtianshaven* Como preſentemente não ha aqui quarteis para huma guarnição tão numeroſa, publicou-ſe huma ordem do Rei, em virtude da qual os Regimentos deſta guarnição ſe deverão repartir pelas caſas dos cidadãos, pagando-ſe pelo ſeu alojamento, em quanto ſe não fizerem os abarracamentos. Dizem que todo o corpo da Milicia Urbana paſſará brevemente reviſta na preſença do Principe Real.

O Commercio das *Indias Occidentaes* he aqui muito activo, ainda meſmo da guerra para cá. A 16 deſte mez chegárão deſſas partes á noſſa bahia 6 navios ricamente carregados, como tambem hum navio da Companhia *Aſiatica*, vindo de *Tranquebar*. No meſmo dia paſſárão pelo *Sonda* 128 navios, e no ſeguinte 59.

Eſcrevem de *Tonningen* no Ducado de *Holſtein*, que a abertura do Canal, que o noſſo Governo mandou abrir naquelle Ducado para unir o mar do Norte com o *Baltico*, e subminiſtrar ao paiz as vantagens da navegação interior, ſe effeituou a 18 deſte mez, paſſando por eſte novo caminho varias embarcações com o mais completo ſucceſſo.

VARSOVIA 20 d' *Outubro*.

A Dieta de *Grodno* proſegue com a maior felicidade, effeituando-ſe as ſuas deliberações com ſocego e fervor. Já ſe nomeou o novo Conſelho permanente, e o antigo obteve a ſua demiſsão, ficando approvado o ſeu procedimento. As propoſições do Rei forão apreſentadas a 15 deſte mez. São 9 por todas, e algumas verſão ſobre materias bem importantes, relativamente ás Potencias eſtrangeiras.

ALEMANHA. *Vienna* 25 d' *Outubro*.

A 23 deſte mez, pelas 2 horas da tarde, ſe reſtituio a eſta capital o Imperador com perfeita ſaude, havendo gozado da meſma em toda a ſua viagem.

Ainda que exiſtem varios Regulamentos, cujo objecto he livrar os vaſſallos das vexações de ſeus Senhores, S. M. Imp. informado que nem ſempre ſe obſervão, acaba de os renovar por huma Ordenança, a qual prohibe a todos os Senhores de terras, debaixo das mais graves penas, que conſtranjão os ſeus vaſſallos, ſeja por que principio for, a comprar-lhes, ou a vender por ſua conta viveres ou bebidas: como tambem a que vendão os que colhem dos ſeus proprios campos por maior preço do que o das mercadorias dos Senhores, os quaes procurão muitas vezes deſta ſorte ter a preferencia na venda. Os vaſſallos para o futuro poderaõ vender as ſuas em todo o tempo, e pelos preços que lhes quizerem pôr.

Confirma-ſe d' huma maneira aſsás poſitiva, que o negocio relativo á demarcação, que a noſſa Corte tem requerido, das fronteiras dos ſeus Eſtados com as das Provincias *Ottomanas*, não eſtá ainda chegado á ſua concluſão: e que, ſe a *Porta* vir appa-

ren-

rencias do Imperador ter guerra em outra parte da *Europa*, ella se aproveitará desta occasião para se subtrahir a todo o constrangimento a que a queirão reduzir. Parece pelo menos, que a nossa Corte quer huma explicação a este respeito: e dá se por certo, que ella tem encarregado o seu Internuncio em *Constantinopla* de declarar ao Ministerio *Ottomano* « que S. M. Imp. e Real não estava acostumado a deixar apurar a » sua paciencia d' huma maneira tão manifesta, como a *Porta* o havia feito até ago» ra: que considerava este modo de proceder como incompativel com a sua dignida» de: que não obstante, por hum effeito da sua moderação ordinaria, se dignava ain» da de representar seriamente á *Porta* todas as consequencias, que deverião resultar » d' huma tergiversação ulterior, e requerer que dentro do termo de 15 dias a *Porta* » nomeasse Commissarios para a demarcação; sem o que S. M. protestava, que não » se lhe poderia imputar, se se visse obrigado para obter satisfação, a recorrer a me» didas ulteriores. »

Os Secretarios, e demais Officiaes da Chancelleria ou Secretaria de guerra estão tão occupados, que passão noites inteiras a trabalhar. Os aprestos nos nossos arsenaes não são menos activos.

Mandão dizer de *Fiume*, que 5000 *Montenegrinos* rechaçárão perto de *Dezernizzi* o Exercito do Baxa de *Scu[illegible]*, que era muito mais numeroso.

MUNSTER 22 d' Outubro.

A enthronização do Arquiduque *Maximiliano*, Eleitor de *Colonia*, como nosso Principe Bispo, se celebrou a 11 e a 12 deste mez com a pompa costumada. No dia seguinte S. A. Eleitoral voltou a *Bonn*. As differenças que havião por tanto tempo subsistido entre este Bispado e a Republica das *Provincias Unidas* a respeito das fronteiras, acabão de se ajustar amigavelmente.

HAIA 4 de Novembro.

Na conjunctura presente he natural que a guerra, com que nos vemos ameaçados, seja o assumpto de todos os discursos. Eis-aqui hum, que se lê em huma das nossas Folhas públicas. « Parece finalmente certo que o projecto d' anniquilar as condições do Tratado de *Munster*, e de varias Convenções subsequentes, forçando a todo custo a abertura do *Escaut*, vai implicar a nossa Republica, e provavelmente com ella huma parte da *Europa*, interessada na conservação dos seus direitos e da sua existencia, nas desgraças d' huma guerra, cujo exito he difficil de prever. Seja elle qual for, a Nação *Hollandeza* não poderá recear a censura d' haver provocado este flagello: e a não se fecharem voluntariamente os olhos a verdade mais evidente, todos lhe deverão reconhecer a justiça de ter usado de paciencia, moderação e condescendencia até ao fim. He permittido ao Author dos Artigos inseridos successivamente na Gazeta de *Bruxellas* chamar *insulto feito á Bandeira do Imperador* o tiro de canhão, disparado, depois d' instancias e avisos reiterados, a huma embarcação, enviada expressamente para perturbar a Republica no exercicio d' hum direito, que lhe fora reconhecido havia quasi seculo e meio. Mas as pessoas, que não tomão *palavras* por *razões*, nem *ameaços altivos* por *pertenções bem fundadas*, não negarão no caso presente a justa applicação do principio, que *todo aquelle, que usa do seu direito, não faz lesão, nem insulto a pessoa alguma*. Ora que a Republica possue o direito d' impedir a sahida das embarcações Imperiaes pelo *Escaut*, o mesmo Governo dos *Paizes Baixos* o reconheceo, propondo que sacrificasse ella a abertura desta navegação por fórma de *compensação* pelas demais pertenções, que se formavão em nome do Imperador. Se qualquèr Potencia declarasse aos *Dinamarquezes* « que os seus navios passarião para o futuro o *Sonda*, sem fazer declaração, nem pedir passaporte, e que » o primeiro tiro de canhão, que se disparasse sobre elles, seria considerado como hu» ma Declaração de Guerra: » e se o Castello de *Cronenburg*, ou algum navio de guarda *Dinamarquez*, atirasse a estes Violadores da passagem, haveria porventura fun-

da-

damento neste caso para dizer que a *Dinamarca* era o *Aggressor*? Ou consiste a *aggresão* unicamente em *disparar tiros de canhão*? E não he ser *Aggressor o perturbar hum Vizinho no exercicio de direitos bem adquiridos e reconhecidos*, e isso no proprio tempo, que se está em negociação amigavel com elle? — O nosso dever para com a nossa Patria nos obriga a fazer esta só reflexão. O respeito que conservaremos inviolavelmente ao Monarca, em nome do qual se dão estes passos, nos impede de fallarmos mais sobre elles. Mas para prova da moderação, que o Governo da Republica não perdeo de vista até que o de *Bruxellas* levou as cousas ás do cabo, basta ler a Carta *, que o Principe *Stadhouder* escreveo em data de 7 d' Outubro 1784 ao Capitão *Volbergen*, postado defronte de *Saftingen*, a qual foi apresentada aos *Estados-Geraes* da parte de S. A. Esta Peça illustra ao mesmo tempo hum facto referido com pouca exactidão por alguns Papeis públicos, como se a Republica, affrouxando repentinamente depois da ultima declaração do Governo de *Bruxellas*, tivesse enviado ordem ao Capitão *Volbergen* para não atirar a embarcação Imperial, mas sim para a deixar passar, protestando contra similhante navegação, e como se esta ultima ordem tivesse chegado muito tarde. A primeira parte da asserção era sómente verdadeira, no caso que se pudesse evitar o tiro de canhão, sem porém deixar passar a embarcação. Meio que sortio o seu effeito a respeito do Bergantim a *Esperança*, que partio d'*Ostende*, e foi conduzido a *Flessingue*. Escrevem de *Middleburg*, que o Vice-Almirante *Reynst*, havendo mandado ir a bordo da sua não o Capitão *Pittenhoven*, que commanda este Bergantim, lhe declarara em virtude das ordens dos *Estados-Geraes* » que estava prompto para lhe entregar a sua embarcação e tirar della a guarda, se elle quizesse » obrigar-se a voltar por onde tinha vindo, e prometter por escrito não continuar » a sua viagem pelo *Escaut*. » Mas que o dito Capitão se recusára immediatamente a isso, e respondêra, *que elle se não achava authorizado para assentir a alguma destas proposições, em quanto não recebesse ordens dos seus Constituintes*. Em consequencia do que o Vice-Almirante *Reynst* assentára dever deixar a guarda a bórdo do Bergantim. »

Como julgamos ter boas informações de que as Tropas *Austriacas* nos *Paizes-Baixos* não montão actualmente a mais de 10000 homens, e que o Paiz não estaria livre d'huma invasão inopinada, se a Republica, não sacrificando a occasião á sua notoria moderação, quizesse surprender o seu Inimigo, em quanto se acha superior a elle, he natural que o Imperador cuide, sem perda de tempo, em augmentar ahi as suas forças. He incrivel porém a actividade com que os Estados se preparão da sua parte para defender os seus direitos: disto subministra huma viva prova a remessa de 300 canhões de *Delft* para as fronteiras. Todos os Cidadãos, de commum acordo com o Governo, estão promptos em todo o caso a sacrificar os seus bens e as suas vidas, para repellir huma aggressão tão pouco provocada da sua parte, quanto ella he manifesta.

Sabe-se que S. M. *Prussiana* declarou já aos *Estados-Geraes* estar muito satisfeito da sua prudente e firme conducta a respeito do que ultimamente tem succedido: e que se se chegar a hum rompimento, intenta auxiliar a Republica com todas as suas forças, fazendo huma diversão da banda da *Silezia* alta, e outras fronteiras Imperiaes: o que seria mais facil e util, do que enviar Tropas aos *Paizes-Baixos*. Fóra disso o Imperador não ignora que no caso de desguarnecer as fronteiras da *Austria*, o Ministerio *Ottomano* descontente e desejoso de se livrar das onerosas condições que o dito Soberano não cessa de prescrever-lhe, poderá lançar mão da occasião de manifestar o dissabor, e resentimento que até agora tem encuberto.

Antes da sua partida o Ministro do Imperador obteve dos *Estados-Geraes* faculdade para se continuar na Capella do seu Palacio o culto da Religião *Catholica*.

LONDRES 12 de *Novembro*.

Temos recebido d'*Irlanda* a noticia de s'haver ja celebrado alli a primeira sessão do

do Congresso nacional: que tendo concorrido, além dos Delegados, varias pessoas para assistirem ás deliberações, hum dos Membros requereo, que, em razão da importancia das materias, que se devião tratar, era necessario que só alli assistissem os que para isso tinhão direito: em consequencia forão excluidos todos os que não erão Membros da Assemblea: e, por falta de testemunhas estranhas, s'ignoravão ainda as resoluções que se tomárão.

Pelos ultimos navios *Inglezes*, vindos de *Terra-nova*, consta que o nosso Almirante *Campbell* teve huma explicação com o Governador *Francez* de *S. Pedro* sobre os excessos d'alguns pescadores *Francezes*, em consequencia da qual todas as cousas se regulárão conformemente ao ultimo Tratado, ficando restabelecida a harmonia entre os Commandantes d'ambas as Nações.

As ultimas cartas da *Jamaica* fazião menção de ter havido em *Santa Maria* huma conspiração tramada pelos Negros, a qual se chegou a atalhar. Pelas que acabamos de receber se relata outra revolta succedida em *S. Jorge*, com circumstancias bem particulares. [A extensão deste Artigo nos obriga á deixallo para outro lugar.]

PARIS 9 *de Novembro*.

A contenda do Imperador com a Republica *d'Hollanda* dá bem que fazer aos nossos Politicos. Alguns ainda dizem que se poderá fazer com que S. M. Imp. fique satisfeito, sem chegar a hum rompimento. O fundamento que elles tem para esta conjectura, he ver que o Governo de *Bruxellas*, depois que as negociações começárão, mudou varias vezes de systema, e desistio de differentes pertenções, para tornar valiosas outras, de que talvez abrirá mão da mesma sorte: e elles se persuadem, que o Imperador &c. não prestando ouvidos senão á sua propria justiça, e não consultando senão o seu zelo pelo verdadeiro bem de todos os póvos entregues ao seu cuidado, e examinando sobre tudo os procedimentos praticados para com a Republica no decurso da negociação, procedimentos tão pouco compativeis com as attenções, que as Potencias independentes devem reciprocamente humas ás outras, — em huma palavra, que o Imperador, seguindo os impulsos da sua propria inclinação, haverá por bem contentar-se das satisfações justas e arrazoadas, que os *Estados-Geraes* tem constantemente estado promptos a dar-lhe. — Quanto ao objecto, sobre que o Ministerio de *Bruxellas*, substituindo hum ponto em litigio a outro, faz versar presentemente a discussão, parece que a Republica não cederá jámais do todo e voluntariamente nesta parte: e na verdade que se póde responder a huma Potencia, que assegura, *que a sua segurança e a sua existencia dependem deste objecto?* Não resta mais do que sujeitalla; mas he bem difficil sujeitar hum povo livre e unido, tal qual o está hoje a respeito desta questão o da *Hollanda*: hum povo por outra parte, em cuja conservação, como Nação independente, outras Potencias não menos respeitaveis tem o mais evidente interesse.

MADRID 23 *de Novembro*.

Aqui se publicou hum Decreto * do Rei, pelo qual se dá a saber haver-se concluido hum Tratado de Paz entre S. M. *Catholica* e a Regencia de *Tripoli*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 4 de Dezembro 1784.

***Fim do Diario do Navio* Verwagtinge *detido pelos* Hollandezes *na ſua viagem d' Oſtende para* Antuerpia *pelo* Eſcaut.**

ELles (os Officiaes *Hollandezes*) perguntárão ſe tinhamos huma *Carta de Declaração*? Diſſemos-lhes que *em virtude do Decreto não tinhamos que fazer declaração alguma*. Elles nos rogárão que ficaſſemos ancorados, onde eſtavamos, até ſegunda ordem do Almirante. O Capitão reſpondeo, que *logo que o tempo ſe tornaſſe favoravel, elle não poderia deixar de ſeguir o ſeu caminho, e que executaria as ordens, que tinha, d'ir a* Antuerpia. Elles fizerão a meſma requiſição varias vezes; e vendo que perſiſtiamos na reſoluçao de continuar a noſſa marcha, elles nos embargárão da parte do Almirante, e nos ordenárão que ficaſſemos ancorados, onde eſtavamos: e puzerão dous Officiaes de guarda a bordo do noſſo navio com 18 homens. Vendo iſto, perguntámos-lhes, ſe *ſe apoderavão do navio*? e elles reſpondêrão que *ſim*. Em conſequencia do que, nós todos, primeiro e ſegundo Commandantes e demais Officiaes, proteſtamos, em nome de S. M. o Imperador, pela violencia que nos fazião. Os Officiaes, que tornarão a partir de bordo, levárão o Decreto de S. M. para o moſtrar ao Almirante. Depois da ſua partida, o Capitão *van Pittenhove* mandou deitar fóra o eſcaler para pôr em terra Mr. *van Gulpen*: e ao tempo que a ſua gente o fazia, os dous Officiaes de guarda os impedírão e declarárão, que *ninguem podia partir de bordo*. Pelas 7 horas tornou a vir hum eſcaler com hum patrão, 10 remeiros e dous Officiaes, os quaes todos paſsárão para bordo do navio, e nos diſſerão que ſe achavão encarregados das ordens do Almirante para pôr o noſſo navio debaixo da artilheria da ſua náo, e que nenhum de nós podia partir de bordo. Elles fizerão a ſua gente ſenhorear-ſe das manobras: e os Officiaes mandárão que ſe lhes levaſſem caximbos, tabaco, e vinho á camara, e ſe puzerão, ſem mais ceremonia, a beber e a caximbar, exhortando-nos a fazer o meſmo e a não eſtar conſtrangidos. Pelas 10 horas hum dos ſeus eſcaleres nos deixou. Tres Officiaes, que ficárão, mandárão levar ferro pela ſua gente ás 11 horas, e elles meſmos nos puzerão debaixo da artilheria da náo Almirante, onde deitárão ancora. O ſeu Piloto ficou a bordo com os marinheiros e dous Officiaes, que forão dormir para a camara. Nós não eramos já ſenhores do navio, e ſomos obrigados a eſcrever a noſſa Relação debaixo da cuberta.

Sabbado 16 pelas 7 horas chegou hum Official da parte do Almirante *Reynſt*, cumprimentou-nos em ſeu nome, e diſſe que dentro de pouco tempo elle enviaria hum eſcaler para nos conduzir a bordo da ſua náo. Meia hora depois veio hum eſcaler com outro Official, e diſſe que trazia ordem para levar a Mr. *van Gulpen* ſó. Elle partio para bordo da Almiranta, onde foi recebido com toda civilidade: mas havendo requerido permiſsão para voltar em virtude do ſeu paſſaporte, que ſignificou ao Chefe, elle ſó pode obter a confirmação » que nem elle, nem peſſoa alguma podia » partir de bordo, e que nenhum de nós devia ter communicação alguma com quem » quer que foſſe. » O Almirante lhe deo a eſperança, de que em conſequencia da ſua informação, o Conſelho do Almirantado, que devia para elle effeito congregar-ſe

se em *Middleburg* pelas 11 horas, decidiria, sem perda de tempo, a nossa sorte; e que logo que elle se não achasse ligado ás ordens de nos reter, procuraria com todo o ardor dar-nos parte a este respeito. Elle disse tambem ter ajuntado á sua informação o Decreto de S. M. o Imperador, que os seus Officiaes lhe havião entregue, e prometteo usar de todas as attenções, que as suas ordens e a nossa situação permittissem. Em quanto Mr. *van Gulpen* esteve ausente, os Officiaes e marinheiros *Hollandezes* reforçárão o nosso navio com outra ancora, e fizerão no collocar mais perto da artilheria da Almiranta. Presentemente não permanecem a bordo mais que 5 a 6 homens e hum só Official, os quaes tiverão a bondade de nos deixar a camara livre. Pelas 5 horas o Fiscal da Esquadra veio a bordo do nosso navio, e declarou que os passageiros estavão restituidos á liberdade; e visto Mrs. *Bouyet* e *Wieland* se acharem inscritos no rol da esquipagem, elle exigio destes huma declaração « que elles » só se considerarião como passageiros desde o momento que o navio não hia ao » seu destino. » Havendo informado o Almirante desta declaração, elle tornou immediatamente para nos dizer, que *estavamos todos tres em liberdade*: em consequencia do que resolvemos partir, e ordenámos ao Capitão que ficasse até receber outras ordens da parte do Conde de *Proli*.

A bordo pelas 5 horas e meia a 16 d'Outubro. (Achava se assignado) *Michel van Pittenhove*, *Barem-Boeman*, *Joannes Petrus*, *Petrus Cattuyser*, *Josephus de Keyser*, *Loodt van Ostend*, *van Gulpen Primeiro Tenente de* Murray, *Auguste Wieland*, *C. Bouyet*.

Carta escrita pelo Principe Stadhouder *ao Capitão* Volbergen, *e communicada da parte de S. A. aos* Estados-Geraes *das* Provincias Unidas.

Extracto do Registro das Resoluções de S. A. P. *os* Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas *dos* Paizes-Baixos.

Terça feira 26 d' Outubro 1784.

O Secretario *Fagel* exhibio a S. A. P., da parte do Principe *Stadhouder*, huma Carta, que S. A. escreveo a 7 do corrente ao Capitão *Volbergen*, da qual o seguinte he o conteudo.

Ao Capitão Volbergen *postado defronte de* Saftingen. *Na Haia a 7 d' Outubro 1784.*

Nobre, &c. Como se declarou ulterior e positivamente da parte de S. M. Imperial « que se haveria por *huma Declaração de Guerra*, ou por huma *aggressão hostil*, » o disparar-se sobre huma das embarcações, que navegassem debaixo da sua bandei» ra » temos julgado conveniente informar vos a este respeito pela presente, e encarregar-vos ao mesmo tempo « no caso que alguma embarcação Imperial tente a » passagem, que *não lhe atireis*, por pouco que isso se possa evitar de sorte alguma, » nem que *lhe façais passar huma bala diante da proa*, posto que em similhante caso este » seja o procedimento mais proprio e o mais conforme aos usos militares; mas que » envieis antes, para execução da ordem expedida a 26 e a 27 d' Agosto proximo » passado ao Almirante *Reynst*, hum Official, que seja homem experimentado e cheio » de moderação, a bordo d' huma tal embarcação, e (*sem fazer a menor menção do » direito de conservar o* Escaut *fechado ou não*) que mandeis perguntar por este Offi» cial, com toda a discrição possivel, ao Capitão ou Commandante da dita embar» cação, pelo Acto da sua Declaração, ou pelo seu Passaporte; e no caso que contra to» da a expectação, elle julgue tello, que recebais este Acto da sua mão, e que o » envieis ao Collegio do Almirantado em *Zeelandia* para ahi ser examinado: que de» tenhais entretanto a sobredita embarcação da maneira mais civil, e que a conser» veis debaixo d' huma guarda conveniente, fazendo passar para bordo della, no ca» so de precisão e de repulsa absoluta, alguma gente da esquipagem d' huma das em» barcações ou escaleres, impedindo efficazmente, mas com toda a discrição possi» vel, e sem disparar nem tiro de canhão, nem de mosquete, por pouco que isso se » possa evitar de sorte alguma, que elle chegue a passar, e retendo-o por estes meios

» pro-

» provisorios. E no caso do dito patrão não ter Acto de Declaração, nem Passaporte, assim como he muito provavel, reter-se-ha a embarcação *por esta causa* da mesma maneira, pondo-se a bordo della huma guarda conveniente, e requerendo-se tambem a este respeito as ordens do Collegio do Almirantado em *Zeelandia*, dando entretanto a saber ao dito patrão ou Commandante em termos civis, que » *em virtude das ordens geraes, que sempre tem subsistido nesta* Republica *a respeito de todas as embarcações quaesquer que sejão, sem distinção de Nação, não lhe era permittido passar a ultima guarda* (que neste caso haverá provavelmente sido *Lillo* ou *Flessingue*) » *sem ahi fazer a sua Declaração ou pedir o seu Passaporte.* » E tanto em hum, como em outro caso, dar-se-ha huma conta de tudo ao Vice-Almirante *Reynst.* Sobre o que, &c.

Ao mesmo tempo o Secretario *Fagel* communicou, da parte de sua Alteza » que » tendo visto no mesmo dia em huma carta dos Ministros de S. A. P. em *Bruxellas*, » que o Bergantim conhecido, ás ordens do Capitão *van Isseghen*, seria effectivamente expedido *d'Antuerpia* para descer o *Escaut*, S. A. julgara, que além das ordens, » que ja se havião dado ao Capitão *Volbergen*, *d'usar de toda a moderação possivel na* » *execução das ordens geraes e especiaes de S. A. P. para conservar* o Escaut *fechado*, S. A. » devia enviar-lhe por hum excesso de cautela as instrucções assima referidas, na esperança de prevenir toda a interpretação mal fundada, *como se se houvesse insultado* » *desta sorte a Bandeira de S. M. Imperial*: e que por esta razão S. A. recommendara » tambem com especialidade, *que se não atirasse á sobredita embarcação, por pouco que* » *isso se pudesse evitar.* Que igualmente o Mensageiro *Sandberg* fora expedido sem a menor perda de tempo com esta ordem, e que a 8 d'Outubro pelas 4 horas e meia » da manhã, por conseguinte bastantemente a tempo, elle chegára a *Berg-op-Zoom*: » mas que ahi fora retido pela vasante da maré tanto tempo, que não chegára a » bordo do navio do dito Capitão antes de meio dia: E que desse tempo para cá, » S. A. fora outro sim informado, que, ainda quando a sobredita ordem se houvesse » entregue mais depressa ao Capitão *Volbergen*, era não obstante provavel, que a embarcação de que se trata, dando á vela com a maior rapidez pela força do vento » e da maré, não poderia ser embaraçada, nem retida d'outra maneira do que se fizera agora. »

» Sobre o que tendo-se deliberado, S. A. P. agradecêrão a S. A. a participação da sobredita carta, e as informações ulteriores que lhes deo, declarando » que S. A. P. » não poderião deixar d'approvar altamente as medidas sabias e prudentes, que S. A. » tomou nesta occasião, sem embargo de não haverem tido o effeito desejado. » E resolveo-se ulteriormente » que se enviará cópia da sobredita carta, e da participação » que annexa a ella se acha, aos Embaixadores Ordinario e Extraordinario de S. A. P. » na Corte de *França*, como tambem aos Ministros Plenipotenciarios de S. A. P. junto ao Governo dos *Paizes Baixos Austriacos*, para lhes servirem d'informação. »

Explicações dadas pelo Conde de Creutz, *Primeiro Ministro de* Suecia, *a* Mr. Ruckmann, *Residente da Imperatriz de* Russia *em* Stockolmo, *sobre as medidas que se tomavão para restabelecer as forças de terra e mar daquelle Reino.*

» Que nada era mais generoso, nem mais conforme ao caracter excelso da Imperatriz do que a maneira franca e amigavel, com que S. M havia ordenado a Mr. *Ruckmann* que fallasse a Ministro *Sueco* ácerca dos rumores que tinhão chegado á sua noticia, como se se fizessem preparativos de guerra em *Suecia* e nas fronteiras: Que Mr. de *Creutz* estava tambem informado dos sentimentos, de que o Rei, seu Amo, se achava animado para com a sua Augusta Soberana, que não podia deixar de se assegurar, que S. M *Sueca* encontraria neste procedimento novos motivos d'amizade e d'affeição para com S. M. Imp.: que explicações sinceras erão o melhor meio de dissipar suspeitas concebidas, e de extinguir impressões erroneas, que informações falsas e exaggeradas pudessem occasionar: Que sem embargo desse Mr. *Creutz* se não achar

achar em estado de dar huma resposta ministerial em fórma, antes desta materia se pôr na presença do Rei (que se achava então em *Paris*) elle estava todavia assás instruido dos seus intentos e das disposições, que por ordem sua se fazião a respeito da Armada e do Exercito, para que pudesse ter a honra d'informar provisionalmente a Mr. *Ruckmann*, que não se havião feito, nem tão pouco se fazião nos pórtos da *Suecia*, nem em lugar algum das fronteiras apretos bellicos: que não se juntavão Tropas em *Scania*: e que em *Carelscrona* não se formavão outros armazens mais do que os que, segundo o novo Regulamento, estavão destinados para a subsistencia da Marinha.

» Que entretanto com aquella ingenuidade que o procedimento franco e amigavel de S. M. Imp. exigia, Mr. de *Creutz* não podia occultar, que S. M. obrava sempre como convinha a hum Governo prudente e activo: que o Rei regulava o seu systema militar e defensivo de forma, que pudesse sempre conservallo no mesmo pé: Que não se achando a sua Armada no melhor estado, S. M. hia restabelecendo a sua Marinha com economia: Que as Praças das fronteiras na *Scania* estavão deterioradas, e que conseguintemente S. M. havia dado ordem para as reparar: Que a sua artilheria se guardava na capital; que ella ahi era inutil presentemente, porquanto o Rei estava certo da amizade da Imperatriz; que assim elle a fazia distribuir pelas Praças das fronteiras, a cuja defensa ella pertencia, e onde naturalmente devia ficar.

» Que o referido era tudo quanto se havia passado, não em segredo, mas sim manifestamente, e aos olhos do Público: Que as forças numerosas, que, segundo os rumores públicos, se havião junto em *Scania*, consistião em 2000 homens, os quaes se achavão divididos pelas obras de *Christianstadt* e *Landskroon*: Que estas disposições não indicavão o menor projecto hostil, e que antes ao contrario erão medidas pacificas, que tendião á conservação daquella tranquillidade, pela qual o Governo do Rei se havia tornado tão precioso ao seu povo. »

O Conde de *Creutz* acabava a sua resposta, assegurando » que o Rei seu Amo, sensivel ás provas reiteradas, que incessantemente havia recebido da amizade de S. M. a Imperatriz, nada desejava mais do que dar-lhe provas reaes da sua amizade reciproca; e que o Rei considerava a boa harmonia, que subsistia entre S. M. e a Augusta Soberana da *Russia*, como a maior felicidade, e a maior gloria do seu Reinado. »

LISBOA.

S. M. attendendo a alguns particulares motivos, que lhe forão presentes, houve por bem, e por graça especial, que não servirá d'exemplo, fazer mercê do posto honorario de Mestre de Campo d'Infanteria Auxiliar a *Joaquim José Caldeira de Madureira Frazão*, Capitão Mór das Ordenanças da cidade de *Castello-Branco*, e Superintendente das Coudelarias da mesma.

Sahio á luz hum livro intitulado: Nova Escola de Meninos, no qual se propõe hum methodo facil d'ensinar a ler, escrever, e contar, com huma breve direcção para educar os meninos. He obra de muita utilidade para os discipulos, e descanço para os Mestres. Hum vol. em 8.° grande, e com treze estampas cada livro. Vende-se por preço accommodado em *Coimbra* em casa d'*Antonio Barneoud*, mercador de livros á Sé Velha, onde tambem se achará hum sortimento completo de livros em todas as Faculdades e linguas, por preços commodos: compra e troca toda a qualidade de livros antigos e modernos, e se encarrega d'aprompttar qualquer encommenda que se lhe faça. Igualmente se achará o sobredito livro em casa de qualquer livreiro estrangeiro na cidade de *Coimbra* e *Lisboa*. No *Porto* em casa de *Vicente Emery*. Em *Braga* em casa de *Bento Fernandes Ribeiro*, e de *Miguel Francisco Liveiro*. Em *Lamego* em casa de *Manoel Monteiro das Chagas*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.